NO LITERÁRIO: EM FOCO, O CURSO DE FORMAÇÃO ARTÍSTICA

Diário de Lisboa

Edição da noite

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A RUELLA RAMOS
QUINTA-FEIRA, 23 DE JULHO DE 1970 N.º 17 093 ANO 50.º PREÇO 1$50

Nós e o Mundo em MESA REDONDA
suplemento das sextas-feiras

PRÉMIOS E MAIS PRÉMIOS PARA

Uma das razões de ser do êxito de FÉRIAS NO MUNDO é, incontestàvelmente, a lista dos prémios que aguardam os contemplados. Trata-se, na realidade, duma lista verdadeiramente notável tanto pelo numero como pela qualidade dos prémios: 13 viagens a 13 grandes cidades com estadias de oito dias para os premiados e para os seus acompanhantes que se encontrarem nas condições regulamentares, três magníficos automóveis Austin — um

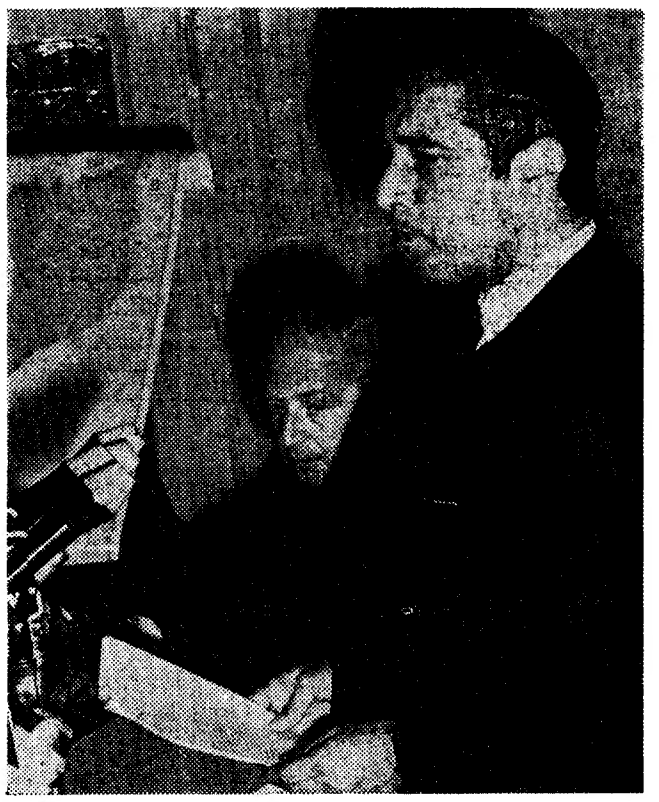
(Cont. na pág seguinte)

INFORMAR COM LIBERDADE MAS TAMBÉM COM VERDADE

— propósito anunciado pelo ministro dos Estrangeiros na sua primeira conferência de Imprensa

O propósito de «informar e de que se informe acerca de Portugal, com a maior amplitude, com a maior liberdade, mas também com verdade» foi esta manhã anunciado pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, na primeira conferência de Imprensa que aquele membro do Governo concedeu, desde que, há cerca de meio ano, assumiu aquele alto cargo.

Já no contexto da sua declaração prévia de 4000 palavras (após aquele preâmbulo) o ministro dos Estrangeiros ocupou-se principalmente de vários aspectos respeitantes á construção da barragem de Cabora Bassa, em Moçambique, e da oposição que a política ultramarina portuguesa tem merecido por parte de certos sectores, pelos mais diversos motivos. (Continua na 15.ª página)



O ministro dos Negócios Estrangeiros quando procedia á leitura da declaração prévia que iniciou a sua primeira conferência de Imprensa

O Presidente da República foi recebido em S. Tomé

SÃO TOMÉ, 23 — (A. N. I.) — Pelas nove horas da ilha de São Tomé (dez em Lisboa) o Presidente da República Portuguesa desembarcou na ponte-cais da Praça de Portugal, acompanhado pelo ministro do Ultramar, prof. Silva Cunha, pelo governador da Província, tenente-coronel Silva Sebastião, e pelos respectivos ajudantes de campo.

Aguardavam-no o comandante da 2.ª Região Aérea, general Simão Portugal; o juiz da comarca, dr. António dos Reis, e o presidente do Município de São Tomé, sr. João Paulo Rego Teixeira.

O Batalhão que prestou a guarda de honra tocou a sentido no momento do desembarque do Chefe do Estado e uma bateria da Marinha disparou uma salva de 21 tiros.

Entretanto, eram içadas nos mastros que ladeiam a ponte-cais as bandeiras nacionais e os pavilhões presidenciais que serão mantidos nos topos durante todo o tempo da visita.

Começaram a seguir, os cumprimentos das entidades oficiais presentes, entre as quais o comandante-chefe das Forças Armadas em Angola, general Costa Gomes, os vereadores da Camara Municipal de São Tomé (que entregaram ao Presidente da Republica as chaves da cidade) e o comandante naval de Angola e São Tomé, contra-almirante Ferreira de Almeida.

Após saudação á bandeira, revista ás forças em parada e desfile o Chefe do Estado recebeu cumprimentos de mais entidades oficiais incluindo os vogais do Conselho Legislativo e do Conselho de Governo e as senhoras presentes saudaram a senhora de Américo Thomaz.

Depois o arcebispo de Luanda e bispo de São Tomé D. Manuel Nunes Ga-

(Continua na 13.ª página)

ANDREOTTI DESISTIU DE FORMAR GOVERNO

ROMA, 23 — (F. P. e R.) — O primeiro ministro designado, Giulio Andreotti desistiu hoje de formar novo Governo.

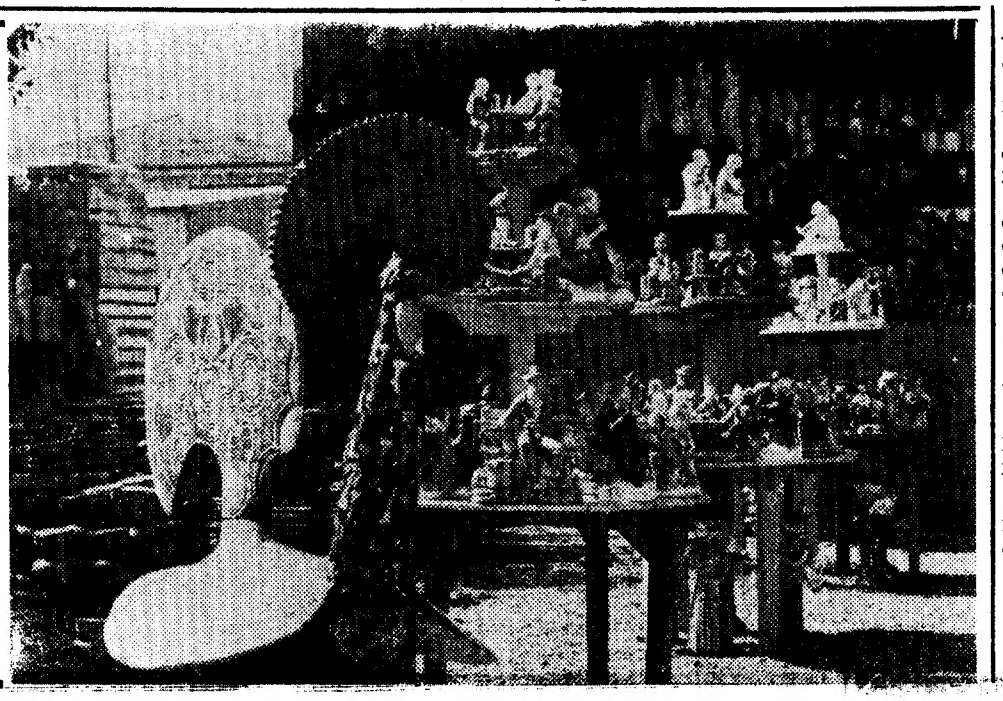
Andreotti avistou-se com o presidente Saragat ao meio-dia e declarou-lhe não ter possibilidades de constituir um Governo de coligação centro-esquerda de quatro partidos incluindo os democratas-cristãos, socialistas, sociais-democratas e republicanos, anunciou um informador da presidência.

Saragat consultará, no sábado, os chefes dos grupos parlamentares, secretários dos partidos e presidentes de ambas as camaras,

ARTESANATO EM CASCAIS

Abriu hoje em Cascais, a VII Feira do Artesanato Português. Ali podem apreciar-se (e comprar-se, claro) trabalhos em barro, cerâmica e madeira; artigos de cobre; rendas e bordados; peças de ourivesaria; camisolas da Póvoa de Varzim, etc.

A Feira (iniciativa da Junta de Turismo da Costa do Sol com a colaboração da Secretaria de Estado da Informação e Turismo, da Camara Municipal de Cascais e da Sociedade Estoril-Sol) estará aberta todos os dias das 16 horas á 1 da madrugada.



ÚLTIMAS NOTÍCIAS
(Ler na 2.ª página)

HOJE 36 PÁGS.
VISADO PELA CENSURA

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

43 MIL AMERICANOS MORRERAM JÁ NO VIETNAM

SAIGÃO, 23 — (F. P.) — As perdas americanas na última semana — de 12 a 18 de Julho — foram inferiores ás da semana anterior, segundo indicam as estatísticas hoje publicadas em Saigão pelo comando americano. Foram mortos 66 soldados contra 72 na semana anterior e ficaram feridos 619 contra 729.

O conjunto das perdas americanas no Sueste Asiático, desde 1 de Janeiro de 1961, eleva-se agora a 43 057 mortos e 284 313 feridos, dizem as estatísticas, que acrescentam que 1443 soldados são considerados desaparecidos. Na semana passada, a parte contrária perdeu 1338 homens, o que eleva a 658 100 o total dos seus mortos desde 1 de Janeiro de 1961.

Por seu lado, as estatísticas sul-vietnamitas indicam que morreram na semana passada 321 soldados do Vietnam do Sul, havendo 792 feridos e 77 desaparecidos.

PLANO ISRAELITA PARA A PAZ

TEL-AVIV, 23 — (R.) — Abba Eban, ministro dos Negócios Estrangeiros de Israel, esboçou hoje um plano israelita para a paz com os árabes, incluindo uma conferência internacional sobre o problema dos refugiados árabes, uma fronteira aberta com a Jordania e negociações incondicionais.

Todavia, voltou a rejeitar a ideia de um cessar fogo limitado contida num plano de paz americano e anunciava ter sido aceite pelo Egipto, descrevendo-a apenas como «mais uma fase da guerra».

Vale mais tarde do que nunca...

TELAVIVE, 23 — O correspondente especial do jornal «Ha-Aretz» em Madrid, escreve hoje que «com um atraso de 22 anos sobre todos os outros países da Europa, a Espanha propõe-se reconhecer Israel, em breve. Para evitar irritar os árabes, estas relações serão estabelecidas, aos princípio, a nível de consulados e só mais tarde serão trocados diplomatas».

De facto — prossegue o correspondente — estas relações consulares existem já, porque o cônsul espanhol, em Jerusalém, tornou-se, com a anexação desta parte da cidade, cônsul também em Israel.

Detidos seis assaltantes de uma residência na Estrada da Caparica

A secção de Justiça da P. S. P. deteve e identificou os assaltantes que há dias furtaram de uma vivenda situada na estrada que liga a Costa da Caparica a Almada, objectos avaliados em cerca de 70 contos.

Trata-se dos estudantes José António Brito, de 18 anos e Luís Alexandre Canas Sampaio Nunes, de 17 anos, ambos solteiros e residentes em Lisboa, que confessaram o crime e indicaram os indivíduos a quem tinham já vendido parte dos objectos, alguns dos quais transaccionaram em Coimbra. A vivenda assaltada é propriedade do dr. António Silva Carvalho Rosa.

Tanto os artigos, que na sua maioria já foram recuperados, como os dois acusados foram entregues ao Tribunal de Almada, onde o processo corre os seus termos.

Diario de Lisbôa CUPÃO N.º 10

férias no MUNDO

TAP — PRESENÇA PORTUGUESA NAS ROTAS DO MUNDO

PRÉMIOS E MAIS PRÉMIOS

(Continuação da 1.ª pág.)

1300 c. c. de duas portas e dois 1000 c. c. «Special Luxe» — electrodomésticos da celebrada marca Kelvinator e material de som Grundig. Do material de som desta marca tão apreciada basta dizer que um dos premiados vai receber um conjunto de alta fidelidade composto por um sintonizador, um amplificador e dois altifalantes. Para que os leitores do Diário de Lisboa façam uma ideia do que é esta lista publicamos hoje, na página 17, algumas fotografias dos prémios que aguardam os contemplados de FÉRIAS NO MUNDO.

ASSINATURAS PELO PERÍODO DO CONCURSO

Aceitam-se assinaturas pelo período do concurso, com pagamento antecipado, em selos, vale do correio ou cheque.

Artes plásticas

Aurea Maria no Casino Estoril

No sábado, ás 19 horas, é inaugurada no Casino Estoril uma exposição da artista brasileira Áurea Maria, a qual estará patente ao publico até ao dia 2 de Agosto.

ENCONTRO INTERNACIONAL DE AGENTES

Simões & C.ª, Lda., nas suas instalações em Lisboa, promove, a partir de hoje e até ao dia 25 um «meeting» com os seus agentes Hans Erlich, da Áustria, Axel Schulstad, da Dinamarca, Reino Saaristo, da Finlândia, Bjarne Bakke, da Noruega, Jim Town, do Reino Unido, Ernest Laiser, da Suécia e Albert Sadelman, da Suíça.

Da agenda do encontro, que tem por objectivo a apreciação conjunta das colecções da P/V 71 destinadas á exportação, constam passagens de modelos no «show room» da fábrica, esquematização das necessidades do mercado E. F. T. A. no que se refere a moda e a matérias-primas empregadas na confecção, apreciação das dificuldades de exportação no presente e no futuro.

Simões & C., Lda. espera, assim, que a vinda dos seus agentes estrangeiros, aliada á experiência recolhida em largos anos ao serviço da exportação, venha a contribuir para um maior incremento e expansão da indústria de malhas nacional.

PESSOAL DA PREVIDÊNCIA

Com elevado numero de presenças, efectuou-se ontem á noite uma assembleia de pessoal das Instituições de Previdência (25.ª secção do Sindicato dos Empregados de Escritório), destinada a apreciar e discutir o projecto do seu estatuto. A assembleia, realizada na sede do Sindicato, presidiu o sr. Serafim Nunes, chefe de divisão da Caixa Nacional de Pensões, e delegado pelo Sul do pessoal daquelas instituições.

O projecto do estatuto, contendo as matérias essenciais respeitantes á actividade profissional daqueles funcionários, foi apreciado na generalidade, havendo porém aspectos que mereceram especial atenção e interesse.

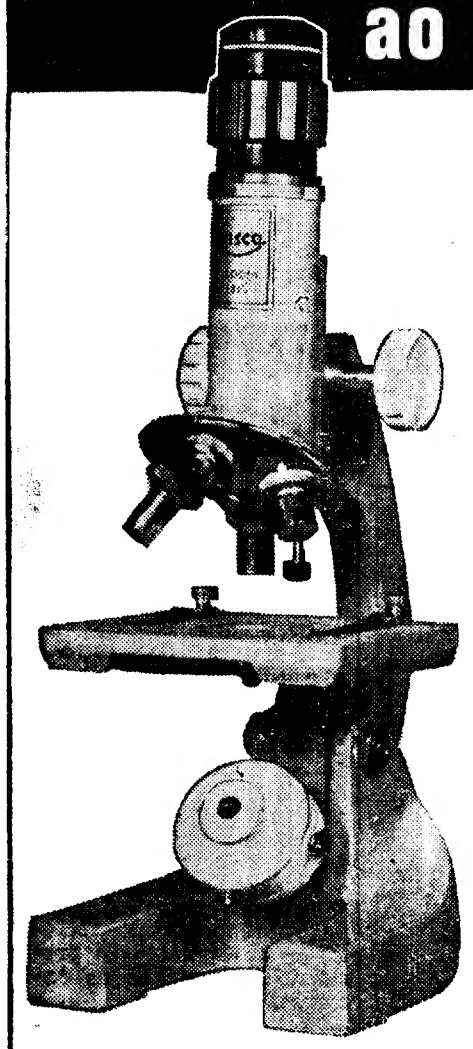
Não foi marcada ainda a próxima reunião da assembleia.

«THE APRIL» HOJE, EM CASCAIS

O conjunto inglês «The April», bem cotado na classificação local dos agrupamentos que interpretam «pop-music», actua hoje (a partir das 23 horas) na «Taberna», de Cascais.

Trata-se de uma exibição patrocinada pela «Hora Zip 87» que, através de R. C. P., pode ser escutada pelos admiradores do jovem quinteto britânico.

UM MUNDO FANTÁSTICO ao seu alcance



MICROSCÓPIOS NISCO

EM EXCELENTES ESTOJOS DE MICROSCOPIA, CONTENDO CONJUNTOS DE CORTE, DISSECAÇÃO, MONTAGEM, CULTURA, ESTERILIZAÇÃO, OBSERVAÇÃO, ETC.

MODELOS DE 300X, 750X, 900X E 1200X

UMA PRENDA ÚTIL

PREÇOS DESDE:

228$80

Distribuidores: sonipol

SEDE: Av. 5 de Outubro, 56 — Telef. 56 25 41 — PPC 5 Linhas — LISBOA 1

FILIAL: R. Miguel Bombarda, 221 — Telef. 2 80 08 - 2 05 53 — PORTO

Administração de Propriedades BANCO DO ALENTEJO

PARA SAÚDE TER CHÁ BOM GUIA DEVE BEBER!

PARA ESTÔMAGO, FÍGADO E INTESTINOS TRATAR, CHÁ BOM GUIA TEM DE TOMAR!

MUITO ECONÓMICO E PRÁTICO

CHÁ BOM GUIA, à venda nas farmácias, em pacotes de 10$00 e 15$00

A. OLIVEIRA ELECTRODOMÉSTICOS

AV. ALMIRANTE REIS, 91-A · LISBOA

A ESTRUTURA DA ANTIGA SOCIEDADE PORTUGUESA

IV — A COMPOSIÇÃO SOCIAL

por VITORINO MAGALHÃES GODINHO

Não podemos aperceber-nos do «peso» social-económico da ordem nobiliarquico-eclesiástica apenas pela espantosa concentração de propriedade de bens de raiz. É indispensável não esquecer que essa ordem dominante, composta dos dois braços, domina ainda boa parte do terceiro estado pelos laços de dependência pessoal constelados no senhorio, que em Portugal persistiu sob a forma de capitanias (especialmente no Ultramar) e donatarias. Pelo senhorio gozam certos nobres de funções de autoridade (judicial, por exemplo) sobre o comum integrado na sua donataria e arrecadam certos direitos fiscais rendosos.

O priorado do Crato, por exemplo, dividido a meio pelo Tejo, estende-se de Alter do Chão ao Zêzere entre os dois Pedrógãos; compreende, no Alentejo, as vilas de Crato, Tolosa, Amieira, Gavião, Gafete, e ao norte Belver, Vila Nova dos Cardigos, Proença-a-Nova, Sertã, Pedrógão Pequeno, e 29 freguesias, 6000 vizinhos (30 000 habitantes); fora do priorado, o Prior do Crato tem jurisdição secular e nas igrejas na Vila de Oleiros e na Vila de Álvaro; a fazenda, que rende ao todo uns 35 000 cruzados, compõe-se dos dízimos, dos direitos da quarta parte dos frutos, de censos perpétuos, direitos reais (excepto alcavalas), e muitas defesas e propriedades que além dos dízimos pagam foro; são ainda do prior todas as águas dos rios — ninguém pode fazer moinhos nem lagares sem licença sua e sem lhe pagar foro —, na Sertã muitos lagares de água, um celeiro, armazém de azeite em Proença um lagar e um celeiro, em Pedrógão um lagar no Crato, 5 lagares de água e 2 celeiros; tem pesqueiras e caneiros que andam aforados, e barcas por ex a da Amieira que rende 200 000 réis (Carvalho da Costa, t. II, pp 575-6 e 590-1)

Visitemos uma comenda: a de Gontijas e Valada (no termo de Pias ao norte de Tomar) dá para o comendador o dízimo do azeite, os oitavos do linho, e uma parte do dízimo e oitavo de pão e vinho, pertencendo a outra parte ao convento de Cristo, que recebe além disso as primícias e meunças (idem, t. III, p. 219). Vejamos como são divididos os dízimos, por exemplo em Alcáçovas e seu termo (Alentejo): 1/3 é para o comendador de Cristo (que paga ao reitor 40 000 réis e dá para a fábrica da igreja 50 000), outro terço vai para o arcebispo e cabido de Évora (ao prelado cabem 2/3 desse terço, ou sejam 2/9 e ao cabido 1/3 dele ou seja 1/9), e o restante terço é distribuído *pro rata* por quatro beneficiados (idem, t. II, p 463). Passemos a alguns senhorios. O senhor de Guardão (serra do Caramulo) tem 1/8 de todos os frutos com 42 casais que lhe pagam seus foros e fogaças. O conde de Redondo tem, nessa terra alentejana de que é senhor, 6300 réis de jugada ou seja, 36 alqueires de cada moio que se semeia, mais os oitavos do vinho e 50 000 réis de portagem; de igual modo em Alvito o conde-barão tem 1/8 dos vinhos e as jugadas do pão. De Peniche recebe o conde da Atouguia os dízimos do pescado e 10% das cargas das embarcações que saem a barra; esses direitos rendem-lhe uns 5000 cruzados; além disso, a Câmara dá-lhe um «jantar» cada ano que importará nuns 200 000 réis.

O Terceiro Estado

Como se compõe o Terceiro Estado? As *Ordenações* (liv. V, tít. 72), bem como o alvará de 1570 sobre os ociosos e vadios fora dos estados eclesiástico ou nobre reconhecem três modos de vida: viver com senhor ou com amo é um deles, ter ofício ou mester em que trabalhe e ganhe sua vida é o outro, e andar negociando negócio seu ou alheio é o terceiro; claro que daí deduzamos um quarto modo de vida lícito para quem não pertence aos dois primeiros braços (os privilegiados): é ser amo, isto é, proprietário ou arrendatário ou enfatiota de uma exploração, e trabalhá-la com os seus criados e familiares (a lei não tinha que se lhe referir como item na enumeração, porquanto visa os que se deslocam sem ter essa base de sustentação).

Encontramo-nos, pois, com quatro grupos: a) agricultores (trabalhando quer a terra própria quer a que têm de mão alheia); b) mercadores e

(Continua na 24.ª página)

Nota do dia

OS «SETE», OS «SEIS» E O RESTO

O INEVITÁVEL COMEÇOU. Na reunião de Bruxelas, para tratar da entrada da Grã-Bretanha no Mercado Comum Europeu, foi feito um aceno aos seis demais países da EFTA: se quiserem, fazem favor... Não queremos dizer com isto que seja de deitar foguetes ou de nos deitarmos a afogar. Queremos dizer, apenas, aqui outra vez, o que sempre nos pareceu, isto é, que isso havia de se ter na conta de inevitável, pela força atractiva do movimento integracionista europeu. Naturalmente que, quando chegar a nossa hora, muita coisa há-de estremecer cá dentro, por não termos forças bastantes para acompanhar o ritmo da pulsação de trabalho que vai por essa Europa fora. Mas havíamos de ter a consciência de que essa hora seria inevitável e de que para ela haveríamos de nos preparar o melhor possível, com as forças que tivermos, com o rasgo que tivermos, com a imaginação que tivermos. O pior seria teimosamente fechar os olhos só por não querermos ver o que todos estávamos a ver.

Velo há dias um telegrama, mandado de Londres com a marca de notícias da casa, dizendo que «Portugal está a colocar no mercado inglês camisas a quatro xelins (cerca de treze escudos e oitenta centavos)», notícia colhida do «Daily Telegraph & Morning Post», na qual se acrescentava «ser impossível aos fabricantes locais competirem com tal preço». Donde o mesmo jornal londrino adiantava o comentário de que «Portugal é para os países da EFTA uma fonte de vestuário tão barato como Hong-Kong o é para os países da Commonwealth». Tomamos a informação nos termos precisos em que ela vem divulgada e a reproduzimos, sem nada se lhe acrescentar de pormenor. Camisas portuguesas em Londres a catorze escudos? Pois outro significado não se vê que não seja o de se venderem em Lisboa cigarros ingleses ou relógios suíços mais baratos do que os ingleses compram os seus cigarros ou os suíços os seus relógios.

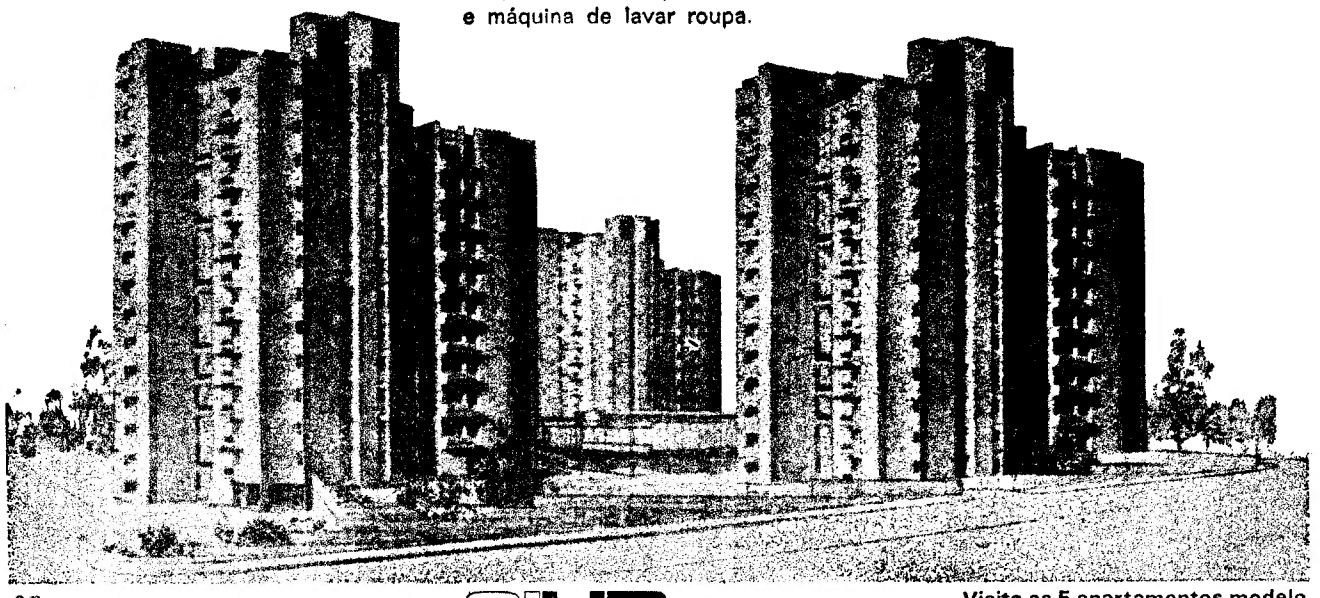
A iniciativa anunciada de fazer abolir as barreiras aduaneiras entre a Metrópole e as ilhas adjacentes foi naturalmente festejada com um pois claro, evidentemente mais de alívio que de louvor. Porque ninguém entendia tal regime. Depois veio a discussão na Assembleia Nacional, a votação, o diploma legal. Mas falta o regulamento, parece. Com o que acontece, segundo informações de agência, «toneladas de mercadorias estão a acumular-se na Alfândega do Funchal, porque o respectivo director ainda não tem conhecimento oficial de qualquer disposição que autorize o seu levantamento». Francamente, não podemos deixar de confessar quanto nos têm impressionado as notícias da aglomeração de mercadorias nos portos britânicos por causa da greve dos estivadores. São milhares e milhares de mercadorias imobilizadas ao longo dos cais dos grandes portos por causa da greve. Mas aqui onde é que está a greve?

Estamos no mês em que o cidadão tem de se lembrar e sentir que é contribuinte, com o duplo encargo de pagar o imposto profissional e de apresentar por escrito a sua declaração de rendimentos para que lhe seja calculado quanto deve de imposto complementar. É um mês, portanto, de lamentações e, também, quantas vezes, de irritações. E, até, de interrogações que não esperam resposta, interrogações que têm o simples valor de desabafo. «Mas para que é que o Estado há-de querer tanto dinheiro?» E não nos queremos lembrar que o há-de querer para o seu dia-a-dia, exactamente como nós, sem que ao Estado fique a esperança de que lhe morra algum tio rico que lhe deixe em testamento alguma coisa de valer a pena. O dia-a-dia e o resto, não é só pagar ao pessoal. O resto é isso tudo que a gente vê ou que a gente reclama na esperança de ver se vê. Mas quem vai pagar o seu imposto quer ver e é bom que queira e que se habitue a querer.

VIVA num ambiente de ar puro dentro da cidade

A 5 minutos do Marquês de Pombal, a SIURBE constroi um grande conjunto habitacional que preenche as modernas exigências do habitar.
As torres de Alferragide foram projectadas pelo atelier Conceição Silva e construídas pela AC - Trabalhos de Arquitectura e Construção SARL.
Visite a construção, o pavilhão de exposições e o andar modelo totalmente equipado.
Informe-se no local das condições de venda.

Equipamento da torre
Pára-raios, antena colectiva de televisão,
dois elevadores selectivo-colectivos (com duas velocidades) e um monta-cargas.
Equipamento por apartamento
Fogão, frigorífico, exaustor de fumos,
máquina de lavar pratos, lava-louças em aço inox e máquina de lavar roupa.



Visite os 5 apartamentos modelo

SIURBE
SOCIEDADE DE INVESTIMENTOS URBANOS SARL
TORRES DE ALFERRAGIDE RUA PINHEIRO BORGES - ALFERRAGIDE

SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTOMÓVEIS
R. DA ESCOLA POLITÉCNICA, 259
lambretta
VENDAS · SERVIÇO · PEÇAS

cial
CENTRO DE LÍNGUAS

SE TEM AUTOMÓVEL
realize dinheiro s/ hipotecar, ou s/ transferir, s/ alterar o seguro; até 40 meses. Rua D Estefânia, 81 3.º Dt — Telef 40049 - 563751
Aguardo sua visita ou telefonema

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

NOVO CASINO ESTORIL
SALA DE JOGOS
TODOS OS DIAS DAS 15 ÀS 3 HORAS
"SLOT MACHINES"
ACESSO LIVRE MAIORES DE 21 ANOS
MARIA VINGENT
VEDETA DA CANÇÃO FRANCESA
BOB ARNO
MARIEMA
com Antonio Luis Gomes e Raul Silva
BENTYBER DANCERS
com CLAUDETTE WALKER e LINDSAY DOLAN
JIRINA'S COMBO
"FORMA 5" com Vitor e Paul
FERRER TRINDADE e sua orquestra
NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE ÀS 23,30 H MAIORES DE 17 ANOS
NO WONDER BAR Á 1,00 H MAIORES DE 21 ANOS
CAROLE RYVA
SÓ NO WONDER BAR
No Cinema Às 21.30
ROMEU E JULIETA
(M. 17 anos)

«A CASA DAS CABRAS» (de Salom) NA REABERTURA DO CAPITÓLIO

Vai subir á cena, no Teatro Capitólio, no decorrer da primeira quinzena de Agosto próximo, a peça original de Jaime Salom «La Casa de las Chivas», intitulada de «A Casa das Cabras» na versão portuguesa de Armando Cortez. Obra que conseguiu já mais de 1000 representações em Madrid e Barcelona, será representada em Lisboa por um elenco em que figuram Henriqueta Maya, Armando Cortez (que acumula também o cargo de director), Carlos José Teixeira, João Mota, Guida Maria, Luis Pinhão, Óscar Caetano, Carlos Paulo e António Semedo.

Constitui «La Casa de las Chivas» um dos grandes êxitos de bilheteira do teatro espanhol dos últimos anos: estreada no dia 22 de Março de 1968, no Teatro Moratin (de Barcelona) e ainda se mantém no cartaz, simultâneamente, naquela cidade e em Madrid.

Baseada numa história verídica, acontecida há cerca de trinta anos (no decorrer da última fase da guerra de Espanha) apresenta no enredo nove personagens: seis combatentes, duas mulheres jovens e seu pai, já velho, que se encontram numa casa de uma aldeia onde os soldados se encontram alojados. A primeira linha da «frente» está próxima. No parapeito, mora o medo, a fome, a esperança. Há desejo de prazer, desespero, bondade oculta e manifesta: e há, também, secretas lutas interiores, nostalgias e insensibilidade. Vidas cruzadas entre si, em constante tensão, vivem em comum em «La Casa de las Chivas».

«A Casa das Cabras» foi considerada pela crítica «a obra mais importante do autor espanhol Jaime Salom».

Henriqueta: um temperamento impulsivo em «A casa das cabras»

O NORTE DESPORTIVO
Director: Joaquim Alves Ribeiro
HOJE
Uma edição para esgotar sobra a Volta a Portugal com mapa a cores, entrevistas, previsões e comentários.

TAP - um modo de viajar
descontraidamente...
EUROPA
MARCA 70
TAP TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES
DESCONTRAIDAMENTE — isso é muito importante — a caminho da Europa que os espera! Uma breve ou prolongada viagem de turismo pela Europa promete sempre mais tempo útil... e agradável, quando feita via TAP: rapidez, conforto, atenções.
Em qualquer dos destinos directos * a TAP assegura ligações rápidas para outras cidades, proporcionando sempre a possibilidade de um prático itinerário turístico. Viaje pela Europa... descontraidamente.
através do mundo em boa companhia
* MADRID, PARIS, LONDRES, BRUXELAS, FRANCKFURT, GENEVE, DUSSELDORF, ZURICH, AMSTERDAM, COPENHAGUE
Consulte o seu Agente de Viagens... e deixe a viagem a nosso cuidado

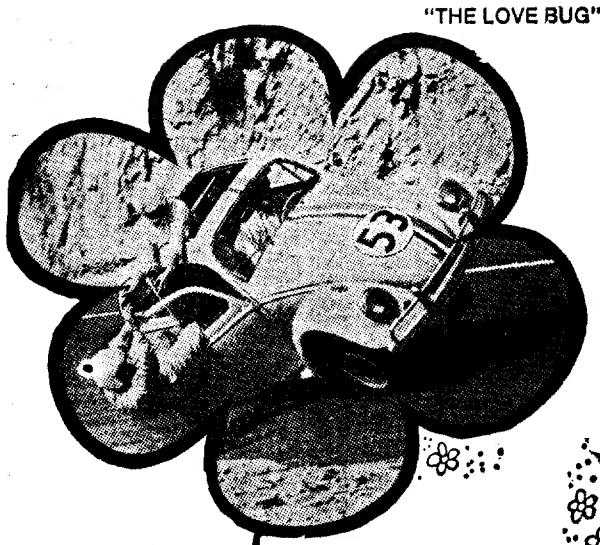
NOVOS NÚMEROS TELEFÓNICOS DO CASINO ESTORIL 264521 - 264526 - 264596 - 264621 - 264946

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Se o meu carro falasse...

"THE LOVE BUG"



HERBIE É O NOME DA NOVA VEDETA WALT DISNEY

M/6 ANOS

SE AINDA NÃO VIU NÃO DEIXE DE VER. SE JÁ VIU NÃO DEIXE DE VOLTAR A VER O CARRO QUE PARA SER GENTE SÓ LHE FALTA FALAR!

com DEAN JONES MICHELE LEE DAVID TOMLINSON BUDDY HACKETT
JOE FLYNN BENSON FONG ANDY GRANATELLI
Argumento de BILL WALSH e DON DaGRADI
Produção BILL WALSH Realização de ROBERT STEVENSON
TECHNICOLOR EXC.

TODOS PODEM E DEVEM VER À TARDE E À NOITE A PARTIR

DE HOJE NO EDEN

ÀS 21.45

whiskey+mulheres+ouro+acção= SAM WHISKEY

NO RITMO DA AVENTURA

NÃO SE MISTUREM COM "SAM WHISKEY".

a mistura é perigosa!

12 ANOS

United Artists
LEVY-GARDNER-LAVEN
apresentam

SÃO JORGE PROGRAMAÇÃO RANK

ESTREIA HOJE ÀS 21.30 UM FILME EXPLOSIVO!

BURT REYNOLDS · CLINT WALKER · OSSIE DAVIS ANGIE DICKINSON

Argumento WILLIAM NORTON Realizador ARNOLD LAVEN Produção JULES LEVY-ARTHUR GARDNER-ARNOLD LAVEN

COLOR DeLuxe

Restaurante POPEADO BOITE

para si!

um ambiente de juventude

aberto até às 3,30 h

ceia do pessoal das 0h às 3h

R. Ferreira Lapa, 38 D - Lisboa (à Av. Duque de Loulé)

M/17 anos

FILMES CASTELLO LOPES 50 anos apresenta

HENRY SILVA

As pessoas consideravam-no violento
A polícia desaprovava os seus sistemas
O sub-mundo chamava-lhe malandro...
Até que lhe armaram...

A RATOEIRA

"FRAME UP"

com BEBA LONCAR · KEENAN WYNN - Realização de HAL BRADY

TECHNICOLOR TECHNISCOPE MAIORES DE 12 ANOS

HOJE as 21.30 ESTREIA POLITEAMA

Quinzena do Cinema Novo Francês

Termina hoje, no cinema Vox, a Quinzena do Cinema Novo Francês organizada pelo «Jornal de Letras e Artes», de colaboração com Filmes Lusomundo e Cinema Vox e com o patrocínio da Unifrance Film e da Embaixada de França em Lisboa. Às 17 e 30 voltará a ser projectado *L'Amour Fou*, de Jacques Rivette, que, conjuntamente com *L'une et L'Autre*, de René Allio, e *Que la Bête Meure*, de Claude Chabrol, foi certamente das películas mais importantes exibidas durante esta Quinzena.

QUEM É JACQUES RIVETTE?

Nasceu em 1 de Março de 1928. Filho dum farmacêutico. Fez os seus estudos liceais em Rouen.

Jornalista e crítico cinematográfico, colabora na «Gazette du Cinéma», «Arts», etc. A partir de 1953 colabora com Godart, Truffaut e Rohmer nos «Cahiers du Cinéma» onde assina meia dúzia de artigos que, vistos á distância, aparecem como os marcos proféticos duma consciência crítica do cinema.

1954 — Assistente de realização de Becker em «Ali Babá» e de Renoir em «French Cancan».

Filmografia:

1950 — *Quadrille* (curta-metragem em 166 mm). Actor: Jean-Luc Godard.

1956 — *Le coup du Berger* (curta-metragem).

1958 — Primeira longa-metragem *Paris nous Appartient*.

1966 — *La Religieuse* (a partir da obra de Diderot, da qual tinha feito a encenação teatral em 1963).

1968 — *L'Amour Fou*. O filme tem duas versões: uma de 4 horas (a verdadeira) e outra de 2 horas, por exigências de exibição, versão feita pelo próprio Rivette para impedir que o filme fosse mutilado pelas mãos inconscientes de qualquer funcionário da moviola.

O CINEMA PARA RIVETTE

Creio cada vez mais que o papel do cinema é de ser completamente desmistificador, desmobilizador, pessimista. É de fazer sair as pessoas dos seus casulos e mergulhá-las no horror.

Realmente eu penso que o sido autorizada finalmente a *unico papel do cinema é de perturbar, de contradizer as ideias já feitas, e ainda mais os esquemas mentais que preexistem a essas ideias: fazer que o cinema não seja confortável. Eu teria cada vez mais tendência para dividir os filmes em dois grupos: os que são confortáveis e os que não o são; os primeiros são todos abjectos, os outros mais ou menos positivos.*

*

Amanhã, ás 21 e 30, no Centro Nacional de Cultura (Rua António Maria Cardoso, 68 1.º ao Chiado), realiza-se um debate sobre os filmes apresentados na presente quinzena do Cinema Novo Francês que hoje termina. A entrada é livre.

Semedo, Appoloni e Solnado em «O Vison Voador»

TEATRO VILLARET

«O VISON VOADOR» EM ÚLTIMOS DIAS

Espectáculo alegre, moderno e picante, «O vison voador», que há 8 meses se encontra em cena no Teatro Villaret, entrou agora em últimos dias de representações.

A história de uma actriz de «strip-tease» e de um vison que voa entre várias e esculturais pretendentes têm permitido ao público gozar um espectáculo particularmente agradável e verdadeiramente hilariante onde não há possibilidade de passar um minuto sem que novo «gag» venha provocar o riso franco e espontâneo dos espectadores.

Cerca de quatro dezenas de semanas no cartaz é significativo do interesse que o espectáculo tem despertado no público de Lisboa.

«O vison voador» é interpretado por Raul Solnado no protagonista, Io Apoloni, Fernanda Borsatti, Yola, Georgina Cordeiro, Maria e, ainda, por Artur Semedo, Vasco de Lima Couto, David Silva, Rolando Alves e a colaboração de Maria Paula.

Paulo Renato dirigiu este espectáculo de Vasco Morgado, num cenário de Pedro Leitão.

«O vison voador» está em cena em últimos dias todas as noites às 21 e às 23 horas. Domingos às 16 e às 21 e 45.

CINEMA AMADOR NO LOBITO

LOBITO (Angola), 23. — De 29 de Agosto a 2 de Setembro, decorre nesta cidade, organizado pela secção de Cinema Amador da Casa das Beiras do Lobito, o II Festival Internacional de Cinema Amador do Lobito. Os ultimos dias de recepção das inscrições e dos filmes são, respectivamente, 10 e 15 de Agosto.

TEATRO NO FEIJÓ

FEIJÓ, 23 — O Teatro de Arte de Lisboa visita, no próximo domingo, esta localidade para apresentação, em antestreia, da peça «Amantes e Triunfantes». A representação far-se-á no Centro Comunitário de Promoção Social que, deste modo, prossegue na sua obra de extensão cultural e artística.

A «CHARADA» NO «MUNDIAL»

Múltiplos são os motivos que levaram agora o confortável e fresco cinema Mundial a repor um dos maiores êxitos de Hollywood e, sem dúvida alguma, um dos maiores triunfos artísticos e técnicos do encenador Stanley Donen.

Esta «Charada» é vivida por um elenco de eleição: Cary Grant, Audrey Hepburn, Walter Matthaw, James Coburn e George Kennedy. Uma estupenda fotografia em technicolor valoriza imenso a qualidade do filme. Há muito amor, muito «suspense», muita ironia e muita comédia á mistura — tudo isto no fascinante cenário de Paris, em pleno Outono, tão sofisticado como aliciante. E, enfim a primorosa colaboração de Henry Mancini que se encarregou — e com que talento! — de todo o expressivo fundo musical

O cinema Mundial, apresentando agora o seu 14.º programa da temporada, demonstra, assim, a indiscutível qualidade dos programas que tem exibido e a iniludível preferência dada á sua sala pelos melhores cinéfilos da capital.

Teatro TELEF. 717017
Maria Matos
HOJE, ÀS 21.45 H.
tal como nas tardes de sábados
PREÇOS POPULARES
BALCÃO: 10$, 15$ e 30$00
PLATEIA: 30$00 e 50$00
ÚLTIMAS SEMANAS!
DA DIVERTIDÍSSIMA SÁTIRA
A RELÍQUIA
EÇA DE QUEIROZ
TODAS AS NOITES
AS 21.45 HORAS
Sábados e Domingos
também ás 16 horas
AR REFRIGERADO
M/17 anos

DINO RISI REALIZOU A MELHOR DAS COMÉDIAS DESTA FAMOSA SÉRIE!
Sophia Loren
Vittorio de Sica

pão, amor e...
EASTMANCOLOR-SCOPE
UM SARGENTO PERDIDO DE AMORES PELA MAIS CAPITOSA DAS NAPOLITANAS!
HOJE, ÀS 21.45
EM REPOSIÇÃO
DOPERFILME
ROMA
ADULTOS

dixan
O Detergente de qualidade para todas as máquinas de lavar roupa.

RESTAURANTE «O ALAZÃO»
CASCAIS
A gerência tem a honra de comunicar que «O ALAZÃO» (Cruz da Popa — entre Amoreira e Alcabideche), abre amanhã, dia 24, a partir das 10 horas. Era propósito da gerência fazer abertura solene, por convites. Porém, receando faltas, por omissão, optou pela simplicidade, preferindo antes a visita expontanea que, antecipadamente, agradece.
Bem-vindos ao
ALAZÃO
A GERÊNCIA

«O VISON VOADOR»
APÓS 8 RISONHOS MESES NO CARTAZ DO TEATRO VILLARET, ESTÁ AGORA
EM ÚLTIMOS DIAS
(VAMOS DE FÉRIAS!!!)
VENHA VER ENQUANTO É TEMPO! VENHA HOJE! ÀS 21 H. OU ÀS 23 H.
● AR REFRIGERADO ● Maiores de 17 anos ● AR REFRIGERADO ●

À NOITE — SÓ NA
FEIRA POPULAR DE LISBOA
A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
A MULTIDÃO SE SENTE FELIZ
ALI HÁ DE TUDO: RESTAURANTES, BOTEQUINS, CAFÉS, CERVEJARIAS, BARES, CONFEITARIAS, VINHOS REGIONAIS, ETC.
TODAS AS ATRACÇÕES EM MOVIMENTO
TODAS AS NOITES, NO TEATRO ARCO-ÍRIS, APRESENTAÇÃO DO GIGANTE DE MOÇAMBIQUE GABRIEL MONJANE
ABERTURA ÀS 19 HORAS ENTRADA 2 ESCUDOS

ap
T31

TORRALTA
TORRALTA
TORRALTA
TORRALTA
TORRALTA
TORRALTA
RRALTA
RALTA
ALTA

TORRALTA dá-lhe a possibilidade de participar em todos os seus empreendimentos mesmo que disponha de pouco capital.

TORRALTA
UM LUGAR PARA SI UMA SOCIEDADE PARA TODOS

LISBOA — Av. Duque de Loulé, 66-A — Telefs. 51748 - 555681 - 54479 - 42139
PRAIA DE ALVOR — Portimão — Telefs. 3128 - 3211 - 3212 - 3251 - 3252
PRAIA D. ANA — Hotel Golfinho — Lagos — Telefs. 302 - 481 - 482

INFORMAÇÕES

VISEU — Largo General Carmona, 24 — Telefs. 22737 - 22196
PORTO — Rua de Santa Catarina, 759 — Telefone 36915
COIMBRA — Av. Fernão de Magalhães, 460 - Sala 1
OLHÃO — Rua do Comércio, 81 — Telefone 72142

«O estado social corporativo é um estado de liberdade participante»

— disse em Évora o ministro das Corporações

ÉVORA, 23 — O ministro das Corporações e os secretários de Estado do Trabalho e Previdência Social visitaram hoje Évora onde procederam a diversas visitas e assistiram a sessões publicas.

O governador civil deste distrito aguardou aqueles membros do Governo á entrada da cidade, tendo o presidente do Município esperado os visitantes junto á entrada dos Paços do Concelho, onde se procedeu a uma sessão solene de boas-vindas, após o que os drs. Rebelo de Sousa, Silva Pinto e prof. Gonçalves Ferreira visitaram a sede do Grémio da Lavoura onde se efectuou a imposição de condecorações a elementos gremiais e sindicais e de Casas do Povo.

Às 13 horas, foi servido um almoço na Pousada dos Lóios, terminado o qual efectuaram as seguintes visitas: ás instalações do Serviço Nacional de Emprego, á sede da Caixa de Previdência do Distrito, ao Tribunal de Trabalho, á Casa do Povo de São Mansos e á Fábrica da Federação dos Grémios da Lavoura.

À noite, os três membros do Governo, acompanhados pelas mais destacadas individualidades civis e militares do distrito, jantam no refeitório do Liceu Nacional de Évora, pernoitando na pousada de Lóios.

Palavras do ministro

Num discurso de 13 páginas, afirmou, designadamente, o dr. Baltazar Rebelo de Sousa:

— *Gostaria de repor a cada um de vós, meus senhores, como o faço a mim mesmo, a palpitante questão: vem o Estado Social corporativo que defendemos e, dia a dia mais enraizadamente instituímos, a oferecer uma alternativa válida e indiscutível na encruzilhada surgida na vida política do regime e da Nação, face a si próprios e ao mundo que nos cerca? Constitui ele o firme assento doutrinário para a acção nos sectores em que nos debruçamos?*

«*Não vi ainda — e não creio que isso venha a acontecer — projectar com a indispensável profundidade, equilíbrio e realismo uma construção diversa, susceptível de corresponder ás mais vivas aspirações e aos primordiais interesses da nossa comunidade e às premissas basilares que constituem o cerne da vida nacional.*

E disse ainda mais adiante o dr Baltazar Rebelo de Sousa:

«*A fórmula, que impede o aniquilamento do homem perante a máquina gigantesca do Estado Moderno, ameaçado por totalitarismos de qualquer sinal, é propugnadora da sagrada esfera das suas liberdades essenciais e das liberdades instrumentais, na exacta medida em que estas sirvam aquelas e não as desirvam.*

«*E este ponto não é de somenos importância, tantas vezes aparece confundida a defesa do acessório frente ao fundamental, dos meios perante os objectivos, do que é veículo face á meta de chegada, acontecendo que não raro se pretende utilizar os primeiros para justamente aniquilar os segundos. Numa palavra mais clara: não pode haver liberdades que destruam a liberdade.*

«*Enfrentando as ondas dilemáticas da anarquia e do totalitarismo, o Estado Social corporativo é um Estado de liberdade participante, orgânicamente instituído, que compagina a defesa da dignidade e dos direitos pessoais com a que garante essa mesma defesa no domínio do interesse geral.*»

«Barrar os excessos»

E relembrou, á frente, o titular da pasta das Corporações:

«*Marcello Caetano, doutrinador e construtor, primeiro artífice desta concepção sumamente ajustada á realidade a que se dirige, em notável escrito de há anos, em que pugnava pela separação dos poderes político e económico, assim sintetizou o pensamento-base:*

«*Para assegurar a justiça das leis, para opor á força do Estado, é necessário que se ergam de novo forças imponentes que signifiquem, pelo número e sobretudo pela autoridade, uma fronteira natural a barrar os excessos a que todos os homens investidos de mando estão por natureza sujeitos. Desse modo as corporações serão a garantia verdadeira e eficaz dos direitos individuais dos seus membros e não «instrumentos de opressão».*

As consultas externas dos Hospitais englobadas na Previdência

Já a terminar o seu discurso, o dr. Baltazar Rebello de Sousa revelou:

«*Posso mesmo anunciar medidas concretas que em despachos recentes vêm dar novo avanço, e muito importante, neste domínio.*

«*No primeiro desses despachos, prevê-se e regulamenta-se a realização de reuniões periódicas entre as entidades médicas distritais mais representativas e responsáveis — Delegado de Saúde, Directores Clínicos dos Hospitais e Directores Clínicos das Caixas de Previdência. Com essas reuniões visa-se, na linha da acção já desenvolvida pela Comissão Permanente contribuir a nível local para a coordenação do conjunto de serviços médicos dependentes de ambos os departamentos, coordenação que, com o recente alargamento das carreiras médicas aos hospitais regionais, ganhou uma especial acuidade.*

No segundo dos despachos referidos, é alargada a novas modalidades, na sequência dos acordos em vigor, a colaboração entre os hospitais regionais e centrais e os serviços médicos das Caixas de Previdência, prevendo-se expressamente a utilização pelos beneficiários da Previdência dos serviços de consulta externa dos hospitais no que respeita a algumas especialidades médicas e a meios auxiliares de diagnóstico.

«*Finalmente, num último despacho estabelece-se a planificação conjugada da rede nacional de Centros de Saúde, por forma a tornar possível o aproveitamento coordenado das instalações já existentes ou em fase de programação dos serviços médico-sociais da Previdência, pelos serviços de Saúde Pública.*»

Amanhã, aqueles três membros do Governo partem, da parte da tarde, para Montemor-o-Novo, onde procedem a novas visitas e reuniões.

Qual o destino, na cidade de mil vias, desta mulher que desemba quatro malas, e talvez um sonho, ela espera, a longo pra pão se prazo, sem dinheiro para o táxi, aguarda apenas um aut carro — para ela, pois nesses veículos de transportes públicos não se Entretanto, descansa e espera, na tarde quent

O júri para Aranda do Douro ex todas as canções portugue

Agitação daqui, agitação dacolá, a canção ligeira do nosso País continua a sofrer golpes sobre golpes. Após o insucesso das composições interpretadas na Figueira da Foz (o que obrigou o júri a ouvir das boas...) os encarregados de seleccionarem as melodias concorrentes ao Festival de Aranda do Douro reuniram ontem, no Porto, e decidiram não apurar nenhuma, dado (em seu entender) «o fraco nível artístico dos trechos apresentados.»

Porque diversos artistas já estavam de malas aviadas para excursionarem até Aranda do Douro (casos, por exemplo, de Maria José Valério e Diamantino) e, ainda, porque tinham concorrido compositores habituados a este estilo de certames (Ferrer Trindade que indicara como seu intérprete Fernando Lito; Jorge Machado que escrevera uma música para Luís Miguel; Mariana Filomena que destinava uma canção para a voz de Maria Adelaide e a dupla Rocha Oliveira-Luís Simão que pensava em Maria da Glória para desempenhar «Hino à Vida») houve um movimento de incredulidade a rodear a decisão.

Disse-nos Rocha Oliveira:

— *Além de «Hino à vida» eu escrevi a música de outra composição: «Para além da tua esperança», destinada a Diamantino. Ora o critério que as eliminou é muito discutível. Quanto a mim, o que sucedeu foi apenas que poucas composições se candidataram e não havia, portanto, canções em número suficiente para representarem a música portuguesa.*

Acrescenta o compositor:

— *Concorro ao Festival de Aranda há quatro anos e sempre tive canções escolhidas. Acho que este ano houve «coisa» no assunto, que foi conduzido muito confusamnte desde o princípio. Veja-se que as canções eram remetidas para o Porto e as 100 pesetas de inscrição individual iam direitinhas para Aranda...*

Concluí:

— *Resta saber quem me devolve este dinheiro...*

Por seu lado, a cançonetista Maria José Valério, que estava prevista para interpretar na praça de touros de Aranda a composição «On- tem sonhei» (de Manuel Viegas e António José) ficou profundamente pesarosa

— *Recusei diversos contratos para fazer esta viagem, dado que seria a primeira vez que me apresentava em festivais de canções e, em meu entender, com uma magnífica melodia. Ainda bem que não insisti com o meu tio (Frederico Valério) no sentido de ele me dar uma outra canção para Aranda. Imagine-se como ele ficari era e natur ment pùbli modo*

O comp pelo Castr de T nicip tuído Sousa Dias.

MONUMENTAL DE CASCAIS

M/6 ANOS

DOMINGO 26 DE JULHO ÀS 17.30 H.

Imponente corrida à portuguesa

A favor do Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Cascais

CAVALEIROS

MANUEL CONDE
MESTRE BATISTA
LUÍS M. DA VEIGA

FORCADOS AMADORES DE LISBOA

COMANDADOS POR NUNO SALVIAÇÃO BARRETO

CONCURSO DE GANADARIAS COM 6 PODEROSOS TOIROS

DE: PINTO BARREIROS (HERD.), FRANCISCO PALHA, JOAQUIM GRAVE, JOSÉ LUPI, FRANCISCO DE GOES E CONDE DE MURÇA

BILHETEIRAS: AGÊNCIA ABEP, RESTAURADORES EM LISBOA ■ EM CASCAIS NA RUA DA PALMA, 27 E NAS BILHETEIRAS DA PRAÇA

O DIA DE AMANHÃ NINGUÉM O VIU. UMA JÓIA É SEMPRE UM VALOR.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

BAIXELAS DE PRATA

Temos um enorme sortido e executamos rápidamente qualquer modelo

Ourivesaria PIMENTA
RUA AUGUSTA, 255 — LISBOA

CONFIE NA
Ourivesaria da GUIA
COMO FAZ, HÁ QUASE 100 ANOS, UMA CLIENTELA CADA VEZ MAIS NUMEROSA
RUA D. DUARTE, 4-B
(Edifício do Hotel Mundial)
Fundada em 1875

Pasta Medicinal Co

esembarcou no Rossio? Com não se sabe o quê. A curto arro — que nunca chegará o se podem levar malas... quente.

O JULGAMENTO DO CASO DA HERANÇA SOMMER

Prosseguiu o julgamento do processo relacionado com o caso da herança Sommer. Os drs. Sidónio Rito e Proença de Carvalho, patronos do industrial sr. António Champalimaud, ausente no estrangeiro, fizeram a entrega oficial ao presidente do original da célebre carta escrita pelo falecido Henrique Araujo Sommer, em 20 de Outubro de 1942.

O documento, submetido a exame por peritos da Polícia Judiciária, foi considerado autêntico; no entanto, duas palavras («mas áqueles») mereceram duvidas dos irmãos Carlos e Henrique Champalimaud.

A carta é do seguinte teor:

«20 de Outubro de 1942.

Minhas queridas irmãs Luísa e Albana.

Estas palavras são dirigidas a ambas, pois desejo que o que lhes possa deixar sirva para poderem continuar no mesmo pé de vida em que até agora têm estado. A divisão deixo-a inteiramente á vossa mutua amizade. As acções da Empresa de Cimentos de Leiria, depositadas nos cofres de Sommer & C.ª, Ld.ª, ou em outro qualquer Banco, juntamente com outros títulos que igualmente lhes ficarão pertencendo. Para fazer face a qualquer duvida que possa ter, fica-lhes o meu crédito pessoal na Fábrica Vulcano & Collares, Ld.ª. Peço-lhes para continuarem a proteger a Maria Amélia França Ribeiro. A manterem a mesada ás primas de Ovar. A distribuirem pelo Natal: 2 contos (dois contos) á Sopa dos Pobres da Freguesia dos Anjos se ainda existir, ou então á Conferência de S. Vicente; 2 contos (dois contos) á Conferência de S. Vicente da Maceira; 2 contos (dois contos) á Conferência de S. Vicente de S. João da Praça (Lisboa) ou á mais próxima; 2 contos (dois contos) á Fundação da Família Sommer Maceira.

O pedido que lhes faço é sómente no caso em que o possam fazer sem encargos demasiados para ambas. Por vossa morte desejaria que as Acções da Empresa de Cimentos de Leiria fossem distribuídas pelos nossos cinco sobrinhos, mas áqueles que mais garantias dessem de continuar a obra de nosso Pai. Peço a Deus que por minha morte possa ser realizado o desejo do nosso querido Pai «a união de todos os irmãos». Obrigado pela vossa amizade durante a minha vida e um ultimo beijo do vosso irmão que foi sempre muito, muito amigo.

(a) Henrique.»

O envelope estava lacrado com o brasão do anel usado pelo autor da carta. A propósito, o sr. corregedor Bernardino de Sousa perguntou ao sr. Carlos Champalimaud:

— *Tendo o declarante, na anterior sessão, dito que seu tio tinha aquele objecto, mas que não o usava, mas sim servia ou podia servir de sinete, pergunto-lhe se sabe quem é que actualmente o possui ou se foi atribuído a qualquer pessoa.*

O assistente respondeu:

— *O referido anel foi atribuído ao meu irmão António. A ultima vez que o vi, o anel estava numa vitrina na residência dele, na Rua do Sacramento, á Lapa. Isto passou-se antes das suspeitas e dos processos.*

A propósito da carta, o sr. Carlos Champalimaud, disse:

—*Estão confirmadas as minhas suspeitas. Esta carta foi escrita pelo tio Henrique num momento de aflição, ou seja, aquele em que soube que era portador de um cancro. Portanto, escreveu-a em 19 de Outubro de 1942.*

— *Mas como fixar uma data com tanta precisão* — pergunta o presidente.

O sr. Carlos Champalimaud, com oportunidade:

— *Soube ontem pela minha cunhada Madalena, esposa do meu irmão Henrique, que a tivera do antigo motorista do tio. Este nunca se esqueceu daquela data, por ter coincidido com o aniversário de uma revolução. Portanto, quando aludiu á doença cancerosa do seu patrão, fixou-a em 19 de Outubro.*

Foi neste momento que o declarante referiu uma duvida que pairou no seu espírito quanto a uma entrelinha da carta, cuja letra não se lhe afigura ter sido escrita pelo seu tio Henrique. Tratava-se das palavras «mas áqueles». O sr« Carlos Champalimaud, depois de observar novamente o texto, declarou:

— *Parece-me que essa parte deve ter sido feita pelo meu irmão António. É que há uma certa semelhança com outras intercalações feitas noutros escritos pelo António.*

O dr. Bernardino de Sousa ditou para a acta:

— *É evidente que o declarante, por não ser técnico, não faz uma afirmação categórica, podendo até estar sugestionado, impressão para a qual contribui o facto de também lhe parecer que a caligrafia da entrelinha se assemelha á do seu irmão António.*

O dr. Sidónio Rito requereu no sentido de serem chamados ao tribunal a esposa do sr. Henrique Champalimaud, sr.ª D. Madalena Champalimaud, e o motorista que se chama Joaquim Antão Marques, para confirmarem as declarações prestadas pelo sr. Carlos Champalimaud. Entretanto, o dr. Eridano de Abreu, advogado dos assistentes, chamou a atenção dos juizes para o facto de o motorista figurar como testemunha do seu constituinte Henrique. O presidente, de acordo com os seus colegas, resolveu mandar chamar as pessoas indicadas pelo dr. Sidónio Rito. O sr. Henrique Champalimaud foi incumbido dessa missão telefonando para a Quinta da Marinha, em Cascais, onde só estava a sua esposa, que veio de automóvel para a Boa Hora, aguardando a altura de ser chamada.

Mais adiante o presidente ditou para a acta, após sobre o mesmo assunto ter sido ouvido o assistente:

— *Neste momento em que lhe é mostrada a carta e sumáriamente a examinou, por ele foi dito que quando seu irmão Carlos mostrou a fotocópia entre 1958 e 1959, pois não tem a certeza da data, não notou nela a tal entrelinha que lhe é dado ver agora no original, tendo o declarante fixado de memória a frase contida na fotocópia como sendo a seguinte: «Aos sobrinhos que mais garantias dessem» e não como «áqueles que mais garantias dessem». Que o entrelinhado não lhe parece ter sido feito na mesma altura em que foi escrita a carta. Não lhe parece também que a caligrafia do entrelinhado seja do mesmo punho. Se lhe fossem mostradas isoladamente as palavras constantes das entrelinhas não as identificava como sendo do tio Henrique.*

Após intervalo, reabriu a sessão, tendo sido chamada a sr.ª D. Madalena França Sommer Ribeiro Champalimaud, esposa do sr. Henrique Champalimaud. Foi breve na sua exposição. Depois de confirmar o que seu cunhado Carlos dissera em plenário, afirmou que na terça-feira falara com o antigo motorista Antão, tendo este referenciado algumas notícias da Imprensa sobre a carta escrita pelo seu patrão, o falecido Henrique Araujo Champalimaud. Disse-lhe que se recordava perfeitamente de ter ido com ele ao consultório do prof. Francisco Gentil, no dia 19 de Outubro de 1942, para este lhe tirar um «caroço» que tinha na língua. Feita a pequena operação, voltou, bastante perturbado, tendo ido repousar para o Algarve e Espanha.

Os trabalhos prosseguem amanhã.

Patty Duke em «Helen Keller»

PATTY DUKE: SÓ 3 SEMANAS DE CASADA

LOS ANGELES (Califórnia), 23 — (A. N. I.) — Casada apenas há três semanas, a actriz Patty Duke vai pedir o divórcio do empresário musical Michael Tell — anunciou hoje o advogado da «vedeta».

Patty Duke, que ganhou um «Óscar» da Academia de Artes e Ciências de Hollywood (pelo seu papel no filme «Miracle Worker», em que desempenhava a figura de Hellen Keller) era já divorciada do produtor Harry Falk.

...excluiu ...esas

ficaria ao saber que também era eliminada por um júri, naturalmente sem conhecimentos suficientes para vir publicamente explicar o seu modo de proceder...

O júri que analisou as composições era presidido pelo sr. Manuel Chaves e Castro (chefe da Repartição de Turismo da Câmara Municipal do Porto) e constituído pelos srs. Vitorino de Sousa e maestro Resende Dias.

IX CIRCUITO DE MONTES CLAROS

Tudo sobre a maior prova de velocidade do 100 À HORA, o único circuito da capital e do Sul do País.

Reportagem de AVELÃS COELHO, MARIA DO CÉU, AUGUSTO VILELA, ADRIANO CERQUEIRA E BANDEIRA DE LIMA.

Fotos de JOÃO RIBEIRO e MARIA DO CÉU.

motor

SAIU HOJE

NESTE NÚMERO:

- III RALLYE DA PETRANGOL
- PÁGINA DE KARTING
- O NACIONAL DE VELOCIDADE
- PERÍCIAS & GINCANAS
- RINDT GANHOU O G. P. DA GRÃ-BRETANHA

EM MOTOR-ENSAIO

ALPINE 1600 S

(Philippe Toussaint, do serviço de reportagem no estrangeiro)

32 PÁGINAS PREÇO: 2$50

Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

PARA COMPRAR OU VENDER
AS SUAS JÓIAS
BARBOSA, ESTEVES & C.ª, LD.ª
293 — Rua da Prata — 293

Sá de Miranda
ENSINO PRIMÁRIO E INFANTIL
CICLO PREPARATÓRIO E LICEAL
DIURNO - NOCTURNO
Rua Alexandre Braga, 17 (à Estefânia)
Telef.: Secret. 45310 — Direcção 537532

CHOCOLATES TÁGIDES
o paladar da juventude

Couto Evita e trata doenças da boca PORQUE É MEDICINAL

Actualidade internacional

ISRAEL NÃO ENCETARÁ NEGOCIAÇÕES INDIRECTAS — reafirma Eban

JERUSALÉM, 23 — (F. P.) — O ministro dos Negócios Estrangeiros Abba Eban desmentiu na quarta-feira que Israel tenha proposto á União Soviética a reabertura do Canal de Suez em troca desta exercer pressão no Egipto para se conseguir o respeito do cessar-fogo. O ministro recordou a posição de Israel que deseja «negociações directas com as partes em conflito» e reafirmou que o seu Governo não encetará negociações indirectas. Indicou por outro lado, que o Cairo não respondeu á proposta que lhe fez em 13 do corrente para a celebração de uma reunião de pré-negociações que «poderia abrir caminho a autênticas negociações.»

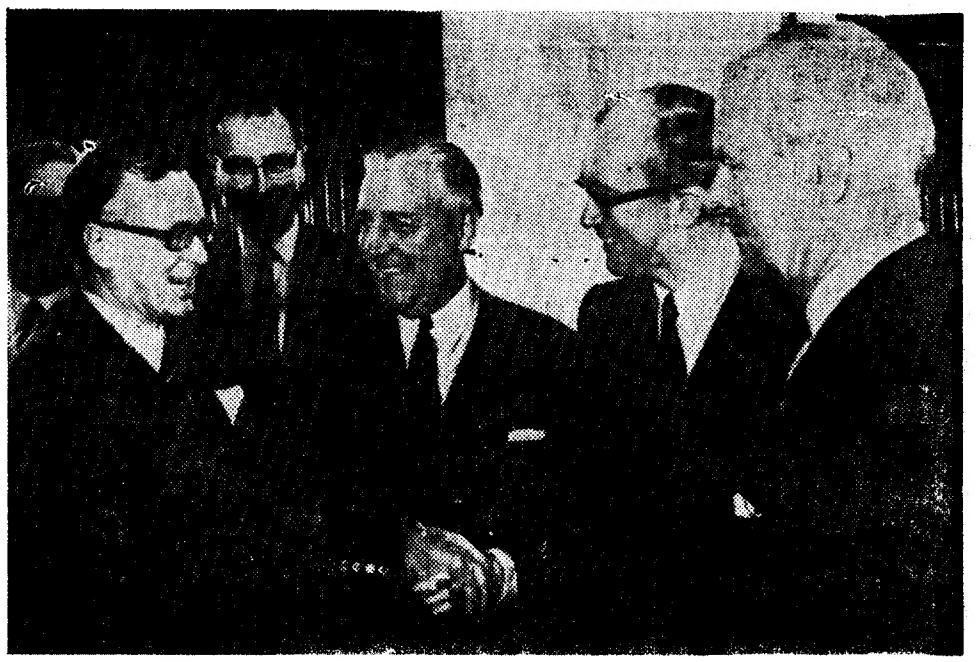
Em resposta a perguntas, considerou «muitas exageradas» as notícias a respeito da presença de estrangeiros (europeus e americanos) nas fileiras das organizações palestinianas quanto saiba há nelas duas mulheres (uma belga e uma jugoslava). Foram presos no ano passado vários jovens turcos que regressavam de um período de treino na Jordânia e dois alemães e duas alemãs também se alistaram nas fileiras palestinianas. Foram rejeitadas, revelou, propostas de mercenários europeus.

RESPOSTA DO EGIPTO

WASHINGTON, 23—(R.) — Funcionários americanos sugeriram a noite passada que o Egipto respondera de uma forma positiva ás novas propostas de paz dos Estados Unidos para o Médio Oriente.

Contudo, recusaram-se a confirmar uma notícia de Marvin Kalb, correspondente sobre assuntos diplomáticos da Columbia Broadcasting System, segundo a qual a resposta do Cairo é favorável a dois pontos principais da proposta americana, que pedem um cessar-fogo e conversações indirectas árabe-israelitas, sob os auspícios do dr Gunnar Jarring, enviado de paz da O.N.U. ao Médio Oriente.

Israel não respondeu ainda formalmente á proposta, embora tenha afirmado que é contra um cessar-fogo temporário.



O PRESIDENTE do Conselho de Ministros do Mercado Comum Europeu, Karl Schiller (á esquerda) cumprimenta o ministro holandês das Finanças H. J Witteveen. A direita do ministro holandês encontra-se o ministro das Finanças do Luxemburgo, Pierre Werner. A fotografia foi obtida antes do início da ultima reunião do Conselho de ministros da C. E. E.

Protesto italiano

ROMA, 23 — (F. P.) — Yahia Zakaria, encarregado de Negócios da Líbia em Itália, foi chamado ontem ao Ministério dos Negócios Estrangeiros, onde lhe foi entregue enérgico protesto a respeito das medidas anunciadas pelo presidente Khadafi contra os italianos residentes na Líbia e contra os seus bens, anuncia um comunicado oficial.

INTERESSE NA ALEMANHA ORIENTAL PELA POLÍTICA DE WILLY BRANDT

GENEBRA, 23 — (F. P.) — Certos aspectos da evolução política que se manifesta na Alemanha Federal após a subida ao poder do chanceler Willy Brandt foram registados com muito interesse na Alemanha Oriental, declarou numa entrevista á France Presse o ministro adjunto dos Negócios Estrangeiros da RDA, Georges Stibi.

«O chanceler disse que a sua política seria baseada na continuidade e na renovação. A nós, comentou Stibi, interessa mais a renovação que a continuidade e verificamos com satisfação que, em certos domínios, há sintomas de renovação. A Alemanha Oriental existe há 20 anos na qualidade de Estado, mas Brandt foi quem, pela primeira vez, ousou falar dela nessa qualidade, constatando a existência de dois Estados alemães».

«Brandt — prosseguiu Stibi — disse ser seu desejo estabelecer entre estes dois Estados relações baseadas na igualdade dos direitos, na não-discriminação e no princípio da renúncia de ambos a pretender representar toda a Alemanha nas relações internacionais. Qualificou pela primeira vez a fronteira entre os dois Estados alemães de «fronteira de Estado» e não de «linha de demarcação». Pensamos que se trata dum progresso. Esperamos que o Governo Brandt-Scheel tirará as suas consequências destes factos e pensamos que a assinatura entre a República Federal e a União Soviética de um tratado de renúncia ao recurso á força poderia ter grande importância para a consumação de uma nova política».

«Se Brandt — prosseguiu o ministro leste-alemão — tiver a coragem de se opor ás forças reivindicativas que se agrupam á volta de Franz Josef Strauss, forças que são efectivamente neofascistas, e se puder assinar com a U. R. S. S. um tratado de renúncia ao recurso á força, poder-se-iam conseguir melhores condições para estabelecer entre os dois Estados alemães relações baseadas nos princípios da co-existência pacífica. Estamos prontos a apoiar todas as forças progressistas da República Federal na realização desta tarefa e na orientação da República Federal para o caminho duma política pacífica assente na renúncia a qualquer tentativa de modificação do *statu quo* territorial na Europa».

No que se refere ás afirmações da Alemanha de Leste quanto ao fabrico de armas químicas e bacteriológicas na República Federal sob a direcção do Ministério da Defesa, Stibi salientou que o fabrico dessas armas «é a consequência lógica da política agressiva praticada durante anos pelos Governos democratas-cristãos contra a RDA e os países socialistas em geral».

Avião de combate anglo-germânico

LONDRES, 23 — (F. P.) — O secretário da Defesa lorde Carrington, anunciou na quarta-feira na Camara Alta que a Grã-Bretanha e a Alemanha Ocidental decidiram construir o protótipo do avião de combate polivolente MRCA 75 de geometria variável, sem a cooperação da Itália se preciso for, espera-se que o primeiro protótipo possa iniciar os seus voos de ensaio dentro de três anos e meio. A primeira fase deve custar cerca de 250 milhões de libras esterlinas.

Assentou-se em que a Itália deverá comunicar qual a sua decisão dentro de poucas semanas. Se a Itália participar, as necessidades dos três países devem somar á roda de 900 aparelhos dos quais 350 a 400 caberão á Grã-Bretanha.

xau é apresentado em pacotes e em sacos de 3 quilogramas

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

antes de partir para férias
*conheça a gama dos automóveis
AUDINSU
Rua Latino Coelho,65 · Av. da República,84 C · Av. Ant. Aug. de Aguiar,25 C Tel. 537074 · LISBOA

Deixaram a Bolívia os presos políticos libertados em troca dos técnicos alemães

LA PAZ, 23. — (F. P.) — Partiram de La Paz para o porto chileno de Arica, ás 23 e 25 (T.M.G.) de ontem, os dez presos políticos bolivianos cuja entrega foi exigida pelo «Exército de Libertação Nacional» em troca da vida dos dois reféns alemães. Viajam no avião presidencial «DC-6 TAM-001». Antes da partida, subiu a bordo um representante dos guerrilheiros para verificar se a identidade dos passageiros correspondia ás dos detidos, que são acompanhados por um representante da Cruz Vermelha boliviana, a sr.ª Esperanza de Borba.

CHEGADA AO CHILE

ARICA (Chile), 23. — (F. P.) Chegaram ontem, ás 22 e 10 (locais) a Arica, cidade do extremo norte do Chile, os dez presos políticos libertados pelo Governo boliviano em troca dos dois técnicos alemães raptados domingo passado por guerrilheiros.

RESGATE DE 5600 CONTOS

BOGOTÁ, 23.— (F. P.) — Foi pago um resgate de quatro milhões de pesos (cerca de 5600 contos) aos raptores do antigo ministro dos Negócios Estrangeiros colombiano Fernando Londono y Londono, solto em 19 do corrente. Esta quantia foi entregue pela família a um padre que a depositou «algures» no oeste da Colombia.

RAZÕES DE SEGURANÇA

WASHINGTON, 23. — (A. N. I.) — Por razões de segurança, a Secretaria de Estado decidiu não anunciar a hora exacta da chegada de visitantes oficiais aos Estados Unidos.

Segundo um informador da Secretaria, uma das razões da decisão foi a tentativa de assassinio do ministro da Defesa da China insular, Chiango Kuo, este ano em Nova York.

Kossyguine vai a Nova York?

NAÇÕES UNIDAS, 23 — (F. P.) — Alexei Kossiguine poderia ir a Nova York entre 17 e 24 de Outubro, para assistir ás cerimónias do 25.º aniversário das Nações Unidas, diz-se em círculos informados da organização.

«Record» de petróleo na Venezuela

CARACAS, 23 — (R.) — Pela segunda vez em três anos a produção de petróleo da Venezuela caminha para os números «record» em consequência do conflito árabe-israelita.

Informadores das companhias de petróleo estrangeiras declararam ontem á Reuter que a produção estava a aumentar e previa-se a abertura de novos poços para satisfazer a procura crescente pelos mercados estrangeiros.

O agravamento da situação no Médio Oriente e o aumento dos custos de transporte de petróleo árabe, forçaram as companhias petrolíferas ao abastecimento noutros locais, principalmente na Venezuela.

VITÓRIA PARLAMENTAR DE HEATH

LONDRES, 23 — (F. P.) — O Governo de Edward Heath, obteve ontem, á noite, a sua primeira vitória parlamentar importante ao fazer rejeitar pelos Comuns, por 318 votos contra 281, a moção trabalhista condenando a sua «intenção» de fornecer armamentos á Africa do Sul para a defesa da rota do Cabo, considerada pelo Governo conservador vital para a Grã-Bretanha e o conjunto do mundo ocidental.

CONHEÇA O VALOR REAL DO SEU DINHEIRO!

Integre-se no esforço conjugado que realizamos para promover maior prosperidade de todos e de cada um.

Remuneramos à taxa de juro anual de 5,5% os depósitos a prazo superior a um ano.

Isenção total de impostos. Disponibilidade dos depósitos por meio de livranças

BANCO DE FOMENTO NACIONAL

IMPULSIONADOR DO CRESCIMENTO ECONÓMICO NO ESPAÇO PORTUGUÊS

LISBOA Rua Mouzinho da Silveira,26 • PORTO Avenida dos Aliados,58 • ÉVORA Rua 5 de Outubro,38 • VISEU Av.Calouste Gulbenkian,335

nos terrenos difíceis, grande poder de tracção BM-VOLVO

uma pá carregadora robusta, versátil e eficaz

Desde o Círculo Polar Ártico até ao Sul do Equador trabalham actualmente mais de 15.000 pás carregadoras BM-VOLVO.

Existem mais de 70 utensílios diferentes para aplicar nas nossas pás carregadoras o que as tornam extraordinàriamente versáteis.

Se somarmos a tudo isto a excelente qualidade Sueca, a garantia de muitos anos de trabalho e o serviço de assistência «VOLVO», teremos a explicação porque são as pás carregadoras «BM-VOLVO» as mais vendidas da Europa.

Exposição e Vendas:

AUTO-SUECO (COIMBRA), LDA.
Leiria — Coimbra

AUTO-SUECO, LDA.
Porto — Lisboa

SANTARÉM

†

MARIA ALZIRA GOMES DA SILVA FERNANDES

FALECEU

João Miguel Gomes Fernandes, Maria Natália Fernandes Fontal de Carvalho, Mariano Henrique Fontal de Carvalho e filhos, Ernesto Gomes da Silva e mulher, José Miguel Fernandes, Maria José Gomes Fernandes participam o seu falecimento e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 24, pelas 10 horas, da capela do Hospital para o cemitério dos Capuchos.

AG. CAMPEAO & CRUZ — Tel. 52 50 74

†

Um grupo de estudantes amigos do Colégio dos Carvalhos e da Faculdade de Direito de Lisboa, manda celebrar missa de 7.º dia, pela alma do recordado amigo

AFONSO SIDON DE SOUSA

que terá lugar na sexta-feira, dia 24, às 19.30 h., na Capela do Colégio Universitário Pio XII.

«A Obra da Figueira» integrada na Misericórdia

FIQUEIRA DA FOZ, 23 — Durante uma assembleia geral na Santa Casa da Misericórdia local, foi aprovada a integração — conforme o indicado pela Direcção-Geral da Assistência — da «Obra da Figueira», constituída pelos asilos de raparigas dos 7 aos 18 anos e dos velhos, de ambos os sexos.

Necrologia

FALECIMENTOS

Dr. André Vicente Lapa

COIMBRA, 23 — Faleceu o dr. André Vicente Lapa, de 46 anos, natural de Alcouce, Vila Seca (Condeixa-a-Nova). Licenciado em Metodologia e Filosofia pela Universidade local em 1947, dedicou a vida ao ensino, tendo exercido o professorado na Escola Normal Social e nos liceus de Pedro Nunes, de Lisboa, de Viana do Castelo, de Leiria, da Horta e de D. João III, desta cidade.

Era casado com a sr.ª D. Maria Natália Morais Rodrigues Lapa, irmão do capelão do Hospital Sanatório da Colónia Portuguesa do Brasil, rev.º padre Álvaro Lapa, e dos srs Manuel Lapa, funcionário público e Adelino Lapa, e da religiosa da Companhia de Santa Teresa de Jesus, no Porto, Irmã Germana Rodrigues Lapa; cunhado dos srs. Alberto Morais Rodrigues, casado com a sr.ª D. Maria de Lourdes Janeiro Gonçalves, professora do ensino oficial, e João Luís de Oliveira, casado com a sr.ª D. Maria Fernanda Morais Rodrigues, e tio dos oficiais milicianos, srs. Carlos e Álvaro Lapa.

O funeral efectua-se amanhã, pelas 10 e 30, depois de celebrada missa de corpo presente, na Igreja de Santa Cruz, para o cemitério da Conchada

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

NAVIOS	SAÍDAS	PORTOS DE DESTINO
«S. THOMÉ»	1 de Agosto	Leixões, Luanda, Lobito, e Cabinda.
«BEIRA»*	24 de Agosto	Directo a: Lobito, L. Marques, Beira, Moçambique e Nacala.
«P. PERFEITO»	25 de Agosto	Luanda e Lobito.
«NOVO REDONDO»*	29 de Agosto	Directo a: Luanda, Lobito, Moçâmedes, L. Marques, Beira, Nacala e Porto Amélia (se necessário).
«ÍNDIA»	4 de Setembro	Luanda, Lobito, Moçâmedes, L. Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.
«ROVUMA»*	6 de Setembro	Directo a: Príncipe, S. Tomé, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçâmedes e, se necessário, Porto Alexandre e Cuio.

* Com escala prévia por Leixões

Reserva de passagens: Telefs. 34764 e 369172

LISBOA — R. DO COMERCIO, 85; TEL. 323021
PORTO — R. INFANTE D. HENRIQUE, 63; TEL. 22438

†

Conde de Vinhó e de Almedina

A Condessa de Vinhó e de Almedina participa que se realiza amanhã dia 24, às 11 horas, na Igreja dos Anjos missa por alma de seu querido marido, pelo 1.º aniversário do seu falecimento.

Agradece reconhecida a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO

O Chefe do Estado em S. Tomé e Príncipe

(Continuação da 1.ª página)

nias no seu lugar especial briel, que assistiu ás cerimónia tribuna apresentou cumprimentos ao Chefe do Estado, organizando-se um cortejo até ao altar, onde foi cantado «Te Deum» de acção de graças.

Homenagem a Pedro Escobar

Terminado o «Te Deum», o Presidente da Republica, acompanhado pelas entidades oficiais presentes dirigiu-se ao monumento a Pedro Escobar, a fim de prestar homenagem ao descobridor.

No monumento junto do qual formava a guarda de honra uma Companhia de Fuzileiros da Marinha, o Chefe do Estado depôs uma palma de bronze, enquanto um grupo coral nativo entoava o Hino Nacional.

Contornando o monumento a Pedro Escobar, o almirante Américo Thomaz iniciou o trajecto a pé até aos Paços do Concelho em ambiente de apoteose por entre muitos milhares de habitantes da cidade e de trabalhadores das roças que percorreram distancias de 20 e 30 quilómetros para o vir saudar.

Precedido pelo chefe do protocolo ministro Carlos Lemond de Macedo e ladeado pelo prof. Silva Cunha, pelo governador Silva Sebastião e pela vereação da cidade o Presidente da Republica percorreu a Rua Miguel Bombarda e a Rua do Município, num trajecto de 200 metros, até entrar nos Paços do Concelho, onde descerrou uma lápida comemorativa, afixada no átrio superior do edifício.

Sessão de boas-vindas

«Após Deus as ter criado, virgens se conservaram estas ilhas ao longo de milénios, até que um dia, finalmente, a elas aportaram aqueles para quem, parece que, obedecendo a altos desígnios, tão ciosamente se haviam guardado. Aconteceu vai em 500 anos. Os que chegavam eram mandados por um pequeno povo que, empolgado por um grande ideal, generosamente o governador da província, vinha entregando-se numa dádiva total aos mundos desconhecidos de então.»

Foi com estas palavras que tenente-coronel Silva Sebastião, iniciou o seu discurso na sessão de boas-vindas realizada nos Paços do Concelho.

O tenente-coronel Silva Sebastião referiu aspectos da história de São Tomé e aludiu á comemoração do 5.º centenário do seu descobrimento. Mas foi a vinda do sr. Presidente da Republica que lhe mereceu maiores considerações. A certa altura do seu discurso, afirmou:

«O dia que há-de chegar em que a ultima parcela da Nação Portuguesa se libertar do subdesenvolvimento, esse será o dia da vitória total, sem duvida, uma das mais, senão a mais bela, de toda a nossa história e de toda a história da Humanidade, porque será a vitória dos mais nobres e generosos sentimentos com que Deus dotou o homem eterno sobre o homem dos nossos dias.»

Antes do governador da provincia, tinha usado da palavra o presidente da Camara, sr. João Paulo Rego Teixeira, e o sr. Martinho Pereira Amorim, em nome dos naturais de São Tomé.

Ambos puseram em relevo o significado da visita do sr. almirante Américo Thomaz neste ano em que se comemora o meio milénio da descoberta da ilha de São Tomé. O presidente do Município afirmou nomeadamente: *«Se o gesto generoso do venerando Chefe do Estado, voltando pela segunda vez ás ilhas de São Tomé e do Príncipe, agora com uma permanência maior, o que sobremaneira nos orgulha, corresponde á data histórica que vimos celebrando. Não é menos certo ter ainda outro significado: é Portugal inteiro com os olhos postos nestas pequenas ilhas tranquilas, escassas no tamanho e nas possibilidades, mas grandes, enormes, no seu amor á Pátria agora aqui tão dignamente personificada pela figura ilustre de Vossa Excelência, senhor Presidente.»*

«O Equador separa dois hemisférios...»

A terminar a sessão de boas-vindas nos Paços do Concelho de São Tomé, o sr. almirante Américo Thomaz pronunciou um discurso de 18 minutos «O Equador separa dois hemisférios mas não separa Portugal. Não separa nem poderia jamais separar, dada a decisão inabalável dos portugueses manterem a unidade da Pátria» — acentuou o sr. Presidente da Republica que, no seu discurso historiou os descobrimentos portugueses no Golfo da Guiné, inclusive o das Ilhas de São Tomé e Príncipe há 500 anos, e reafirmou a decisão de Portugal manter a sua integridade em todos os continentes onde esta presente.

MOREIRA BAPTISTA PARTE HOJE PARA S. TOMÉ

De avião, parte hoje, ás 23 horas, para S. Tomé e Príncipe o secretário de Estado da Informação e Turismo, dr. César Moreira Baptista, que acompanhará o Chefe do Estado na sua visita áquele território.

NOVO DIRECTOR DO SERVIÇO DE CIRURGIA TORÁCICA

Foi nomeado director do Serviço de Cirurgia Torácica dos Hospitais Civis de Lisboa o dr. Manuel Eugénio Machado Macedo, de 49 anos, que exercia as funções de assistente do mesmo serviço.

O juri do concurso documental em que foi aprovado por unanimidade era constituído pelo dr. Carlos George, enfermeiro-mor dos Hospitais Civis de Lisboa, que presidiu; pelo prof. Bártolo do Vale Pereira, da Faculdade de Medicina de Coimbra e dos Hospitais da Universidade de Coimbra; pelo dr. Oliveira Santos, director do Serviço de Cirurgia do Hospital Geral de Santo António, do Porto, e pelos directores dos Serviços de Cirurgia dos Hospitais Civis de Lisboa, dr. José Filipe da Costa e prof. Mendes Ferreira.

Natural de Ponta Delgada, o dr. Machado Macedo é licenciado pela Faculdade de Medicina de Lisboa, tendo feito nos H. C. L. o internato geral e complementar de Cirurgia.

Foi o iniciador, em 1961, nos Hospitais Civis de Lisboa, de cirurgia de coração aberto e logo no ano seguinte iniciou, nos mesmos Hospitais Civis, a cirurgia do coração aberto com circulação extra corporal. Tem participado em numerosos congressos e é autor de 34 trabalhos científicos publicados.

EXTERNATO INFANTIL E PRIMÁRIO

A ÁRVORE

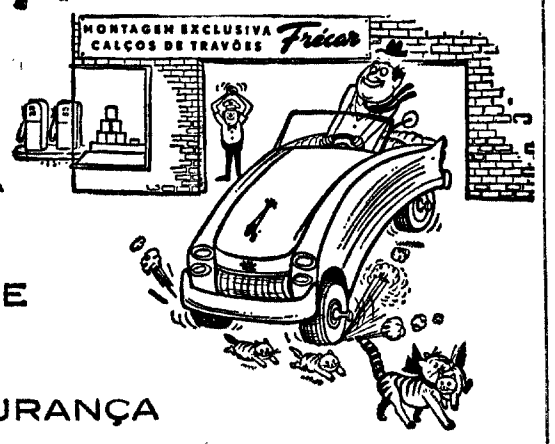
TRAV. DO OLEIRO, 11 (a S. Bento) LISBOA-2 — Tel 69 05 86

Algumas vagas na secção primária

Actividades Artísticas ● Matemática Moderna ● Iniciação às Ciências e à Música ● Visitas de Estudo ● Meios Audiovisuais ● Ginástica e Jogos no Jardim ● Inglês

Aberto das 8.30 às 19.30 h. PEDAGOGIA MODERNA

VAI PARA FÉRIAS?



FAÇA UM TESTE DE SEGURANÇA

Banco de ensaios Frécar para travões

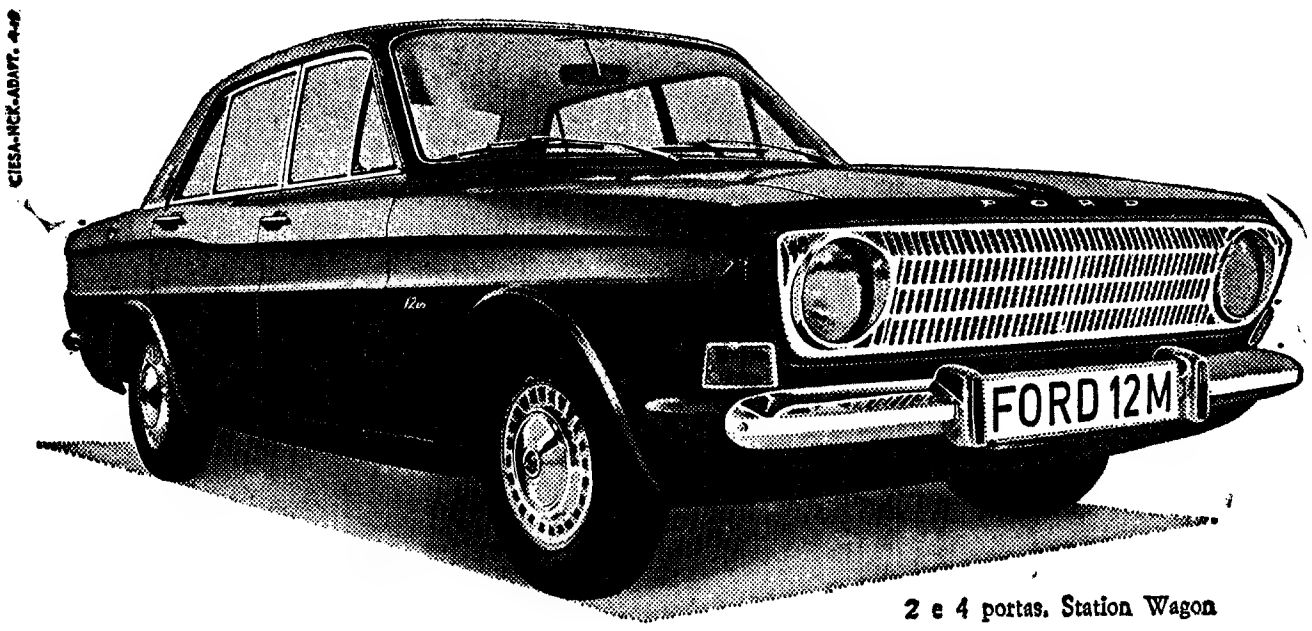
AUTO ROTUNDA

RUA JOAQUIM ANTÓNIO DE AGUIAR, 3-B

TELEF. 52420 (JUNTO AO MARQUÊS DE POMBAL)

E PARTA DESCANSADO

Quando era só 12M bateu os outros todos em resistência. Com motor de alta compressão ultrapassa-se a si próprio!



2 e 4 portas. Station Wagon

Se fosse outro, ficava-se pelo Record Mundial de resistência: 300.000 Km de prova contínua na pista de Miramas. É a distância que os Apollos percorrem até à Lua! Hoje, Special e com um motor de alta compressão - o novo 12M 1300 S aumenta a sua performance, aumenta o seu rendimento, e torna-se ainda mais espectacularmente económico! Cheio de família, ele tem a segurança, o espaço e a resistência dos «utilitários». Sem que isso o impeça de responder fulgurantemente a um toque no acelerador. Veja-o no seu Concessionário Ford. Experimente-o. Escolha-o numa «bandeira» de 12 cores novas e excitantes!

Ford à frente

Apoiado pelo Serviço e Peças Ford

À sua disposição nos Concessionários FORD

EM LISBOA:

LINCURI Av. da República, 32-A-Telef. 777091

STAND MODERNO Av. Fontes Pereira de Melo, 15-A-Telef. 4 96 69 — R. João Saraiva, 15 (Alvalade) - Telef. 71 10 65/9

Comunicado das Forças Armadas em Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 23 — (A. N. I.) — É o seguinte o teor do comunicado numero 12/70 do Comando Chefe das Forças Armadas em Moçambique:

«1.º No mês de Abril do corrente ano, o inimigo lançou uma grande ofensiva de minas no distrito de Cabo Delgado, como preâmbio à sua intenção de uma maior penetração para Sul.

«2.º As operações que, a partir do começo de Maio, foram realizadas pelas nossas Forças e, sobretudo, as que se iniciaram em dez de Junho com a finalidade de desarticular e reduzir progressivamente o território no mesmo distrito tiveram como consequência não só a diminuição substancial daquelas minas e a impossibilidade de concretização da referida intenção, como produziram o desequilíbrio do comando das organizações inimigas e a ocupação e destruição das suas principais bases.

No respeitante a baixas inimigas, e apesar de ser nosso desejo evitá-las, houve que produzir nestas últimas semanas mais de três centenas.

«3.º Contudo e a marcar a dureza e carácter traiçoeiro desta guerra, cinco minas isoladas, pisadas por viaturas das nossas Forças, provocaram nestas onze mortos, cuja identificação foi fornecida aos órgãos da Informação pública».

Adiada a visita à ilha Terceira do secretário da Aeronáutica

ANGRA DO HEROISMO, 23 — (A. N. I.) — A visita do secretário de Estado da Aeronáutica, brigadeiro José Pereira do Nascimento, à Ilha Terceira, que estava prevista de 24 a 27 de Julho, foi adiada para data a anunciar.

CURSO PARA PROTÉSICOS

No Centro de Medicina de Reabilitação da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, tem início, no dia 27, um curso para protéticos com a duração de cinco semanas, sobre próteses para amputados do membro superior. Este curso realiza-se de colaboração com a Escola de Próteses da Universidade de Nova York, de cujo corpo docente serão prelectores e instrutores o dr. Sidney Fissman, seu director, e os srs. Norman Berger, Ivan Dillee e George Hartman. São lectionadores portugueses os Ex.mos Santana Carlos e João Aguiar e o sr. Casimiro Tavares Carlos, respectivamente, director clínico, médico assistente e encarregado da oficina de próteses do C. M. R.

O curso é frequentado por protéticos de casas comerciais e instituições interessadas no fabrico de próteses. Esta iniciativa da Misericórdia de Lisboa, que teve o mais favorável acolhimento, constituirá mais uma excelente contribuição para a elevação do nível técnico dos protéticos portugueses.

A CARTA REMETIDA AO SECRETÁRIO GERAL DAS NAÇÕES UNIDAS

Este é o texto da carta enviada ao secretário-geral das Nações Unidas, esta manhã fornecido aos jornalistas na conferência de Imprensa do ministro dos Negócios Estrangeiros, como noutro lugar referimos:

1. Paz e Segurança resultam das regras da lei. A questão da segurança internacional é, por isso, inseparável da observância de todos os Estados de um acordado conjunto de regras que governam as suas relações.

2. Estas regras existem e traduzem certos princípios consagrados quer na lei internacional quer pela Carta das Nações Unidas. Não parece que no presente «status» da comunidade internacional se divisem melhores regras ou princípios. As nações do Mundo estão organizadas como Estados soberanos, iguais entre si, cada uma tendo o inquestionável direito de viver a sua própria vida de acordo com a sua própria Constituição e sem qualquer interferência do exterior. Tanto quanto ás Naçoes Unidas diz respeito, a Constituição de cada Estado é reconhecida pela Organização ao tempo da sua admissão como membro. A questão da paz internacional e segurança não pode deixar de ser vista senão á luz desta realidade.

3. A crise que assola o Mundo é devida á inexistência de princípios sonantes e regras de boa conduta internacional, mas sim á sua inobservância. Isso não é um fenómeno novo na História da Humanidade mas o problema adquiriu uma nova urgência nos nossos tempos por razões que são bem conhecidas e não necessitam de ser analisadas aqui. Basta dizer que, enquanto a paz e a segurança são muito faladas há um generalizado clima de violência as guerras locais continuam a desenrolar-se e o armagedão é evitado apenas por um «equilíbrio de terror». Tornou-se mais óbvio que tanto princípios como instituições não valem nada, se o desejo de paz e de segurança não existe nas relações inter-Estados.

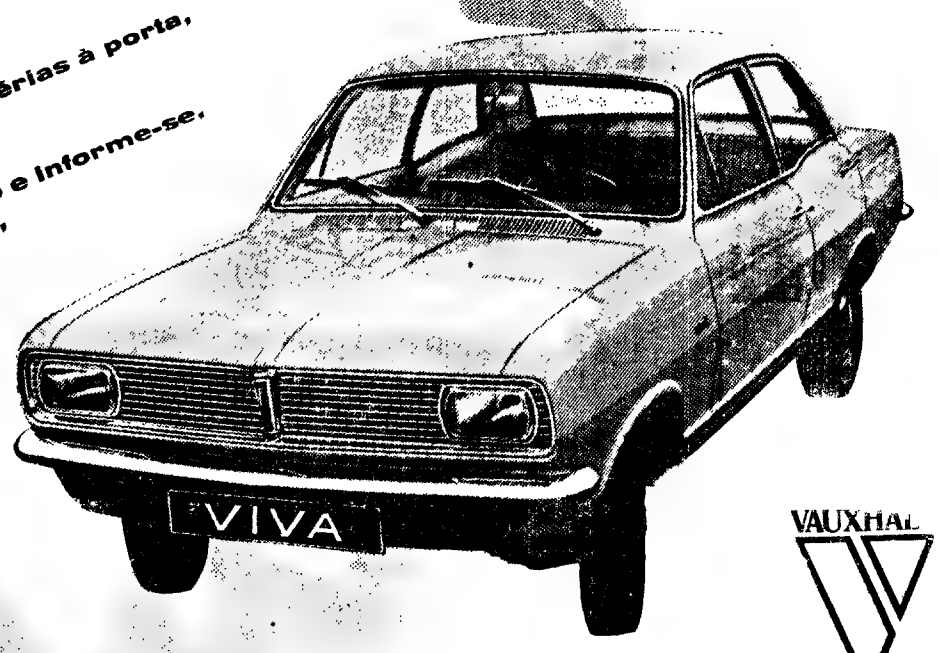
4. O desejo de paz e incompatível com acções contrárias aos fundamentais princípios da boa conduta internacional. Estes são: respeito pela soberania e integridade territorial de todos os outros Estados sem qualquer discriminação; não-interferência na vida interna de outros Estados, não importa sob que pretextos; abstenção do uso da força, quer directa quer através de terceiros contra outros Estados, excepto em defesa própria; abstenção de todas as formas de actividades subversivas dirigidas contra outros Estados.

5. As Nações Unidas deveriam ajudar a estimular o desejo de paz e de segurança. E é com vista a este fim que a Organização deveria dirigir os seus esforços. Parece, por isso, que o primeiro requisito é empreender um exame honesto das causas que prevêem as Nações Unidas de desempenhar o seu papel de instrumento de paz e de segurança. As Nações Unidas não podem alcançar este fim se os ideais e os princípios que a governam estão feitos para subservir o interesse particular duma secção dos seus membros ou, se em nome de uma interpretação dinâmica da Carta, novas doutrinas estão estabelecidas, contrárias áquela lei fundamental da Organização. As Nações Unidas não deveriam ser uma plataforma para acrimoniosas querelas sobre diferenças existentes entre os Estados membros.

6. Não é realístico pensar que será sempre possivel eliminar todas as diferenças politicas das relações inter-Estados. O que é necessario é procurar áreas de acordo e não basear aquelas relações em diferenças. É neste ponto que as Nações Unidas podem contribuir para a causa da paz e da segurança internacionais. E assim fazendo só estara a preencher os propósitos fundamentais para os quais foram criadas, nomeadamente para encorajar a prática de tolerância e o espírito de harmonia e cooperação entre Estados-membros.

o Viva não conta nas suas contas de férias...

aproveite as vantagens especiais que o seu concessionário lhe oferece este mês!



Agora é a altura: com as férias à porta, e o Viva, no Stand, à sua espera. Vá hoje mesmo visitá-lo e informe-se, no seu Concessionário, das vantagens e facilidades especiais na compra do melhor carro para férias. Tão bom para elas como para todos os dias.

VAUXHALL

the stamp of quality

Concessionários GENERAL MOTORS em Lisboa:

AUTO-INDUSTRIAL Av. Duque de Loulé, 93 e Av. de Nice - Estoril

MARTICAR Rua Almirante Barroso 9 A B

É falso que se pretenda fixar em Cabora Bassa um milhão de colonos brancos

— afirmou o ministro dos Negócios Estrangeiros na sua conferência de Imprensa

(Continuação da 1.ª página)

«A campanha internacional contra Cabora-Bassa merece-nos uma justa e sincera indignação, e obriga-nos a um esforço adicional de informação e esclarecimento que não julgáramos necessário» — salientou o ministro Ruy Patrício, que afirmou vigorosamente ser *«totalmente destituída de fundamento a afirmação tendenciosa (...) de que através do projecto se pretende promover a fixação naquela região de «um milhão de colonos brancos».*

«É incrível como tal boato possa ter aceitação em certos meios» — afirmou o ministro — *«Em primeiro lugar, o número é absurdo. Estaria fora de possibilidades físicas imediatas de transporte por ar ou por mar, para não falar nos aspectos económicos, financeiros e sociais envolvidos. Mas nada existe no plano de desenvolvimento ligado á instalação maciça, dirigida e desequilibrada de colonos de qualquer etnia. Prevê-se apenas uma natural e desejável expansão demográfica, sem distinção de etnias, decorrente do desenvolvimento económico».*

Disse depois o ministro que *«a campanha internacional contra Cabora-Bassa merece-nos uma justa e sincera indignação, e obriga-nos a um esforço adicional de informação e esclarecimento que não julgáramos necessário.»*

A segurança europeia

A extensão ou agravamento dos conflitos do Médio Oriente, a actividade das Nações Unidas, a política externa da Europa e a posição portuguesa relativamente á ideia de uma conferência de segurança europeia, tais foram alguns dos temas abordados pelo ministro dos Negócios Estrangeiros antes das afirmações que produziu acerca de Cabora-Bassa e da presença de Portugal em África.

Sobre a questão da conferência de segurança europeia, disse que *«a posição portuguesa, longe de ser contrário á ideia(...) tem alinhado com a dos que pretendem assegurar condições prévias para o êxito dessa conferência, evitando que ela constitua mero instrumento da propaganda ou forma de iludir os problemas reais.»*

O ministro disse, ainda, que o Governo português continua a seguir *«com a maior preocupação, a progressiva penetração soviética e chinesa no continente africano, e o verdadeiro cerco com que a marinha soviética está envolvendo a África através da sua presença e influência crescentes no Mediterrâneo, no Atlântico Sul e no Índico.»*

As relações bilaterais do Estado português, nomeadamente a visita do prof. Marcello Caetano a Espanha e os recentes encontros ao nível dos ministros dos Negócios Estrangeiros e outros membros do Governo, foram também referidas pelo dr. Ruy Patrício, que acrescentou estar Portugal *«a envidar todos os esforços para melhorar ou normalizar as nossas relações com outros países africanos, designadamente com aqueles cujos territórios são fronteiriços das nossas províncias ultramarinas.»*

PERGUNTAS E RESPOSTAS

«O Governo está interessado no recrutamento de mão-de-obra para Cabora Bassa»

A conferência de Imprensa terminou tarde porque, na parte final foram feitas numerosas perguntas ao ministro. Entre estas, como é natural, uma percentagem razoável dizia respeito a problemas ligados á construção da barragem de Cabora Bassa.

A propósito de uma declaração do consulado da Zambia em Roma, segundo a qual as operações militares em Moçambique se haviam intensificado, não no norte mas na região de Cabora Bassa, o dr. Rui Patrício mostrou no mapa de Moçambique a distancia que vai da região onde ocorre a «Operação Nó Górdio» e a zona de Cabora Bassa.

— *A minha capacidade de espanto já não tem limites. Isto mostra os conhecimentos de geografia dos responsáveis por tais afirmações* — comentou.

Outra pergunta:

— O sr. ministro falou de uma campanha internacional contra Cabora Bassa. Mas ná também interesse. Tivemos conhecimento, por exemplo, de que instituições científicas internacionais teriam manifestado o desejo de colaborar na defesa de certas riquezas da região a inundar, relativas á fauna, flora, etc., e que essa colaboração teria sido recusada. Isto é exacto?

— *É evidente que a construção da barragem despertou interesse nas instituições científicas. O Ministério do Ultramar poderá responder mais concretamente á pergunta formulada, mas posso assegurar que todos esses aspectos científicos estão a ser cuidadosamente considerados e defendidos.*

Quanto á posição italiana relativamente a Cabora Bassa, o ministro explicou haver uma empresa italiana no consórcio adjudicatário da construção. Sobre a posição oficial do Governo italiano, só depois de normalizada a situação política em Itália se poderia esperar uma declaração explícita sobre o problema.

A propósito do desmentido feito pelo dr. Rui Patrício acerca de alegadas intenções do Governo português de instalar um milhão de colonos brancos na região de Cabora Bassa, um dos jornalistas presentes recordou que em França há postos de recrutamento de trabalhadores portugueses para a barragem e que nesses postos se lia: «Queremos um milhão de portugueses em Cabora Bassa.»

— Esses postos são do Governo ou dos empreiteiros? — perguntou.

O ministro, esclarecendo que os referidos postos são dos empreiteiros, acrescentou não ver contradição no facto, em relação ao que afirmara antes. Era natural que se procurasse recrutar, de preferência, mão-de-obra portuguesa para as obras da barragem. Os empreiteiros estavam nisso interessados e o Governo português também.

«Prevenção colaborante» em relação á proposta do Pacto de Varsóvia sobre segurança europeia

Perguntado acerca da posição do Governo português relativamente á proposta feita pelo «Pacto de Varsóvia» á «Nato» para uma conferência sobre a segurança europeia, o dr. Rui Patrício esclareceu que essa posição não era de desconfiança, nem de cepticismo. Dado que havia algeiro progresso nos termos do comunicado, a posição era de «prevenção colaborante».

Respondendo a outras perguntas, o ministro afirmou entre outras coisas:

● *Portugal não pode admitir que chefes terroristas sejam convidados pela O.N.U. como se fossem representantes de países, pelo que não participou na Assembleia Mundial da Juventude, do que não está arrependido, visto que tal assembleia se transformou num «arraial» de demagogia e pugilato.*

● Nas relações económicas com o Brasil «passamos a barreira do som», isto é, entramos em factos concretos.

● Existe vontade de negociar as nossas futuras ligações com o Mercado Comum pelo que estão a ser estudadas as modalidades em que tais ligações se poderão processar

● Os esforços de aproximação com os nossos vizinhos africanos estão a dar bons resultados. Os nomes desses países não foram revelados, porque o ministro entendia que isso os poderia prejudicar

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Venda
Consolidado 4 3/4%	—	—	506$
Consolidado 3%	—	—	516$
Consolidado 3 1/2%	—	—	612$
Centenários 4%	—	—	1.440$
Obrigs Tesouro 5%	1.000$	—	1.000$
Externo 1.ª Série	—	—	—
Externo 1.ª Série C	—	715$	720$
Externo 3.ª Série	—	750$	790$
Externo 3.ª Série C	—	800$	810$
Cauteias 3 Série	—	175$	190$
OBRIGAÇÕES			
Aguas Lisboa 5%	—	450$	—
A P T 5% 56	—	—	—
A P T 5% 58	—	—	—
C P 4 1/2% 65	870$	—	—
C P 5 1/2% 67	—	—	980$
C U F 6%	9 5$	910$	920$
C U F 6% 68	880$	870$	890$
Gás Elect 4% 48	—	800$	—
Gás Elect 4 1/2% 51	—	—	870$
Gás Elect 5% 54	—	867$	—
Gás Elect 5% 58	—	—	—
Gás Elect 5% 59	—	—	850$
Gás Elect 5% 62	—	930$	—
Gás Elect 5% 63	—	930$	—
Gás Elect 5% 65	—	900$	—
Gás Elect 5% 67	—	—	—
H E A Alentejo 5%	—	—	800$
H E Cávado 5%	—	7.0$	—
H E Cávado 6%	—	—	—
H E Douro 5%	710$	7 0$	715$
H E Douro 6%	910$	900$	920$
H E Norte Port 5%	—	—	—
H E S Estrela 6%	—	880$	—
H E Zêzere 5% 55	—	—	800$
H E Zêzere 5% 57	790$	—	—
Lisnave 6%	970$	—	970$
Metropolitano 4%	760$	750$	770$
Metropolitano 5 3/4%	—	—	970$
Moçambique 5%	—	—	—
Nac Elect 5%	—	—	795$
Nitratos 5%	770$	—	—
Nitratos 5% 60	—	—	—
Petroquimica 5%	—	865$	870$
Port Celul 5%	—	—	—
Sacor 5% 54	—	915$	930$
Sacor 5% 60	—	—	880$
Siderurgia 5% 2.ª	—	—	—
Siderurgia 5% 3.ª	—	—	770$
Siderurgia 5% 4.ª	—	—	800$
Sonete 5%	801$	800$	805$
T A P 4%	—	—	900$
Termoelect Port 5%	—	—	—
U E P 3 3/4%	—	84$	89$
U E P 4%	—	84$	—
U E P 1/2%	—	89$	—
U E P 5%	—	78$	80$
U E P 5% 60	—	—	780$
U E P 5% 63	—	800$	830$

Ultramarinos	Efec.	Compra	Venda
Buzi	—	86$	88$
Cabinda	215$	213$	216$
Diamantes Angola	2.480$	2.480$	2.500$
H E Revué	—	715$	740$
Ilha do Príncipe	—	—	—
Moçambique	189$	189$	190$
Sonete n.	—	420$	425$
Sonete p.	437$	435$	437$
Zambézia	—	80$	—
Diversos			
Ciclo	—	6.750$	6.800$
Cim Leiria	—	4.500$	4.800$
Cim Tejo	—	—	7.250$
Col. Navegação	1.480$	1.470$	1.490$
C U F	—	—	1.600$
Ind Aliança	—	4.220$	4.300$
Nac Navegação	—	1.880$	1.900$
Petroquimica	—	1.450$	—
Port e Colónias	4.300$	—	4.350$
Port Celulose	—	1.020$	1.080$
Port Pesca	710$	709$	712$
Port Tabacos	—	4.300$	4.500$
Sacor	2.180$	2.150$	2.195$
Siderurgia Nac.	3.270$	3.250$	3.280$
Sacor	—	1.750$	1.800$
Tabacos de Portugal	—	—	—
Tabaqueira	806$	806$	810$
U F Azoto	—	—	—
Agua Elect e Gás			
Aguas Lisboa p	—	396$	400$
Aguas Lisboa 34	400$	400$	405$
Aguas Lisboa 36	—	390$	—
C P Electricidade	1.210$	1.210$	1.211$
C P Electricidade, nom	1.180$	1.180$	1.190$
C P Electricidade 969	—	—	—
Elect Beiras	—	1.770$	1.820$
Gás Electr	423$5	423$	424$
H E Alto Alentejo	197$	196$5	198$
H E Norte Portugal	—	—	280$
H E S Estrela	—	—	—
U E P	189$	189$	193$
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F I Atlântico	—	208$8	—
F I D E S	—	127$6	131$4

ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.ª
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
Rua do Ouro, 52-54 — Lisboa — Tel. 366066/7
Teleg: ALMEIRO — Telex 47 ALBAPI P

AÇÇÕES			
Bancos			
Agricultura	2.300$	2.290$	2.310$
Alentejo	1.110$	1.110$	1.115$
Angola	—	3 500$	3.600$
Burnay	—	—	—
Créd Predial	—	8 700$	8.750$
E Santo	21 500$	21.300$	21 700$
E Santo n.	—	20.000$	—
Fonsecas S. p.	—	—	20 500$
Fomento	—	2.300$	2.400$
L & Açores p	—	6.850$	6 950$
L & Açores n.	—	—	—
P Atlântico p	5 710$	5 700$	5.710$
Portugal n	—	3.000$	3.090$
Portugal p	—	—	3.900$
Totta Aliança	—	—	—
Ultramarino n.	3.560$	3.550$	3.570$
Ultramarino p.	3.900$	3 900$	3.950$
Seguros			
Alentejo	136$	135$	137$
Douro	—	1.200$	—
Mundial	923$	922$	924$
Sagres	—	1.750$	2.400$
Tranquilidade	—	55.000$	65.000$
Ultramarino	—	25.000$	—
Ultramarinos			
Açúcar de Angola	—	175$	—
Ag Casseque	—	630$	—
Ag Incomat	—	—	—
Ag Neves	—	—	—
Ag S Tomé e Príncipe	—	265$	290$
Boror	135$	130$	140$

CARRO ROUBADO
Morris 1300 cor clara
RR 29-21
COMUNICAR
PENSÃO ALCOBIA
Telef. 865171/2/3/4
GRATIFICA-SE
a pessoa que indicar seu paradeiro
POLÍCIA AVISADA

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base Dez 65 100)

	16/7/70	22/7/70	23/7/70
GERAL	152,6	152,2	152,5
METROPOL.	145,9	144,8	145,1
ULTRAM.	201,9	206,4	206,5

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rand	35$50	38$00
América:		
— Dólares, de 1 a 4	28$20	28$70
— Dólares de 5 a 1.000	28$50	28$90
Canadá — Dolares	27$20	27$80
Alemanha — Marco	7$75	8$05
Austria — Schilling	$'0	$'6
Argentina — Peso	$05	$08
Brasil — Cruzeiro	4$50	6$00
Espanha — Peseta	$40,5	$42
Holanda — Florim	7$75	8$05
Inglaterra — Libra	68$00	70$00
Itália — Liro	$04,35	$04,7
Bélgica — Franco	$55	$58
França — Franco	4$95	5$30
Suiça — Franco	6$65	6$85
Marrocos — Dihran	4$80	5$40
Dinamarca — Coroa	3$65	3$95
Noruega — Coroa	3$85	4$15
Suécia — Coroa	5$35	5$65
Ouro:		
Inglaterra—Libra Isabel	300$00	320$00
Inglaterra — 1/2 Libra	290$00	310$00
Ouro fino — Barra	34$50	36$50

J. BURNAY L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Tel. 321273

Guardas da PVT (19) transitaram para a GNR

No «Diário do Governo» vem hoje a relação dos guardas da P. S. P. que faziam parte da P. V. T. e transitaram para a G. N. R., com destino à Brigada de Trânsito.

Esses guardas são apenas 19, dos quais 15 de Lisboa, 2 do Porto, 1 de Setúbal e outro de Viana do Castelo. Dos restantes efectivos da extinta P. V. T., uns voltaram para a P. S. P. enquanto outros se reformaram.

FEIRA DE SANTIAGO: «STOP» PARA PROVAR VINHO

No próximo sábado é integrado no programa de Festas da Feira de Santiago, haverá, no Cadaval, uma «prova de vinhos», realizada em colaboração com a Adega Cooperativa do Cadaval e oferecida a todos os forasteiros que eventualmente venha a utilizar a estrada do Cadaval, nos períodos entre as 9 e 12 e as 14 e 17 horas. Pela matrícula dos respectivos carros serão ainda sorteados prémios

Com a colaboração do clube e da corporação local de bombeiros efectuam-se também, bailes, uma largada de touros e o II «Cross» dos Bombeiros Há prémios para os criadores de gado exposto no recinto da feira.

Política Universitária no Instituto de Agronomia

No Instituto Superior de Agronomia efectuou-se um colóquio sob o tema «Política Científica e Universidade», orientado pelo assistente daquele instituto superior, eng.º Joaquim Guilherme Guerra.

Começou por se dar uma ideia de como os estudos de reforma universitária se iniciaram no I S. A., discutindo-se em seguida, a importância de desenvolver a investigação científica nas escolas superiores, com apoio de centros de investigação extra-universitários

Diário de Lisboa
DL
Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Castilho, 195-1.º
Telef. 65 46 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa — Portugal

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Régua, 31°; mínima. Montalegre, 7°

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal Continental o céu estava pouco nublado ou limpo e o vento era fraco

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS DE HOJE — Porto, Portalegre e Penhas Douradas, 17°; Coimbra, 18°; Lisboa 20° Faro, 24° e Funchal 21°

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL—Na atmosfera: 19°, na água do mar: 17°.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ:

Céu pouco nublado ou limpo; vento fraco ou moderado do quadrante Norte; condições favoráveis á formação de neblina ou nevoeiro no litoral Oeste a norte do cabo Carvoeiro durante a noite e manhã.

Amanhã
Nascer ás 06 e 30
Ocaso ás 20 e 56

Dia 25 Dia 2 Dia 10 Dia 17

MARÉS:

PREIA-MAR — **Hoje:** 1 e 30 (3,8 m); 19 e 50 (4,0 m). **Dia 24:** 8 e 21 (3,7 m); 20 e 40 (3,8 m) **Dia 25:** 9 e 12 (3,5 m) 21 e 40 (3,6 m)
BAIXA-MAR — **Hoje:** 0 e 55 (0,9 m); 13 e 04 (1,1 m). **Dia 24:** 1 e 42 (1,1 m); 13 e 57 (1,3 m). **Dia 25:** 2 e 34 (1,3 m); 14 e 57 (1,4 m).
5:Dia23;;3

SESIMBRA

Moradia confortável. Preço acessível. Fac. pagamento entre Sesimbra, Arrábida e Azeitão. Quinta da Regueira, Aldeia da Piedade, Azeitão.

OXIGÉNIO GASOSO DE PEDRAS LUNARES

ROMA, 23 — (F. P.) — Foi extraído, pela primeira vez, oxigénio gasoso das amostras de pedras lunares fornecidas pela N. A. S. A. aos sábios italianos. Esta importante descoberta que deve ser fundamental para o futuro da astronáutica foi realizada na faculdade química da capital italiana por uma equipa de sábios dirigida pelo prof. Giovanni de Maria.

Sabia-se que a poeira e certas pedras do solo lunar continham oxigénio mas até agora ainda ninguém conseguira encontrar o método de extracção e isolamento para a sua utilização no estado gasoso para a respiração dos astronautas e no estado líquido como eventual combustível para as naves espaciais.

Segundo os sábios italianos 20 kg. de poeira lunar poderiam, teóricamente, bastar para a produção do oxigénio necessário á respiração do astronauta durante 24 horas.

PARA O COSTUREIRO FRANCÊS JACQUES ESTEREL, «a moda» já não existe. Há apenas modas. Eis alguns dos modelos de peles de Esterel desfilando nos Campos Elíseos

Duas mulheres da Covilhã trucidadas pelo comboio em frente à doca de Belém

Duas mulheres vieram da Covilhã a Lisboa para serem trucidadas por um comboio que seguia de Lisboa para Cascais — em frente ao Mercado da Primavera, onde tentaram atravessar a linha ultrapassando a (pequena) rede de vedação ali existente. Os corpos ficaram horrívelmente mutilados. Sobre o empredado da linha, intactos, só um terço, dois sapatos e as malas das inditosas vítimas.

Foi cerca do meio-dia que as duas mulheres tentaram atravessar a linha no local indicado, do lado do rio para a Avenida 24 de Julho. Não se sabe em que circunstancias, as duas mulheres, que faziam o atravessamento em sítio proibido, não devem ter reparado na veloz aproximação do comboio que as colheria. Segundo pessoas que se encontravam relativamente próximas do local, uma das vítimas teria ficado com um sapato (de tacão) preso no empedrado, e quando a outra a tentava puxar, foram ambas apanhadas.

Como dissemos as duas mulheres traziam malas de mão que ficaram intactas. Nas mesmas, além de dinheiro, cartas, pagelas, um postal da vinda do Papa a Fátima (com a irmã Lucia), etc., foram encontrados os documentos de identificação.

Assim foi possível identificar desde logo as duas vítimas: as sr.as D. Ester de Jesus Baptista Macários, nascida a 29 de Agosto de 1921, na Covilhã, onde residia na R. Vasco da Gama, e D. Maria José Painço, nascida em Idanha-a-Nova, a 28 de Dezembro de 1914, casada, doméstica e também residente na Covilhã.

Compareceu no local uma brigada da P. S. P. da esquadra de Alcântara e um agente da P. J., que tomaram conta da ocorrência. Os corpos, depois de terem permanecido no local algum tempo (até chegar o delegado de Saúde) foram removidos para o Instituto de Medicina Legal.

Prosseguiram as provas de doutoramento do dr. Mário Murteira

Sob a presidência do prof. António Maria Godinho, vice-reitor da Universidade técnica, prosseguiram esta manhã as provas de doutoramento em Economia do dr. Mário Luís da Silva Murteira.

As provas devem findar amanhã.

ESTACIONÁRIO O ESTADO DE SAÚDE DO PROF. SALAZAR

Mantêm-se as ligeiras melhoras ontem registadas no estado de saude do prof. Oliveira Salazar, que teve uma noite calma — segundo informação que esta manhã obtivemos na residência do antigo Presidente do Conselho. O enfermo continua constantemente assistido pelo seu médico assistente e pelos especialistas que formam a equipa que actualmente o trata — não sendo porém, esperado nenhum boletim clínico antes de sábado, a não ser que se verifique alguma alteração assinalável no estado do doente.

Como já se anunciou, o teor de ureia do prof. Salazar baixou sensivelmente depois de lhe ser aplicada a técnica de hemodiálise, a que reagiu bem.

Homenagem ao novo embaixador da Grã-Bretanha

O novo embaixador da Grã-Bretanha em Portugal, foi hoje homenageado com um almoço na Câmara de Comércio Luso-Britânico, ao qual estiveram presentes, cerca de cem pessoas, entre as quais diversas individualidades ligadas à diplomacia e à banca. Presidiu a este primeiro almoço que aquela Câmara de Comércio ofereceu ao embaixador, David Muirhead, o respectivo presidente conde de Caria, que proferiu algumas palavras relativas aquele acto.

PAVILHÃO DOS DESPORTOS DO PORTO
Sábado, 25 de Julho às 21,45 horas
M/6 anos
SENSACIONAL CORRIDA DE TOIROS
A favor da Comissão Distrital do Movimento Nacional Feminino do Porto
ANTOÑETE
CHIBANGA
cavaleiros
M. BATISTA • F. CUNHA
FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM
Toiros de Cabral Ascenção para a lide apeada e da Pecuária de Santo Estevão para a lide a cavalo

CAMPO PEQUENO
M/6 anos
HOJE ÀS 22 HORAS
DUAS GERAÇÕES · FRENTE A FRENTE
a maestria de JOÃO NÚNCIO
a juventude de LUÍS M. DA VEIGA

espadas ARMANDO SOARES · AMADEU DOS ANJOS
Forcados AMADORES DO RIBATEJO
TOIROS PASSANHA (Quinta de S. Pedro) e CABRAL DE ASCENSÃO

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

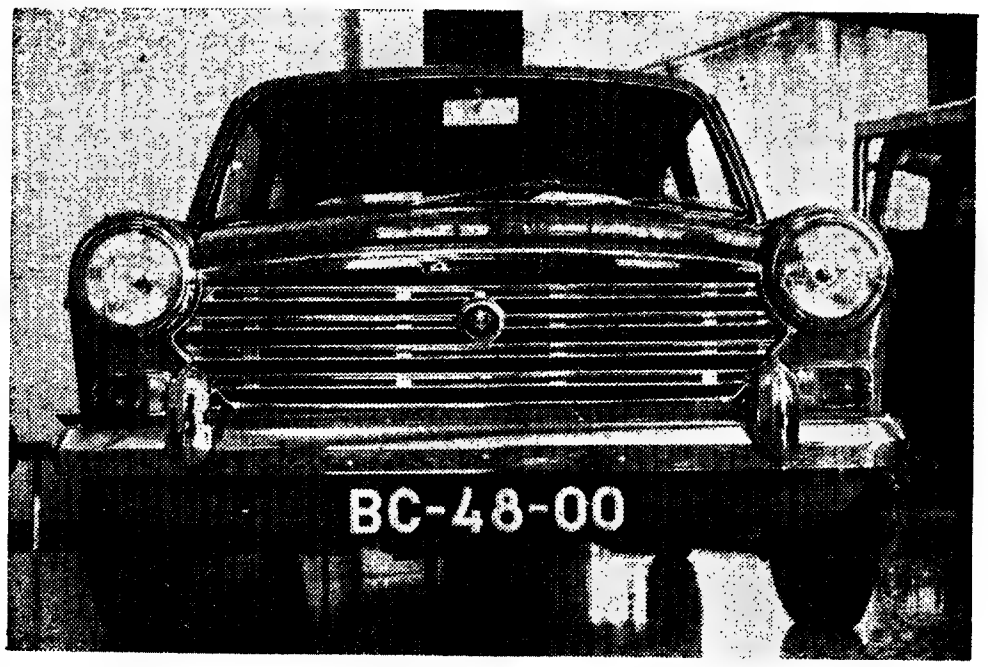
VIAGEM ESPECIAL À INGLATERRA E ESCÓCIA
DE 10 A 18 DE SETEMBRO
acompanhada por um delegado da «Europeia»
Europeia
A PRINCIPAL AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA
231, Aven. da Liberdade, 235
Telef. 536121 LISBOA-2

férias no MUNDO

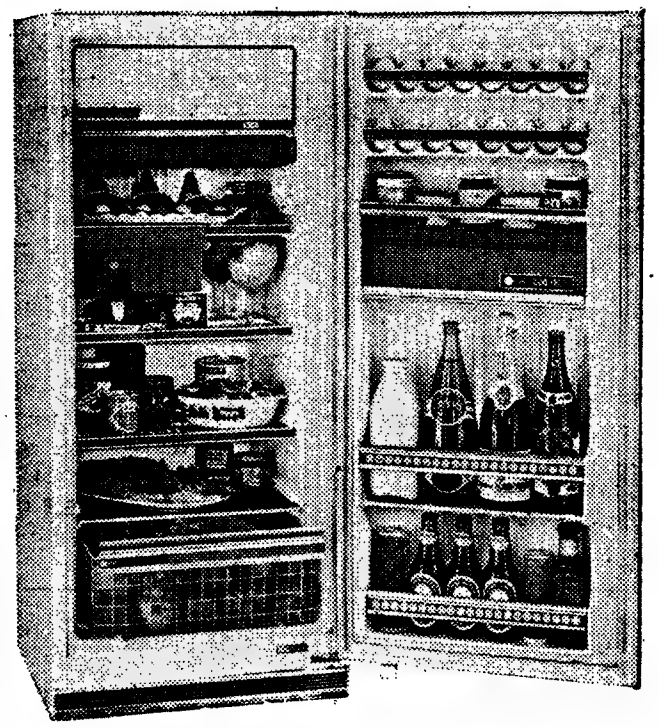
ALGUNS PRÉMIOS PARA O CONCURSO «FÉRIAS NO MUNDO»

2º caderno

Não é possível publicarmos, duma só vez, fotografias de todos os prémios de FÉRIAS NO MUNDO, motivo por que escolhemos, para hoje, algumas que nos parece exemplificarem o número e qualidade dos mesmos. Encabeçando a lista, 13 viagens em aviões da TAP, a treze grandes cidades do Mundo: Nova Iorque, Rio de Janeiro, Buenos Aires, Londres, Paris, Bruxe-

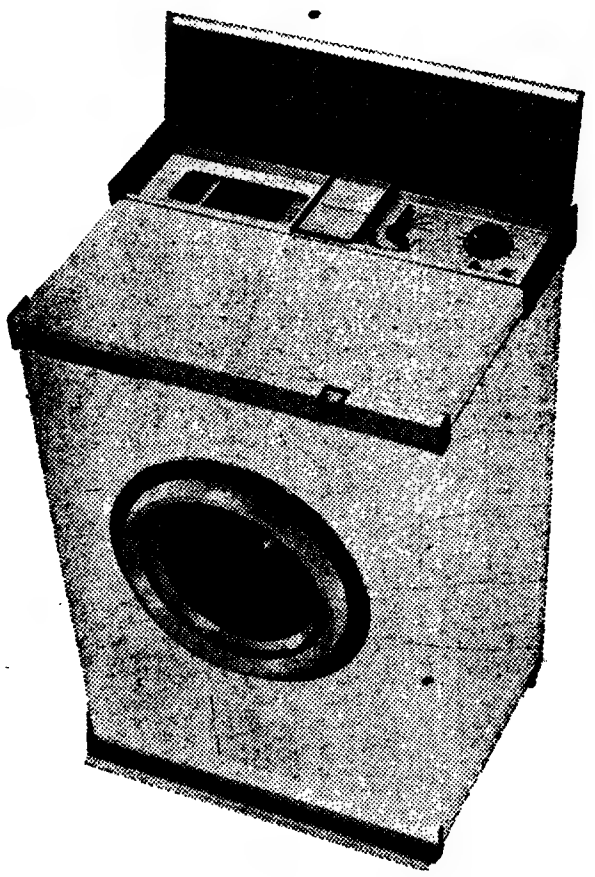


Um Austin 1300 MKII

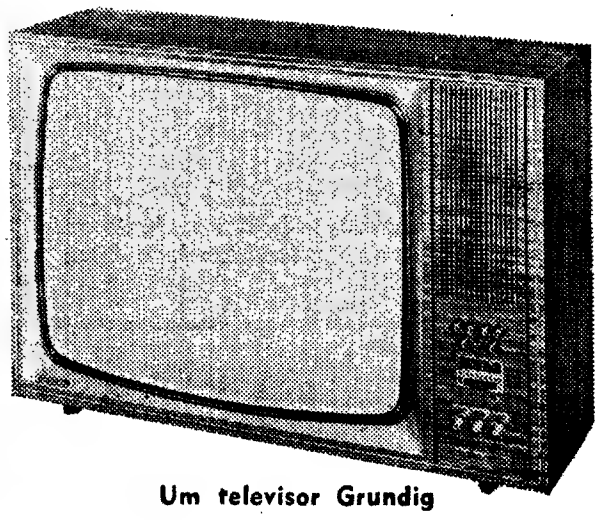


Um frigorífico Kelvinator

las, Frankfort, Madrid, Amesterdão, Joanesburgo, Salisbúria, Genebra e Copenhague. A cada prémio de viagem corresponde uma estadia de oito dias na cidade escolhida pelo premiado para ele e para um seu acompanhante que se encontre nas condições regulamentares. Quem não quiser ou não poder visitar uma grande cidade estrangeira pode optar por 15 dias de férias em qualquer localidade á sua escolha de Portugal continental. A estes prémios seguem-se outros, também de grande valor: frigoríficos

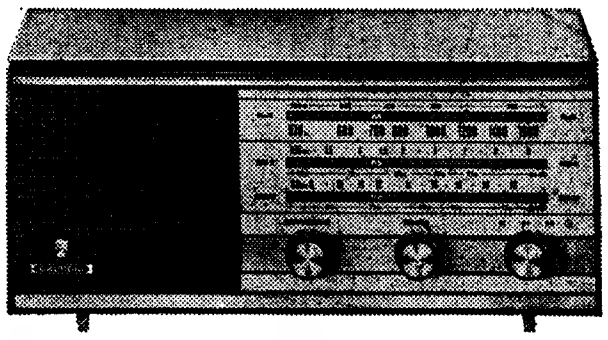


Uma maravilhosa máquina de lavar roupa

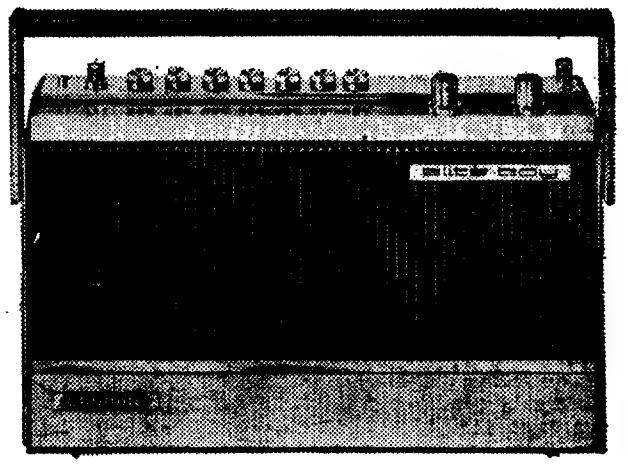


Um televisor Grundig

KELVINATOR, uma máquina de lavar roupa dessa reputada marca e material de som GRUNDIG. Vale a pena esclarecer que deste material de som faz parte um conjunto de alta fidelidade composto por um sintonizador, um amplificador e dois altifalantes — o que constitui, incontestávelmente, um prémio de grande interesse numa época em que o Hi-Fi entrou na ordem do dia.



Um rádio de mesa Grundig



Um rádio portátil Grundig

Túnica (aberta aos lados) e calças a alargar para baixo, formam este bonito conjunto estival do costureiro londrino Jean Allen

Em dia com A MODA

Modelo de Streliz, Londres, muito discreto e elegante.

C. P.: Nem todos aceitam trabalhar mais uma hora por dia

Do economista dr. Carlos Folque de Gouveia e a propósito da notícia publicada no nosso jornal sob o título «Mais uma hora de trabalho todos os dias para o pessoal superior da C. P.» recebemos, com o pedido de publicação, a seguinte carta:

«Para reposição da verdade por que todos, em todos os escalões, devemos pugnar, venho, pela presente, levar ao conhecimento de V. que, contràriamente ao que se afirma em notícia bem destacada do «Diário de Lisboa» de hoje, *nem todos os funcionários superiores da C. P. aceitaram trabalhar mais uma hora por dia.* Entre os que não aceitaram conta-se o signatário, que é economista e atenciosamente se subscreve: *Carlos Folque de Gouveia.*»

PRIMEIRO ANIVERSÁRIO DA DURATUR

O primeiro aniversário da Duratur foi comemorado, em Sines, com um espectáculo no qual intervieram, entre outros, Mara Abrantes, Max, Alex, Francisco Armando e o pianista brasileiro Osvaldo Dias Filho. O produto da festa destinou-se ao Hospital da Misericórdia local e á Conferência de S. Vicente de Paulo.

Tanto no final do espectáculo, como durante um almoço de convívio que antes se efectuara, foi posta em destaque e enaltecida a obra do sr. A. J. Remalho á frente da Duratur.

I SALÃO DE ARTE DE LAGOS

LAGOS, 25 — Aberto a todos os artistas plásticos, vai decorrer nesta cidade, de 9 de Agosto a 9 de Setembro, um salão de arte que tem o patrocínio da Camara Municipal e o apoio da Junta Regional e Turismo do Algarve.

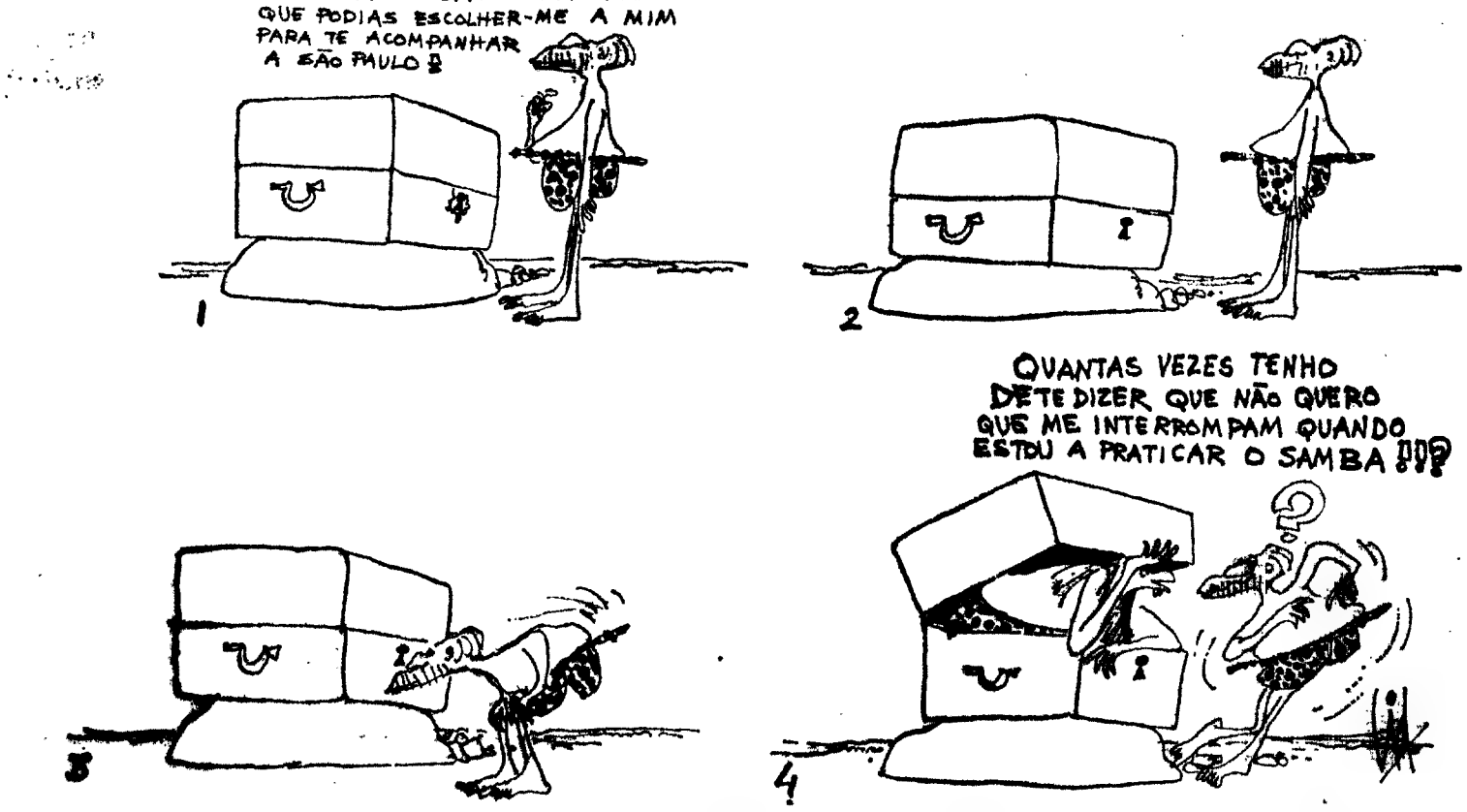
Os trabalhos, que não devem exceder três por concorrente, serão enviados para: comissão organizadora do I Salão de Arte — C. N. E. — Lagos, até ao dia 2 de Agosto e submetidos a um juri de selecção, de cuja decisão não haverá recurso. Um outro juri atribuirá prémios no montante de 20 contos.

«TRIBUNA DA BEIRA»

Começou a publicar-se em Castelo Branco, sob a direcção de Carlos Tibério, um novo semanário regionalista «Tribuna da Beira».

Nascido para defender os interesses das Beiras, o novo semanário é propriedade do industrial Valentim Alferes. Nas primeiras «Palavras Prévias» lê-se «Na nossa linha de rumo em defesa da Pátria e da República, sem desprezo pelos homens de carácter defensores de diferente índole política, queremos ser apenas uma voz bem portuguesa, uma voz de paz e transmitir a todos os ouvidos, os ecos e os anseios da família.»

koko



DESPORTO

TAÇA «RIBEIRO DOS REIS»

Para o Vitória de Setúbal o último triunfo da época de futebol

• Vitória na final sobre a Académica (2-1) num jogo em que predominou a juventude

A equipa do Vitória de Setúbal, vencedora da Taça «Ribeiro dos Reis»

Já várias equipas iniciaram os seus treinos para a época de futebol de 1970-71 e só ontem, com os jogos decisivos da Taça «Ribeiro dos Reis», findou a temporada de 1969-70. Como se vê, «indefeso», aquilo a que dantes se chamava «defeso» e que significava a paragem total de bolas e botas, é coisa que quase não existe. Há, sim, as férias. Mas como as férias dos futebolistas são em períodos desencontrados, pode dizer-se que já não há mês sem chutos.

Pode considerar-se justa a vitória alcançada pela turma de Setubal diante da equipa estudantil.

Efectivamente, e levando em conta atenuantes que se podem atribuir a todos os intervenientes no jogo — referimo-nos, naturalmente, á altura pouco propícia em que foi disputado — foi de facto o grupo orientado por Polido aquele que apresentou melhor entendimento e maior argucia no desenvolver do seu futebol.

Adoptando, dentro de um «4X3X3» flexível, uma toada envolvente de trocas de bola ao primeiro toque, conseguiram os setubalenses um predomínio territorial que lhes permitiu atingirem o intervalo com a vantagem de um golo, quiçá reduzida para tal produção.

Ao contarem no meio-campo com a juventude irreverente de Artur, José Rocha e Octávio, bem secundada pela permanente fogosidade de Figueiredo, que fez pelo Vitória o seu derradeiro desafio, alicerçaram os sadinos o seu triunfo, embora no segundo tempo já não tenha existido a mesma clarividência.

Na Académica, que contou com elementos mais experientes, verificou-se, ao contrário do que é tradicional, a opção por um tipo de futebol pouco ajudado, procurando atingir a área adversária á custa de lançamentos compridos no sentido de aproveitar a colocação de Manuel António e Reis, ambos metidos em cunha na defesa contrária. A pouca mobilidade de Serafim e a fraca actuação de Crispim foram motivos suficientes para que esta táctica não desse resultados positivos.

Temos, pois, de encontrar na defesa os seus elementos mais em destaque: aparte Abrantes, com uma tarde pouco segura e a permitir de modo infantil o primeiro golo do Vitória, todo o bloco defensivo esteve bem, especialmente Belo.

Da arbitragem devem assinalar-se alguns lapsos no julgamento de faltas cometidas, erros êsses mais por culpa dos seus «auxiliares».

Sob a arbitragem de Carlos Dinis, de Lisboa, os grupos fizeram alinhar:

VIT. SETUBAL — Vital; Lino, Rebelo, Raul Victor e José Mendes; Artur e José Rocha; Arnaldo, Figueiredo, Octávio e Amâncio (a 3 minutos do final César substituiu Figueiredo).

ACADÉMICA — Abrantes; Curado, Alhinho, Belo e Feliz; Fagundes e Simões; Crispim Manuel António, Reis e Serafim. (No início do segundo tempo António Jorge alinhou no lugar de Reis).

Os tentos foram obtidos por Figueiredo aos 17 minutos, António Jorge que igualou aos 26 m. do segundo tempo e por Amancio, que deu o triunfo ao Vitória a 1 m. do termo da partida.

O 3.º lugar para o Salgueiros

A anteceder o jogo final jogaram, para apurar o 3.º e 4.º classificados, as equipas do Famalicão e do Salgueiros

Após um desafio equilibrado, em que os contendores chegaram ao termo do tempo regulamentar igualados a um golo o Salgueiros, mais feliz no prolongamento, pôde chegar á vitória obtendo mais um tento Resultado final, 2-1

Em suma, a ultima tarde de futebol da temporada de 1969-70 teve muito de *quantidade* (três horas e meia de jogo...) e também e apesar de tudo, alguma coisa de *qualidade*

FERNANDO NOGUEIRA

FUTEBOL EM ANTE VÉSPERA

por COSTA PEREIRA

Terminou a época de futebol oficial em Portugal e muitos sonhos e ilusões se perderam ao longo dessa prova emocionante que é o campeonato.

Este interregno vem criar expectativa nas massas anónimas, na medida em que os dirigentes dos clubes estabelecem contactos e desenvolvem notável actividade com vistas à aquisição de reforços para os seus quadros. Nesta circunstância, cifras astronómicas serão divulgadas, mas, que ao fim e ao cabo, a maior parte delas ficará no segredo dos deuses.

Novas esperanças vão nascer no espírito dos simpatizantes. Como preliminar do campeonato 70-71, as deslocações ao estrangeiro de algumas equipas servirão de «rodagem» e, simultâneamente, concorrerá para um equilíbrio financeiro dos clubes, já que este interregno de um mês afecta sem dúvida os seus cofres.

Tirsense e Farense estarão presentes na prova máxima do futebol português. Os restantes «crónicos» — Sporting, Benfica, Porto e Belenenses — vão dominar certamente a competição no capítulo de um interesse que se justifica e sobe de ponto no que respeita à equipa do Restelo, que se apresenta antecipadamente como virtual campeã nacional de 70-71... enquanto os outros disputarão o segundo lugar. Aguardemos a confirmação desta «verdade», até porque se torna difícil acreditar numa afirmação tão prematura.

Belenenses e Meirim serão o fulcro das atenções gerais. Entretanto, os jogadores descansam e refrescam-se, ganhando energias para mais uma época que se adivinha desgastante e particularmente emotiva.

HOJE, À NOITE

NATAÇÃO — Primeira jornada dos Campeonatos Regionais, na piscina dos Olivais, ás 20 e 45.

TIRO — Provas nocturnas de fosso olímpico, no Clube Português de Tiro a Chumbo, ás 21 horas.

SOCIEDADE ESTORIL
Venda de bilhetes para os domingos

Aos sábados na estação do Cais do Sodré das 15 ás 22 horas.

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

LISBOA DIA E NOITE

Diamantino, que no Festival da Figueira da Foz interpretou uma das canções vencedoras («Seta de Luar»), acaba de gravar, para a etiqueta «Alvorada», um 45 rotações que inclui as composições «Caminhos Irmãos» (de Rocha Oliveira e Américo Patela), «Minuto a minuto» (J. Alberto Belo Cunha-António José), «Volta e revolta» (Ferrer Trindade-António José) e «Há-de chegar a Primavera» (Andrade e Silva-Rocha Oliveira)

33 artistas

no espectáculo do «Folclore»

Exactamente trinta e três artistas estão presentes todas as noites no espectáculo apresentado pelo restaurante «Folclore». Com efeito, envolvendo danças e canções regionais, fado de Lisboa e de Coimbra, o elenco do «Folclore» é constituído por Arminda Vidal, Fernanda Guerra, Julieta Brigue, Lídia Ribeiro, Marina Rosa, Américo Lima, António Chainho, Fernando Ribeiro, José Maria Nóbrega, «Os 3 de Portugal», Avelino Rodrigues e Fernando Matos.

De sallentar ainda o corpo de baile, constituído por 19 elementos, dirigido pelo coreógrafo António Gonçalves.

MADALENA IGLÉSIAS NO FESTIVAL DE SPLIT

Cançonetistas de 18 países vão participar na terceira edição do «Festival Internacional de Pop Music» que se realiza, de 5 a 8 do próximo mês de Agsto, naquela cidade da Jugoslávia.

Madalena Iglésias interpretará uma melodia portuguesa pertencendo a Jorge Costa Pinto, nesse momento, a direcção da orquestra. Outros cançonetistas presentes em Split: Margareta Radinska (Bulgária), Eva Pilarova e Eva Sepesiova (U. R. S. S.), Eláine Delmar, Jimmy Clift e Tony Christi (Inglaterra), Frida Boccara, Herbert Leonard e Gerard Lenorman (França), Sérgio Endrigo, Dori Ghezzi, «4 + 1» e Francesco Banti (Itália), Dave Berry e Marlena (Malta), Margareta Pislaro (Romenia), Peter Holm (Suécia), Solomon Kinz (Estados Unidos da América), D. C. Lewis e Ellen Wills (Holanda), Sue e Sunny (Irlanda), James Lloyd (Jamaica), Ursula Sipinska (Polónia), Rosa Morena (Espanha), Bella Bellow (Togo), Lenny Kuhr (holandesa que representará a Alemanha) e e os jugoslavos Josipa Lisac, Lada Kos, Radoyka Sverko, Idenka Unckovic, Zafir Hadzimanov, Zlatko Golubovic, Djordje Marjanovic, Slavko Perovic, Krunoslav Slabinac, Miro Unzar, conjunto «4 M», «Korin roup», Srdjan Breskovic, Maruska Kalogjera, Majda Sepe, Sena Veletanlic, Toma Bebic, Ibrica Jusic, Miso Kovac, Marko Novosel, Ivo Robic, Boba Stefanovic, Vice Vukov, os «Delfini» e, ainda, «Os Trovadores de Dubrovnick».

Com Madalena Iglésias e Jorge Costa Pinto desloca-se a Split o empresário Artur Pereira, que vai estabelecer contactos para a apresentação de diversos artistas portugueses na Jugoslávia.

«O Forcado»

remodela o elenco

«O Forcado» remodelou o seu elenco. De facto, deixaram aquele restaurante típico Isabel de Oliveira, Vicência Lima e João Soeiro.

O «cartaz» de «O Forcado» inclui agora António Rocha, Mariana Silva, Cecília de Jesus, Dina Cardoso e Miguel Silva, Acácio Gomes (guitarra) e Miguel Silva (viola).

Canções populares

O Trio Boreal canta folclore, no disco da «Roda» (45 r. p. m.) agora colocado á venda. Interpretações de três trovas populares: «Todos me querem», «O mar enrola na areia» e «Cantares do povo».

Confirmado: em Setembro, por intermédio da sua editora discográfica, a cançonetista inglesa Lulu apresenta-se em Portugal, em dois espectáculos que a «Alvorada» organiza em Lisboa e no Porto. Com ela virá o marido (Maurice, seu «bateria») que pertenceu ao conjunto «Bee Gees»

Alice Amaro

soma e segue

Alice Amaro persiste na continuidade do seu estilo interpretativo cantando «O meu amor é teimoso», «Chegaste de madrugada», «Que se case quem quiser» e «Eu sou a saudade», de Eduardo Damas e Manuel Paião. Orquestra de Ferrer Trindade e disco para a «Alvorada».

* aceite o nosso CONVITE *

Êxito duma iniciativa popular

Atingiu, sem dúvida, um êxito que se sobrepôs a todas as perspectivas a iniciativa que estamos a realizar com a colaboração dos melhores restaurantes típicos e «boites» de Lisboa, Sintra e Costa do Sol permitindo aos concorrentes (aos premiados, já se vê) jantar, ouvir o fado e dançar sem gastar dinheiro.

Algumas horas no ambiente acolhedor de restaurantes típicos e «boites», enfim algumas horas agradáveis são oferecidas a várias dezenas de concorrentes.

De facto, semanalmente, realizamos um sorteio entre todos os concorrentes (e são milhares os participantes) onde se designam os premiados. Estes, com um acompanhante (parente ou amigo) terão ao seu dispor algumas horas agradáveis num dos seguintes estabelecimentos: Adággio, Adega Machado, Arabita de Alfama, Archote Club, Baiúca, Bonapart Bar, Casino Estoril, Folclore, Forte Velho, Galeria Real, Hippopótamo, Kaverna, Lar Português, Lord, Maxime, Márcia Condessa, Mil e Um, O Forcado, Parreirinha de Alfama, Pop-Fado, Solar da Madragoa, Snob, Tágide, Taverna do Embuçado, Timpanas, Terraço das Estrelas, Fragata Real, Severa, Guitarra da Madragoa, Solar do Minho e Sanzala.

Para consumo dos apreciadores

Heitor Gil de Vilhena e Alice Aguiar (juntamente com Alfredo Guedes e António Machado) gravaram um 45 rotações que inclui, na voz daqueles intérpretes (e por ordem de desempenho) as composições «Adeus, Mourarias» (de Artur Ribeiro), «Marcha da casa da Mariquinhas» (José Guimarães-Manuel dos Santos), «Lua Cheia» (Belo Marques) e «Não abandono a guitarra» (D. R. Jaime Santos).

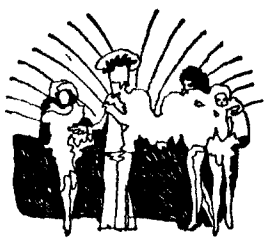
Os acompanhamentos são de Manuel dos Santos e Samuel Paixão (guitarras), Manuel Carvalho e Joaquim dos Anjos (violas).

Um nome quase desconhecido aparece em quatro faixas de um disco para a «Roda». Intérprete: Fernando Teodoro. Canções desempenhadas: «Fado do Emigrante» (José Guimarães-Acácio Gomes), «Um telegrama» (Neca Rafael e música do «fado tango»), «Não passo bem a noite» (Torre da Guia-Álvaro Martins) e «Pão de gestos» (da dupla anterior).

10.ª COLECÇÃO

LISBOA DIA E NOITE

Boletim do dia 23 de Julho de 1970



O FADO E O FOLCLORE, EM LISBOA: RESTAURANTES TÍPICOS

ADEGA MACHADO

cantam: Esmeralda Amoedo Ivete Pessoa, Tina Ferreira, Nazaré Maria, João Queirós, José Vilela e o «Trio Melodia» Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Tocam: Jorge Fontes e Américo Silva * Cons. mínimo 60$00 * Rua do Norte, 91 * Telefs. 30095-328713 * Encerra á segunda-feira.

O ARABITA DE ALFAMA

cantam: Celeste Maria, João Cabral e José Teixeira. Tocam: Alfredo Alves e Amadeu Raml * Encerra aos domingos * Cons. mín. 40$00 * Rua da Adiça 9 * Telef. 86345.

O FORCADO

cantam António Rocha, Mariana Silva, Cecília de Jesus, Dina Cardoso Miguel Silva e João Sobreira. Tocam: Acácio Gomes e Miguel Silva * Cons. mín. 40$00 * Rua da Rosa, 219 * Telef. 368579.

A KAVERNA

cantam: «Os 3 de Portugal», Filipe Duarte, Tina Santos e Zélia Lopes. Tocam: Armandino Maia e José Maria Carvalho * Cons. mín. 90$00 * Travessa dos Fiéis de Deus, 37 * Telef 35593

LAR PORTUGUÊS

cantam: José Borges, Cecília de Jesus, Armando Miranda, Selma Fernandes Folclore pelo Conjunto Típico do «Lar Português» Tocam: António Bessa e Fernando Reis * Cons. mín. 50$00 * Rua da Barroca, 133 * Telfs. 369760 e 30532 * Encerra ás Terças-feiras.

SOLAR DA MADRAGOA

cantam: César Morgado, Maria Amélia Proença, Maria de Lourdes e Laurindo Gonçalves Tocam: Sales Correia e Agostinho Dias * Cons. mín. 30$00 * Rua das Trinas, 67 * Telef. 669857 * Encerra ao domingo.

MIL E UM

cantam: Moisés Campelos, Maria Eva, Laurinda Gonçalves, José Barros, Maria de Fátima e Henrique Manuel Tocam: António Valentim e Joaquim Pinto * Cons. mín. 40$00 * Travessa da Espera, 8 * Telefone 35464 * Encerra ás 5 da madrugada.

LUSO

cantam: Augusta Ermida, Fernando Pinto, Tristão da Silva, Plínio Sérgio, Glória e Vítor Duarte Tocam: Pedro Caldeira Cabral e Fernando Alvim. Conjunto folclórico dirigido por António Cunha * Travessa da Queimada, 10 * Tels. 328503-322889.

FRAGATA REAL

cantam: Celeste Rodrigues, Mariano Silva, Maria José Ramos, Fernanda Maurício. Tocam: João Alberto e Manuel Martins * Cons. mín. 50$00 * Travessa de S. Miguel, 22 * Alfama * Telefone 868552.

VIELA

cantam: Sérgio, Beatriz Ferreira, Alfredo Duarte Junior * Tocam: Domingos Camarinha e Joaquim do Vale * Cons. mín. 50$00 * Rua dos Taipas, 14 * Telef. 327256.

TAVERNA DO EMBUÇADO

cantam: Teresa Silva Carvalho, Vicente da Câmara, João Ferreira Rosa, João Braga e António de Mello Gouveia * Encerra aos domingos * Consumo mín. 90$00 * Beco dos Cortumes, 10 * Telef. 860816.

PARREIRINHA DE ALFAMA

cantam: Maria da Fé, Argentina Santos, Julio Peres, Lina Maria Alves, Natalino Duarte, Flora Pereira e Susana da Conceição. Tocam: António Proença e Miguel Ramos * Cons. mín. 40$00 * Beco do Espírito Santo, 1 * Telef 868209.

GUITARRA DA MADRAGOA

cantam: Alice Maya, Carlos Zel, e Emílio dos Santos Tocam: António Parreira e José Inácio * Rua da Esperança, 174 * Telef. 661915 * Cons. mín. 50$00.

MARCIA CONDESSA

cantam: Teresa Nunes, Norberto Martinho, Fernando Manuel e António Reis. Artistas convidados: Beatriz Fragoso e Julieta Maria. Tocam: Alberto Vilar e António Pessoa * P. da Alegria, 58 * Telef. 367093 * Encerra á segunda-feira.

SOLAR DO MINHO

cantam: Eduarda Maria, Natália dos Anjos, Tucha Mascarenhas, Rossana Lima, João Nunes, e Artur dos Santos Tocam: Hermenegildo Lopes e José Meneses * Rua do Vigário, 60 * Telef. 866811.

FOLCLORE

elenco: Arminda Vidal, Fernanda Guerra, Julieta Brigue, Lídia Ribeiro, Marina Rosa, Américo Lima, António Chainho, Fernando Ribeiro, José Maria Nóbrega, Avelino Rodrigues, Fernando Matos e «Os 3 de Portugal Corpo de baile constituído por 19 elementos e dirigido pelo Coreógrafo António Gonçalves. * Cons. mín. 120$00 * Taxas incluídas * Rua Nova da Trindade, 22-A * Telefs. 35007-323406 * Encerra ao domingo.

TIMPANAS

cantam: Trio Odemira, Alcindo de Carvalho, Emília Reis, Luís Braga e Benvinda Cruz. Tocam: Armando Ferreira e Torquato Lopes. Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Canções do Minho por Quim Barreiros * Cons. mín. 61$50 (taxas incl.). * Rua Gilberto Rola, 24 * Telefones 676655 - 67341.

A SEVERA

cantam. Florinda Maria Candido Ramos. Maria Amorim, Maria Portugal, Manuel Fernandes, António Pires e José Amaro Tocam: C... Valhinho e Pais da Silva e ainda o conjunto «Aguarelas de Portugal» * Cons. mín 50$00 * Rua das Gáveas, 57 * Telef. 34006 * Encerra á quinta-feira.

TODOS OS RESTAURANTES TÍPICOS ENCERRAM ÀS 3.30 HORAS DA MADRUGADA

RESTAURANTES, BARES — «BOÎTES» E «DANCINGS»

ADAGGIO

Apresentação de Teresa Paula Brito e Carlos Portugal no seu novo repertório * Discos recebidos directamente de Inglaterra, Estados Unidos e Brasil * Rua Carlos Reis, 51-A * Telef 775695

CASINO DO ESTORIL

Jogo autorizado * Variedades internacionais * Telefs.: 264521 - 264526 - 264596 - 264621 - 264946.

FORTE VELHO

Paço * ... João do Estoril * Telef 261337

HIPOPPÓTAMO

Av. Ant.º Augusto de Aguiar, 3-A Telef. 48384 — Mário Simões e o seu conjunto Encerrado aos domingos.

POP-FADO

R. Ferreira Lapa, 38-D * T. 561949

MAXIME

Conjunto 6 * Reacção e Maximiliano * «Show» turístico * Variedades internacionais * Praça da Alegria, 58 * Telef. 55366.

ARCHOTE-CLUB

Discos * Rua D. Filipa de Vilhena,

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)

Conjunto Manuel Viegas * Avenida Duque de Loulé, 78 * Telef 530171

ENCERRAM ÀS 5 HORAS DA MADRUGADA

BONAPART CLUBE

Música de discos * R. de S. Miguel, 70 (Alfama) * Tel. 872761. 6-D * Telef. 49960

FLOR DE LIZ

Bar * Consumo mín. 30$00 * Rua da Atalaia, 18 (Bairro Alto) * Telef. 367136 * Encerra ás 2 horas.

TAGIDE

Conjuntos José Pedro * Variedades, com Tony de Matos, Maria José Valério, José Manuel, Alice Maya e conjunto de folclore «Belezas de Portugal» * Largo da Biblioteca, 18-22 * Aberto ao domingo.

SNOB

Rua de «O Século», 178 * Telef 33723.

TAMILA

Mourão e s/ Conjunto Avenida Duque de Loulé, 69 — Telef. 534117 * Matinées todos os dias * Encerra aos domingos.

SANZALA

Av. Marechal Carmona, 2 * Campo Grande * Telef. 790177 * Encerra ás 3,30.

BAIÚCA

R. da Barroca, 86 * Telef. 34700

LORD

Rua Victor Cordon, 14-A * Telef. * 323098

GALERIA REAL

Estrada de São Pedro * SINTRA * Telef. 981661.
Encerra á meia-noite.

A PENÍNSULA DE SETÚBAL E A PROTECÇÃO À NATUREZA

ENTREVISTA COM O PROF. ENG.º BAETA NEVES

PARA PRESERVAR, o melhor é esquecer. Por outras palavras: quase sempre o turismo oportuno está contra a protecção à natureza. E não só esse, mas toda a actividade que ocupa arbitràriamente zonas de qualidade específica, ao acaso e ao mover de interesses ligados a razões bem diferentes. Neste momento, por exemplo, e em permanente conflito de interesses e de crenças, está em causa a Península de Setúbal — uma área que, da Caparica a Tróia, enquadra a Arrábida que é **uma amostra única da vegetação mediterrânica** ou, como nos dizia o prof. eng.º Baeta Neves, **um sítio que a natureza tornou único no Mundo.**

Devemos acrescentar que o prof. Baeta Neves é o presidente da Liga Nacional de Protecção à Natureza e que esta tem demonstrado um especial interesse pela Arrábida. O que é natural, ainda mais porque a Liga nasceu de um apelo formulado pelo poeta Sebastião da Gama **contra os carvoeiros que estavam a matar a natureza da sua Serra.** A sua Serra era, exactamente, a Arrábida, que cantou nos seus versos.

ANTES DE 39

Ainda antes do ano de 1939, o eng.º Francisco Flores tinha levantado o problema da Arrábida. Por outro lado, o eng.º Gomes Pedro tinha já vários estudos sobre a vegetação (rara) da Península de Setubal. Enquanto, outros «apaixonados da região» (não muitos, nesse tempo) chamavam a atenção sobre o que se estava a passar (já nessa altura classificado de «irreparável»). Chegou mesmo a haver um plano de urbanização que, submetido pelo eng.º Arantes e Oliveira (então, ministro das Obras Publicas) á apreciação de um «velho protector da natureza», o prof. Robert Anzelle, obteve a seguinte opinião desfavorável: «*Il n'est pas exagéré de dire que le plan d'urbanisation proposé consacre le massacre d'un site exceptional d'interêt national et international.*» Naturalmente que este plano foi, de todo, abandonado.

De então para cá, surgem — digamos — novos «investigadores» e, a par deles, cria-se a Liga Nacional de Protecção á Natureza que (sem que a expressão possa parecer exagerada) *procura salvar a Arrábida.* Pois é, exactamente, disso que se trata: salvar toda uma região, onde interesses comuns inobservados matam aos poucos uma natureza das mais ricas (e unica) do mundo.

À formação da Liga juntam-se importantes adesões. Nomeadamente, a do duque de Palmela que, sendo um dos maiores proprietários da região, se torna receptivo ás razões protecionistas do organismo. Até que, há pouco tempo (trazendo a questão da Arrábida para o primeiro plano dos interesses gerais) surge o (novo) plano de urbanização da Península de Setubal do arq.º Rafael Botelho, do qual, não só como presidente da Liga de Protecção á Natureza, o prof. eng.º Baeta Neves é um dos mais combativos defensores. Daí, a primeira e grande razão da entrevista (melhor: do encontro) que tivemos com aquele catedrático de Agronomia.

PREOCUPAÇÕES

Uma primeira pergunta, na verdade, põe-nos na pista de algumas (muitas) revelações:

— Em relação á Arrábido, quais são as principais preocupações da Liga Nacional de Protecção á Natureza?

— *Em primeiro lugar a Albufeira, por ser esta um bom exemplo de lagoa do litoral, bastante característica e rica quanto a fauna e flora próprias desses meios aquáticos. Também o Cabo Espichel, tanto sob o ponto de vista geológico como (ainda) pela existência de uma construção (Senhora do Cabo) que merece, igualmente, á Protecção á Natureza um interesse especial. Mas é a Serra da Arrábida a sua (nossa) maior preocupação por ser a vegetação desta de um valor tão excepcional que (nos) obriga a dar todo o apoio ao projecto do arq.º Rafael Botelho.*

E, colocando num segundo plano outras preocupações da Liga, o prof. eng.º Baeta Neves prosseguiu:

— *Há ainda a defesa da área arborizada que se designa por Pinhal do Rei e Fonte da Telha, englobando num conjunto unico (área dos Serviços Florestais) a «Mata Nacional dos Médos» que está, acima de tudo, ligado ao tipo original e unico (naquelas condições) de associação do pinheiro manso com o zimbro. Por outro lado, não são indiferentes (á Liga) alguns aspectos da vegetação das dunas, mas, em pé de igualdade, encontra-se a Lagoa de Albufeira.*

E, detendo-se um pouco nas (justas) preocupações anunciadas, o prof. eng.º Baeta Neves esclareceu:

— *Embora uma das margens da Lagoa da Albufeira esteja sob a jurisdição (assim como a própria lagoa) dos Serviços Florestais, na margem sul assiste-se á evolução lenta, mas decisiva, de um loteamento de terrenos que põe em grande perigo a defesa daquela lagoa, no que se refere á riquizea (excepcional) das suas fauna e flora.*

Uma explicação mais concreta e, seguramente, mais objectiva:

— *A existência de numerosas embarcações com motor fora de borda que circulam naquela lagoa é mais uma agravante para esse «rio» e essa situação, num rápido e recente reconhecimento a toda esta zona, justifica as maiores preocupações quanto á protecção dessas diferentes áreas da Península de Setubal.*

Voltando um pouco atrás na sua explicação, o nosso entrevistado referiu (ainda) outro tipo de (certas) preocupações:

— *Por exemplo na Mata dos Médos há um paiol que é razão de permanente preocupação, embora estejam, na verdade, tomadas todas as precauções possiveis contra o risco constante. Do mesmo modo, a ocupação humana, feita sem qualquer critério, na Serra da Arrábida, destrói tudo o que se possa fazer no sentido de dar uma possivel razão à protecção (indispensável) à natureza.*

ALBUFEIRA E ESPICHEL

Posta a questão da Península de Setubal, nas suas zonas mais afectadas, o prof. eng.º Baeta Neves, sobre Albufeira, manifestou-se do seguinte modo:

— *Tenho esperança de que as autoridades competentes, embora tardiamente, consigam ainda emendar erros cometidos, assim como evitar maiores prejuizos e tomar medidas adequadas para salvaguardar a Lagoa de Albufeira do futuro (destruidor) que a ameaça.*

Acrescentando, ás suas esperanças, a lógica que impõe várias medidas proteccionistas:

— *Por motivos que se desconhecem, a jurisdição dos Serviços Florestais ainda se não entende, na medida do necessário e de acordo com essa submissão no regime enunciado, a toda a Lagoa. Limita-se, pois, a uma modesta e in-*

(Continua na página seguinte)

aramis...para o homem que vive o seu prazer à luz do sol

Neste Verão, Aramis controla a acção do sol para os homens que vivem para o prazer dos grandes espaços livres. Aramis criou uma nova linha de bronzeadores protectores da pele que lhe permitem gozar ao máximo o seu Verão.

Greaseless Tanning Lotion
Esta soberba loção bronzeadora, não-gordurosa, protege a pele contra os perniciosos efeitos do sol e do vento. Bronzeia uniformemente — e sem qualquer incómodo. Apresenta-se num frasco inquebrável, muito elegante. Leve-a para todo o lado. Use-a em todo o lado. Bronzeie-se uniformemente e sem incómodo.

Tanning Cream
Para o homem de acção. Este creme é instantâneamente absorvido e actua sobre a pele bronzeando-a uniformemente. Dá-lhe total protecção contra os perniciosos efeitos do sol, vento e água. Fácil de transportar no seu delgado tubo, ajuda e pele a manter a humidade natural mesmo no sol mais forte.

Waterproof Sun Gel
Para o praticante dos desportos aquáticos. Esta geleia não-gordurosa contém siliconas que defendem a pele contra os efeitos do sol, da espuma, do vento. Perfeito para a vela, o ski e todos os desportos aquáticos. E dá ainda um rico bronzeado.

After Sun Rub
Uma loção que, enriquecida com vitaminas, combate os efeitos secundários do sol e do vento — dá à pele uma sensação de nova vitalidade. Ajuda ainda a reduzir o cair de pele e revitaliza-a após um dia passado ao sol. Mantém por mais tempo um profundo e saudável bronzeado.

aramis

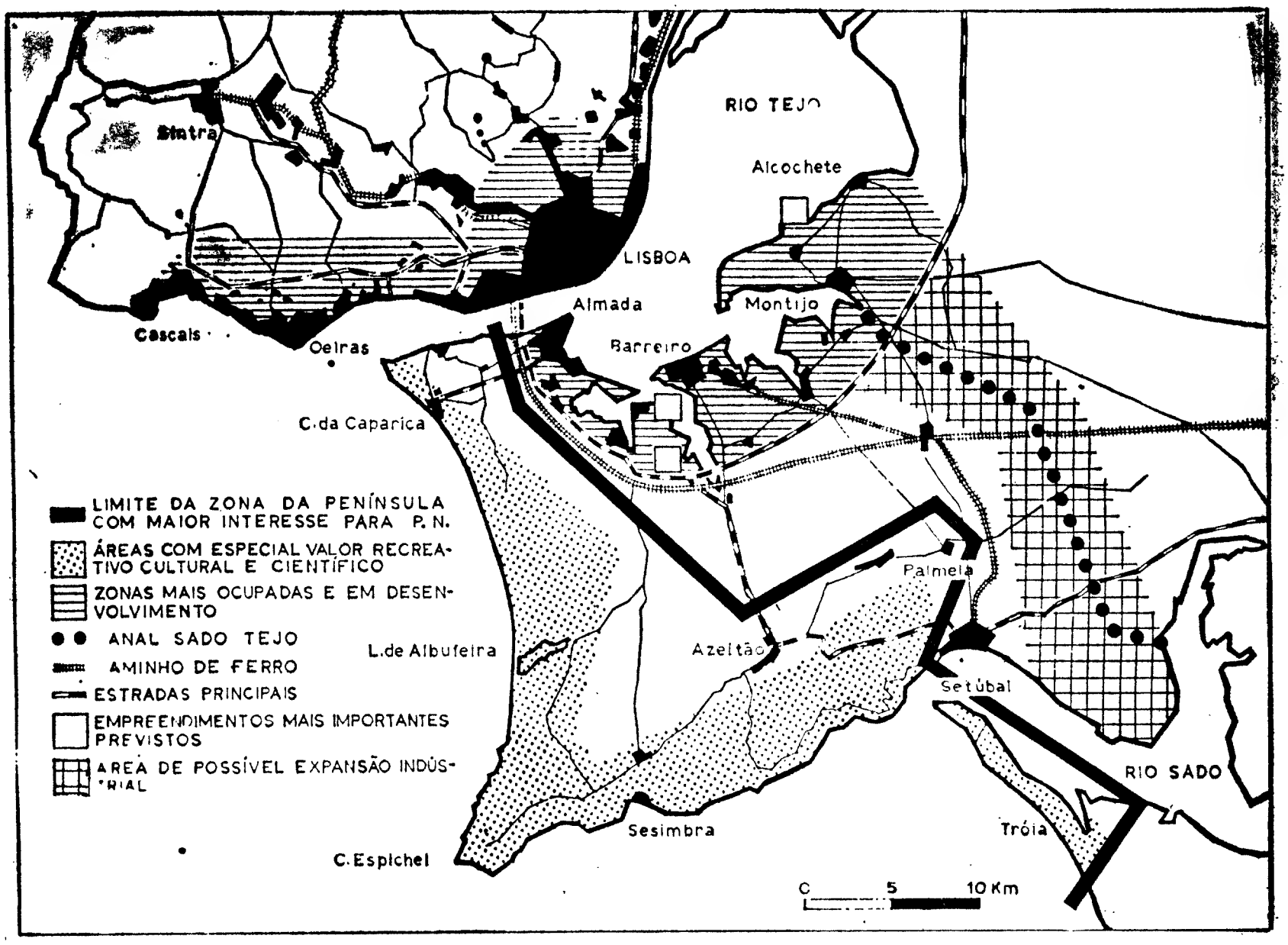
Aniversário da morte do pintor José Júlio

Mais um aniversário, o sétimo, passa hoje sobre o desaparecimento de José Julio Andrade Santos, viva personalidade que se impôs como professor, cidadão e artista, e cuja memória entre nós não se apaga. Sobretudo, o pintor, que quis ser e instintivamente era, deixou uma obra, que perdura, numa trajectória curta, é certo, mas intensa, definindo uma posição pessoal dentro da arte abstrata, então sintonizada no seu lirismo com o momento que a pintura atravessava e exprimia. É essa bra, particularmente a mais vizinha do seu dramático fim, que lhe confere um lugar distinto ao lado dos seus pares profissionais, dentro do panorama nacional testemunhando um dos raros acertos da nossa cultura com o universo criador europeu. Eis em síntese o artista, o generoso camarada e dedicado colaborador das instituições que serviu, que cumpre lembrar.

Novo acesso rodoviário ao Algarve

Dentro de poucos dias, a Junta Autónoma de Estradas vai abrir concurso público para a construção do lanço de 19 quilómetros da E. N. 264, entre S. Marcos da Serra e Santana da Serra, cujo orçamento, incluindo o de uma ponte sobre a ribeira de Odelouca, ultrapassa 50 000 contos.

Esta importante obra proporcionará, em conjunto com os lanços já construídos da mesma estrada, uma nova penetração no Algarve, de características técnicas actuais, integrando-se num plano de realizações a que o Ministério das Obras Públicas tem dedicado o maior interesse, e cujo objectivo é o da modernização dos acessos rodoviários áquela província e da sua estrada principal, a E.N. 125, de Vila do Bispo a Vila Real de Santo António.



Proteger a Natureza é uma urgente necessidade da península de Setubal, onde (zona ponteada) deve ser mantida, em parque nacional, uma área de floresta, acompanhando o litoral da Costa da Caparica a Tróia, para preservação de fauna e flora mediterranicas unicas no mundo

A península de Setúbal e a protecção da Natureza

(Continuação da pág. anterior)

completa fiscalização da pesca. Porquê?

«Já em 1967, quando esteve em Portugal, o prof. Jean Harroy, presidente da Comissão Internacional dos Parques Nacionais, manifestou as suas grandes preocupações sobre o futuro daquela área, dados os sintomas evidentes de uma ocupação humana tão deslocada do devido pé em que deve exercer-se a protecção á natureza.

O caso do Cabo Espichel, ao contrário da Lagoa de Albufeira, já afecta certas «correcções» de protecção, se bem que, noutros pontos, é já grande (quase definitivo) o que está perdido ou em vias de se perder. Diz-nos o prof. Baeta Neves:

— No Espichel, finalmente, está a ser feita uma reconstituição da Senhora do Cabo, deixando intactas as casas de peregrinagem...

(Onde — acrescentamos nós — além do templo, do pelourinho e da magnifica praça gótica, havia até um pequeno teatro. Virá ele também a ser reconstruído?).

— Mas — prosseguiu o presidente da Liga Nacional de Protecção á Natureza — *entre a Ribeira do Cávado e Sesimbra, podem-se observar numerosas pedreiras em pleno funcionamento que marcam na paisagem, uma mancha que não lhe destrói só a beleza actual, como não permitirá jamais que esta se reconstitua. Estas pedreiras são feridas sem cicatrização possível ou tão lenta que teriam (terão) que passar muitas gerações até que essa mancha deixasse de prejudicar, tão escandalosamente, o local.*

AH, MAS A SERRA DA ARRÁBIDA!

«*Ah, mas a Serra da Arrábida!*» foi a exclamação que antecedeu o precioso depoimento do prof. eng.º Baeta Neves:

— Foi com satisfação que se tomou conhecimento de um acordo com a Casa de Palmela no sentido desta ceder uma área que excede os 200 hectares em compensação da cedência, por parte do Estado, de área igual de duna arborizada, localizada na região da Lagoa de Albufeira.

E, logo após esta afirmação, surge um *mas:*

— Tendo essa primeira área ficado sobre a jurisdição dos Serviços Florestais, lamenta-se apenas que em vez de 200 hectares (inconvenientemente divididos em duas parcelas distintas) o acordo estabelecido não tivesse englobado uma área, tão vasta quanto necessária, para que pudesse ficar garantida a protecção de toda a zona mais rica (sob flora própria) da Serra da Arrábida, com a presença dos Serviços Florestais para além de tão acanhados limites.

E, no desenvolvimento do seu ponto de vista, acrescentou:

— Assim, é de desejar que sejam retomadas as negociações, permitindo atingir aquele limite que o condicionalismo dessa protecção impõe.

E surge, imediatamente, um segundo *mas:*

— Pois, se não bastasse a ameaça representada pela fábrica de cimentos do Outão, que, sofregamente consome, todos os dias, uma enorme massa de material calcário, arrancado áquela serra, com grande surpresa, no reconhecimento recente, foi-se encontrar (no alto da Mata do Solitário) uma pedreira de Brecha da Arrábida em plena exploração. Mais do que uma ameaça, esta é já uma triste e escandalosa realidade.

Por estas e outras razões, o nosso entrevistado indica, com mágoa:

— Há que reconhecer que mais de 20 anos de luta e de propaganda, embora com recursos demasiado modestos, não chegaram para convencer o público e as entidades competentes de que a Arrábida tinha um tal valor nacional e internacional que nada podia ser feito que, de qualquer modo, pudesse atentar contra a sua integridade.

Mas nem tudo, como nos disse o prof. eng.º Baeta Neves, está perdido:

— Não se pode esquecer e apreciar as belezas da Serra da Arrábida, nas zonas onde a vegetação é mais exuberante e rica. Por exemplo, o Convento, que, apesar da sua modéstia franciscana, rivaliza, em beleza e notabilidade, com o próprio ambiente em que está enquadrado. Esse, propriedade da Casa de Palmela, certamente continuará a ser conservado e defendido com o excepcional zelo como tem acontecido até aqui.

E numa conclusão, digamos, dolorosa, acrescentou:

— Mas a novidade, recente (anormal), de ter sido autorizada a abertura da estrada Galapos - Portinho causa-me as maiores preocupações. Não tendo sido considerada no Parque Nacional da Península de Setúbal, do arquitecto Rafael Botelho, no que áquela zona da Arrábida diz respeito, ela constitui, por muito que se diga em contrário, uma nova e perigosíssima ameaça para a integridade da área da Arrábida, que, vinda da serra, acaba por morrer á beira de água. E assim, pelo menos ali, em vez do passeante calmo e contemplativo, passa a haver filas de carros apressados e barulhentos, a transtornar, de todo, a paisagem.

Na verdade, para preservar, o melhor é esquecer.

ora diga-nos...

— Gosta de assistir a desfiles?

● Gosto — *disse o sr. Vítor Manuel Antunes, empregado bancário* — Marchas militares, marchas populares, ranchos folclóricos e o diabo a sete...

● *A sr.ª Leopoldina Alves Henriques, doméstica, declarou:*

— Sinceramente não tenho vida para ir a essas coisas.

— Sim — *disse o sr. Luís Cesteiro, canalizador* — Gosto por exemplo da batalha de flores em Setubal, no Carnaval.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

«ESTÁ VAGO O LUGAR DE INVESTIGADOR DE GENÉTICA DA ESTAÇÃO AGRONÓMICA»

Com o pedido de publicação, recebemos do sr. eng. Acúrcio Rodrigues, os seguintes esclarecimentos sobre a notícia publicada no nosso jornal, em 15 do corrente, com o título «Está vago o lugar de investigador da genética da estação agronómica»:

1 — Do juri de admissão não faziam parte os profs. drs. J. A. Serra e J. Pinto Lopes, da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, mas apenas os engs. Lopes da Fonseca (presidente), Branquinho de Oliveira, Vieira Natividade, Mercês de Melo, Silva Teixeira, Correia Contreiras e Carvalho Cardoso.

2 — O processo contencioso n.º 7720, que correu seus trâmites no Supremo Tribunal Administrativo e ao qual se refere a notícia citada, já transitou em julgado

3 — No mesmo, além da invocada ilegalidade da portaria n.º 22632, de 14 de Abril de 1967, reconhecida por esse Alto e Venerando Tribunal, e que acarreta a sua própria nulidade, outras razões de ordem administrativa, equivalentes a preterições de formalidades processuais, foram alegadas e demonstradas, tais como:

a) A irregular constituição do juri, presidido, *com voto de qualidade*, pelo subdirector da Estação Agronómica Nacional, que nunca pertenceu, nem pertence, aos quadros de investigação — *num concurso para investigador, a posição mais alta nesse quadro*

b) A infidelidade das actas lavradas, que não representam fielmente os factos como eles se passaram e que, aliada á falta de assinaturas dos membros do Conselho de Investigadores (nas actas reproduzidas nos instrutores do processo), «*tira qualquer segurança de autenticidade àqueles documentos*».

c) Também, das actas do juri de admissão, não consta a apreciação pormenorizada do *curriculum vitae* científico, como impõe a própria portaria n.º 22 632.

4 — Por outro lado, mais se informa que os concursos das especialidades de Microbiologia e de Entomologia, *com base na mesma portaria n.º 22 632*, ainda não se realizaram, tendo-se efectuado já, porém, o referente á especialidade de Estatística.

5) É curioso notar ainda a incongruência de continuar a dirigir o Departamento de Genética o candidato reprovado no concurso para a especialidade, agora anulado.

«Diário de Lisboa»

Assinada pela nova directora do Museu Nacional de Arte Contemporanea, dr.ª Maria de Lourdes Bártolo, recebemos uma carta na qual agradece ao «Diário de Lisboa» as referências feitas quando da sua nomeação e posse do referido cargo.

— Dos Serviços de Turismo de Coimbra, assinado pelo respectivo chefe, sr. dr. José Pimenta, recebemos um amável ofício de agradecimento ao «Diário de Lisboa», pela colaboração prestada ás suas realizações, em especial no «Dia do Turista».

— Recebeu o «Diário de Lisboa» expressivos agradecimentos pela colaboração prestada ao importante certame em amável carta firmada pelo secretário-geral da comissão executiva da Feira Nacional de Agricultura (Feira do Ribatejo), que decorreu em Santarém com êxito excepcional e larga projecção.

SOCIEDADE ESTORIL

Venda de bilhetes para os domingos

Aos sábados na estação do Cais do Sodré das 15 ás 22 horas.

Problemas de expropriações na reunião da Câmara de Coimbra

COIMBRA, 23 — No decorrer da reunião da Câmara Municipal, a que presidiu o sr. eng. Araújo Vieira, foi lido um ofício no qual a Câmara Municipal de S. Carlos, Estado de S. Paulo (Brasil), informava ter deliberado proclamar Coimbra cidade irmã daquela terra brasileira, em homenagem aos laços fraternos que as unem e à existência, na cidade do Mondego, de muitos brasileiros. O facto causou o maior regozijo entre os vereadores que registaram o acontecimento.

A Câmara deliberou interpor recurso da sentença proferida, em auto de expropriação de diversos prédios a demolir, para efeito da abertura da Avenida Central, por considerar bastante elevado o valor atribuído. No mesmo âmbito, foi resolvido solicitar a concessão de um empréstimo de dez mil contos a fim de fazer face a outras expropriações para continuação da obra

Aproveitando o ensejo, o vereador sr. Miranda Veloso interpelou o sr. eng.º Araújo Vieira, sobre o problema da expropriação dos prédios da Rua da Sofia, para possibilitar a abertura da rua que está projectada e que ligará aquela artéria com o Terreiro da Erva. A solução do caso tornou-se imperiosa, não só pelo aspecto que oferece, como pelo perigo que correm os transeuntes devido aos degraus irregulares e construídos provisóriamente para umas escadas que ligam a Rua da Sofia com o Beco do Fanado, escuro e sombrio.

O sr. eng. Araújo Vieira esclareceu que, embora a solução do assunto estivesse, em tempos, bem encaminhada, actualmente aguarda melhor oportunidade, pois o problema da Avenida Central tem prioridade.

Foi ainda deliberado adquirir um prédio para alinhamento na Rua do Teodoro e proceder à venda, em hasta pública, de um terreno no Cimo de Fala, destinada à construção de um estabelecimento fabril de produtos farmacêuticos.

Finalmente, foi presente uma petição da Associação dos Jardins-Escolas João de Deus, no sentido de serem cedidos terrenos para a construção de mais um Jardim nesta cidade, sendo o assunto entregue para estudo à vereadora dr.ª D. Maria José Bacelar, do pelouro de cultura.

A ESTRUTURA DA ANTIGA SOCIEDADE PORTUGUESA

(Continuação da 3.ª página)

negociantes; c) mesteirais, oficiais mecânicos, isto é, os ligados ás actividades industriais; d) os que servem outrém — na agricultura, no comércio ou na industria (nestes dois ramos, apenas se contam nesta categoria os serviçais não qualificados, os não profissionais próprìamente ditos), nos serviços domésticos e anexos. D. Duarte, abaixo dos oradores (clero) e defensores (guerreiros), coloca, além dos lavradores a que agrega os pescadores, a um lado, os oficiais, isto é, os quadros da administração publica, e a outro, conjuntamente, os mercadores, mesteirais, mareantes e profissões «liberais». Mas o funcionalismo, que, nos seus escalões superiores pelo menos, chegara a constituir uma ordem separada — a dos letrados —, integra-se em boa parte no braço nobiliárquico ou na sua antecâmara: a carreira leva a receber o título de escudeiro, e depois o de cavaleiro, atingindo o grau de cavaleiro-fidalgo ou mesmo acima. Tal simbiose, parcial embora, introduz necessàriamente a ambiguidade na condição e mentalidade do funcionalismo.

Não é a unica ambiguidade na passagem das ordens privilegiadas para o braço popular. Se nas Côrtes de 1472, ao requerer-se a fixação dos trajes, os mercadores são colocados abaixo dos escudeiros, nas Côrtes de 1481-2 escudeiros e gente limpa (mercadores, funcionários) formam uma categoria unica. Muitos mareantes (por exemplo, pilotos), construtores de navios, comerciantes obtêm privilégios de fidalguia, pelo menos de cavaleiros. Entre os moradores da Casa de D. João III, figuram como cavaleiros 3 filhos de doutores, 2 filhos de licencidos, 9 escrivões, 2 mestres de naus, 7 pilotos, 5 funcionários da Fazenda, além de um tesoureiro da especaria, 2 filhos do capitalista Bartolomeu Marchione, outro negociante italiano; e como escudeiros-fidalgos, 3 filhos de licenciados, 6 filhos de doutores, os filhos do contador-mor, provedor-mor dos Contos, dois mercadores — Catanho e um francês; moços fidalgos, temos um filho de bacharel, 12 filhos de licenciados, 28 filhos de doutores, 5 filhos de funcionários superiores da Fazenda. Um recenseamento social da Península (excepto Portugal) em 1571 e 1586 junta numa categoria única fidalgos e mercadores porque a maioria dos mercadores são fidalgos.

Verificámos já, por outro lado, que a nobreza está profundamente mercantilizada, e agora verificamos que os grupos de mercadores e negociantes buscam por todos os meios integrar-se na ordem nobiliárquica: a realidade é o mercador-cavaleiro e o cavaleiro-mercador, o fidalgo-negociante e o negociante-enobrecido, não sendo por isso fácil a existência de uma burguesia autónoma, com seus valores próprios.

No braço popular, mesmo não contando com esses elementos com um pé na ordem privilegiada, há que distinguir a um lado os cidadãos, os homens bons, que dominam as câmaras e que, pela sua aproximação dos privilegiados, podem considerar-se integrados nos «honrados» dos lugares, pelo menos fazem parte da «gente limpa», e a outro lado a «gente de ofícios mecânicos (e vis) e desta sorte, e outra de baixa mão», os que não vivem «limpamente», dos quais só os de alguns sectores (os organizados em mesteres) participam, pelos seus representantes, na vida pública local — o rei, em geral, dirige-se aos «cidadãos e mais povo», e apenas em circunstâncias especiais escreve aos mesteres, coisa que estes aliás sentem, pois são considerados «povo distinto dos cidadãos» (T. T., São Lourenço, II, f. 399, de 1647). A camada superior do terceiro estado compõe-se, portanto, dos proprietários rurais e dos mercadores; a inferior, dos mesteirais e dos que trabalham na terra por conta de outrém. Não se esqueça que mais de metade da população agrícola é composta por jornaleiros.

Proporção numérica da composição social

Tentemos cingir numèricamente a composição social da população peninsular, segundo as principais modalidades de maneiras de viver e ocupações. Em 1571 e 1586 levantou-se, em toda a Espanha (mas não, infelizmente, em Portugal) o rol de todos os homens susceptíveis de pegar em armas, entre os 18 e os 60 anos: ao todo, 1 104 694. Falta evidentemente o clero, que podemos estimar nuns 150 mil, o que eleva o total a cerca de 1 254 694. Eis como se distribui pelas várias categorias:

	Número	Percentagem
Clero, cerca de	150 000	11,9
Fidalgos e mercadores	311 910	24.9
Artífices e trabalhadores manuais	350 350	27.7
Lavradores e camponeses	337 594	26,9
Marinheiros e pescadores	57 880	4.6
Servidores e ociosos	46 960	3,7

Consideremos, ràpidamente embora, a distribuição regional (não contando nestas percentagens com o clero, porque ignoramos o que lhe diz respeito). A percentagem de nobres e mercadores é máxima em Castela (32,5 por cento), seguida da Andaluzia (29,9 por cento) e de Toledo (28,6 por cento); abaixo de 20 por cento, conquanto sempre acima de 14 por cento, por ordem crescente, no Condado, Aragão, Galiza, Astúrias e Oviedo. A população que vive da agricultura é mais importante em Aragão (48,1 por cento), Navarra (46,1 por cento), Estremadura (42,8 por cento) e Catalunha (42,2 por cento), não atingindo os 30 por cento em Castela, na Andaluzia e na Galiza. A actividade industrial ressalta sobretudo em Castela (38,8 por cento) e Toledo (33,4 por cento), andando em todas as restantes regiões ao redor de 25 por cento. A pesca e a navegação alcançam o máximo na Galiza (19,4 por cento), seguida da Biscaia (17,1 por cento), em terceiro lugar temos a Andaluzia (15,1 por cento) e a costa asturiana depois (14,6 por cento); não tem grande relevo no litoral valenciano, nem sequer no granadino, e menos ainda no catalão. Estes números desvendam-nos uma situação estranhamente paradoxal; ao contrário do que tudo levaria a supor, a população agrícola, o sector primário de actividades, não tem a maioria, nem mesmo se aproxima de metade, fica á volta de 1/3.

Ora numa economia de antigo regime, que desconhece a mecanização da agricultura, a escolha de sementes, os adubos artificiais, que não dispõe portanto, de meios de fomentar a produtividade agrícola por trabalhador e em que essa produtividade é extremamente baixa, se estamos perante uma sociedade em que o sector primário se encontra muitíssimo reduzido, não pode deixar de tratar-se de sociedade cujos mecanismos fundamentais de crescimento e desenvolvimento estão bloqueados.

E na verdade sabemos que a população da Espanha diminuiu em fins do século XVI e durante longas décadas do século XVII. O clero hipertrofiou-se, vimo-lo atrás. A percentagem do clero conjuntamente com os fidalgos e mercadores eleva-se a nada menos do que 36,8 por cento; se ainda lhe somarmos os servidores e ociosos, temos a percentagem, astronómica para uma sociedade anterior à Revolução industrial, de 40,5 por cento para as categorias não produtoras da população.

O terciário de antigo regime

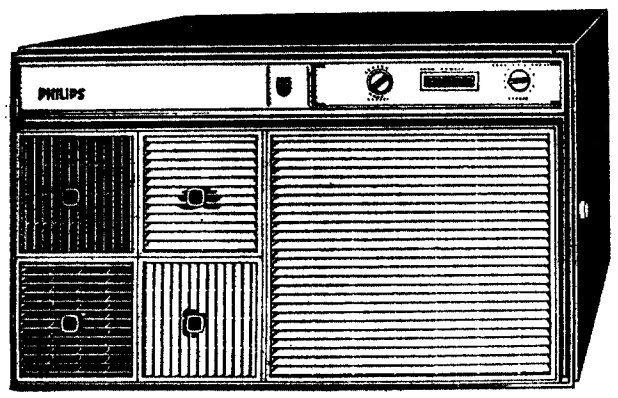
Repare-se que nesta soma formámos o que podemos designar por sector terciário de antigo regime. O chamado sector terciário das sociedades industrializadas, que se tem avolumado no nosso século, nada tem que ver com esse de outrora: o de hoje compõe-se das actividades fundamentalmente criadoras e de organização ligada ao desenvolvimento de indústria altissimamente eficaz, incluindo a «explosão» do ensino, o serviço nacional de saúde, a pesquisa científica e a criação artística, literária, cultural sob todas as formas, e múltiplos serviços ligados ao equipamento social de base. O terciário antigo não fomenta a produção; ao invés, opera sobre ela uma punção extremamente violenta para despesas sumptuárias, se exceptuarmos o grupo comercial pròpriamente dito (mas a cujo desenvolvimento já vimos os entraves). Gastar mais do que a renda define em boa parte a mentalidade desse terciário nobiliárquico-eclesiástico; falta a ideia de investimento, de poupança para empregar produtivamente. O que não é gasto pode constituir reserva de valor, mas sob a forma de bens de raiz ou de jóias e objectos preciosos.

Como advertia João Fogaça a um comendador, ao abrir o século XVI: «Cá segundo cá se diz, / e eu avento, / de ter cousa sem raiz / nam se faça fundamento». (**Cancioneiro geral**, t. II, p. 345). Uma lei de 1570 estipula que pessoa alguma, de qualquer estado e qualidade que seja, não gaste nem despenda mais do que aquilo que tiver de renda; trabalhe até, e muito, por gastar menos, e o que lhe sobejar, empregue em bens de raiz ou em prata chã, não noutras cousas escusadas (**Leys e provisões de D. Sebastião**, p. 99); ausência de qualquer preocupação de mobilizar o que sobeja para incrementar a produção. É certo que em Portugal não se deu, do século XVI para o XVII, a contracção demográfica que se processou na vizinha Espanha: as condições da economia de base ultramarina jogaram aqui diferentemente do que além. Mas a composição social deve ter sido, grosso modo, a mesma, e encontramos os mesmos sintomas, em suma: sociedade que, sem ter os meios modernos de produção de subsistências, viu extremamente reduzido o seu sector produtivo de base e extraordinàriamente avolumadas todas essas classes que não participam na produção e «comem» a renda (o excedente, retirado ao essencial das classes trabalhadoras).

No entanto a composição social não permanece imutável através destes séculos: havemos de o ver

Vitorino Magalhães Godinho

BOM TEMPO COM QUALQUER TEMPO



CONDICIONADORES DE AR PHILIPS

todo o clima

O clima condiciona a sua vida.
Os condicionadores de ar Philips permitem-lhe controlar o ambiente e trabalhar, descansar ou divertir-se nas melhores condições de conforto, isto é, nas suas condições de conforto.

- REFRIGERAÇÃO MÁXIMA
- DESUMIDIFICAÇÃO PERFEITA
- VENTILAÇÃO ADEQUADA
- AQUECIMENTO EFICAZ
- FILTRAGEM
- RENDIMENTO ÓPTIMO

GARANTIA E ASSISTÊNCIA DE UMA MARCA MUNDIALMENTE CONSAGRADA

PHILIPS

Quase 20 contos por dois bois

MONTARGIL, 23 — Grande quantidade de gado de várias espécies, especialmente do género bovino, apareceu na feira desta vila, dando origem a volumosas transacções entre negociantes de vários pontos do País.

O gado pode considerar-se de primeira escolha pela maneira como é tratado e pela lavoura da região. Vendeu-se uma junta de bois por 19 500 escudos e uma junta de vacas por dezoito contos e cem, o que constitui novo «record» de preços nesta região.

O gado vendeu-se todo rápidamente, sendo os preços considerados compensadores o que constitui grande estímulo para a lavoura local.

APTIDÃO ÀS BELAS-ARTES

Por determinação superior, os alunos que realizarem os exames do quinto ano liceal nos próximos dias 27 a 30, poderão prestar em Outubro a prova de aptidão artística para os cursos de pintura e escultura professados nas escolas superiores de Belas-Artes.

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

TELE-NOTÍCIA

Nova rubrica musical com jovens intérpretes

A RTP vai apresentar oportunamente numa rubrica orientada musicalmente pelo tenor Leitão Cadete e que preencherá um dos programas «TV Juvenil», Miguel Leitão Ivo Cruz que conta 8 anos de idade, toca violoncelo, acompanhado ao piano pela professora Isaura Pavia de Magalhães, tocará duas peças de Bonchini, musico contemporaneo falecido há cerca de dez anos em Paris

Nesta mesma rubrica será interpretado, ainda, um dos divertimentos de Mozart pelo trio composto pelos irmãos Bradell (Valerie tem 17 anos e toca piano, com 15 anos, a violinista Catherine e o Bruno com 13, que toca violoncelo)

REPORTAGEM DIRECTA

Esta noite, a RTP estará de novo fora das suas portas. Em reportagem directa teremos as imagens de um espectáculo sempre emocionante que se realiza na capital, a partir das 22 horas.

Karina, a jovem cançonetista espanhola que já actuou em Portugal (no programa «Estrelas em Lisboa», no Monumental) volta ao nosso País na última quinzena do próximo mês de Agosto, agora já aureolada pela presença em três filmes. Karina vem apresentar-se em casinos nortenhos e, eventualmente, gravará para a R. T. P.

«CASEI COM UMA FEITICEIRA»:

«UMA VELHA CADEIRA»

Cerca das 20 e 55, está de novo nos pequenos «écrans», a série de comédia «Casei com uma feiticeira». O episódio de hoje tem como intérpretes principais os já familiares Elizabeth Montgomery (Samantha) e Dick York (Darrin), e Agnes Moorehead, a sogra, que põe a cabeça á roda ao pacifico Darrin.

Hoje é Samantha quem provoca vários sarilhos num antiquário, onde foi descobrir uma velha cadeira...

AMANHÃ À HORA DE ALMOÇO

«Casamento de Conveniência»

A RTP inicia amanhã, na emissão da Hora de Almoço, a apresentação, pelas 13 e 15, da nova série «Casamento de Conveniência» (no original «Occasional Wife») produzida pela NBC, tendo na interpretação dos principais papéis os actores Michael Callan e Patrícia Harty.

São muitas e variadas as situações críticas e hilariantes que se sucedem em cada episódio, causadas por um casamento que não existe.

No episódio de amanhã, «Peter Christopher um solteirão impenitente, vê-se preterido na companhia onde trabalha, porque o patrão protege os empregados casados e com família em aumento...»

CONFERÊNCIA DE IMPRENSA DO MINISTRO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

Pelas 20 e 30 é transmitida, em suplemento ao Telejornal, uma reportagem da conferência de Imprensa do ministro dos Negócios Estrangeiros, hoje efectuada no Palácio das Necessidades.

II PROGRAMA

«Curto-Circuito»

Pelas 22 horas, é repetido, no II Programa, que agora também chega ao Porto e seus arredores, o programa n.º 20 da série «Curto-Circuito», que inclui mais uma edição do habitual concurso «Sim ou Não», um apontamento humorístico do brasileiro Silvino Neto e actuações da Marcha de Alfama, além de um debate sobre literatura policial e de ficção científica, que teve como moderador o poeta Alexandre O'Neill. Da plateia interveio o dr. Artur Varatojo.

O «splash» da noite esteve em Caetano Veloso.

PROGRAMA DE HOJE

I Programa — Às 12 e 45: Abertura; 12 e 46: Desenhos animados; 13: Vária; 13 e 15: «Uma mãe para Eddie»; 13 e 45: Telejornal; 14: Silêncio... vamos ler; 14 e 15: Logo à noite; 14 e 20: Convite para jantar; 19 e 01: TV Juvenil; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Desenhos animados; 20: «Casei com uma feiticeira»; 20 e 30: Suplemento Telejornal; 21 e 30: Telejornal; 22: Reportagem do exterior; 23 e 45: Marcha do Mundo; 23 e 55: Meditação e Fecho.

II Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 22: Curto-Circuito; 23 e 50: Fecho

SIEMENS ESTORIL

AMANHÃ — I Programa — Às 12 e 45: Abertura e desenhos animados; 13: Feminino-Singular; 13 e 15: «Casamento de Conveniência»; 13 e 45: Telejornal; 14: Fim-de-semana; 14 e 15: Logo á noite; 14 e 20: Convite para jantar; 19: TV Juvenil — «Os homens, os livros e as coisas»; 19 e 30: Telejornal; 19 e 40: Nós, as mulheres; 20 e 15: Cartaz TV; 20 e 30: TV Mundo; 21 e 30: Telejornal; 22 e 5: «Shane»; 23: Eurovisão; 23 e 40: Marcha do Mundo; 23 e 50: Fecho

II Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 22: «Milionário sem vintém»; 23 e 30: Fecho.

canal da crítica

STEED E FERNANDEL: É TUDO A RIR...

«Os Vingadores» voltaram. Não olhem para mim, que não tenho culpa. Voltaram e acho que vão ficar para uma presença semanal. Iniciaram a nova campanha com o episódio «Quem sou eu?». Quer dizer: logo no primeiro episódio e já não sabem de que terra são. Que diremos nós...

A série obedecia ao esquema que se mantém: há um agente ou agentes da «organização» que é morto ou desapareceu. John Steed vai averiguar as razões do facto; ou ele ou a sua companheira, Emma Peel, desaparecem, caídos na emboscada e acabam por serem salvos pelo outro que ficou de fora. Assim, uma vezes era Emma Peel a salvadora outras (mais frequentemente) John Steed, imperturbável com seu sorriso, seu chapéu de coco, seu cravo na lapela. Ambos com suas artes de Karate.

Algumas vezes, o inimigo surge-nos de contornos indefinidos, fantasmáticos. Quando faltam alguns metros para terminar a fita, verifica-se que o inimigo é agente da União Soviética ou de qualquer país do campo socialista. Outras vezes, porém, o inimigo mantém até final o seu carácter misterioso, geográficamente não localizado: não é russo, nem chinês, nem esquimó. É «o Inimigo», com direito a maiúscula metafísica. Não se fica a saber o que pretende. Ataca a «organização», é tudo. A «organização» defende-se, é tudo.

O episódio de ontem enquadrava-se neste último

(Continua na página seguinte)

Rádio

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 05: «Talma», programa infantil por Ana Maria; 16 e 30: Que quer ouvir?; 17: Ginástica de pausa, pelo dr. Marques Pereira — Programa da tarde — Canções do nosso tempo; 17 e 25: A orquestra de...; 17 e 35: Do Choupal até á Lapa; 18 e 10: Portugal missionário, pelo padre Augusto Maio; 18 e 40: Musica e sonho; 19 e 45: Rádio rural — Musica, só musica; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Solistas ligeiros; 20 e 40: 7.º Episódio do Folhetim «O canto da terra»; 21 e 05: Espectáculo: Magazine de Teatro, por Jorge Figueiredo de Barros; 21 e 25: Conjuntos ligeiros; 21 e 40: Canções de Portugal; 22 e 30: Orquestras e conjuntos; 23 e 05: Programa da noite; 23 e 40: Serenata de Coimbra; 24: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 30: 2.º acto da ópera «A dama de espadas», de Tchaikosvky; 17 e 27: Trio n.º 1, em si maior, op 8, de Brahms — Trio Bellas-Artes; 18: Musica do século XX — Obras de Charles Chaynes, em gravações cedidas pela O. R. T. F., Radiodifusão-Televisão Francesa; 18 e 37: 12 danças alemãs, K. 586, de Mozart — Conjunto «Mozart» de Viena sob a direcção de Willi Boskovsky; 19: Tempo litenário; 19 e 25: Folclore português, musica da ilha de Santa Maria (Açores), recolhida por Artur Santos; 19 e 40: Musica de piano, de Albeniz, Granados e Falla; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Musica instrumental — Abertura «Raymond» (Thomas), Orquestra Sinfónica Renana, dirigida por Alfred Federer; 20 e 30: Um cantata de Johann Christian Bach; 21: Concerto pelo quarteto de cordas do porto, realizado no auditório da Biblioteca Nacional, em Lisboa, e organizado pela E. N.; 21 e 30: Panoramas da História, pelo dr. João Ameal; 21 e 50: Recital de piano por Maria Emília Leite Velho; 22 e 08: Musica de Camara; 22 e 20: Poemas sinfónicos — O cisne de tuonela (Sibelius), Orquestra Filarmónica de Berlim, dirigida por Hans Rosbaud; 22 e 58: Resumo do programa

Programa MF 2 — 94,3 mc/s — Às 23: O pianista Arthur Rubinstein — Carnaval ops. 9 (Schumann); 23 e 30: «O Rei David (Honegger); 0 e 43: Sonata em ré menor, para violoncelo e piano, de Locatelli — Janos Starker (violoncelo); Stephen Swedish (piano); 1: Fecho

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 21: Musica portuguesa; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: Contraponto; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 07: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Semana 5; 20 e 45: Rádio Placard; 21 e 03: Diálogo; 21 e 08: Tempo-Novo; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 05: Mensagens bíblicas; 23 e 22: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — 16 e 04: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa, 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Em órbita-dois; 1 e 02: Banda Sonora; 2 e 02: Perspectiva; 3 e 02: Fecho.

Emissor de Miramar — 385,6 mk/s — 782 kc/s — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelanea; 19 e 20: Robialac; 19 e 35: Estudio 64; 20 e 10: Nome dia a dia; 21 e 02: Contrastes musicais; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 45: O arauto da verdade; 22 e 03: O santo; 22 e 15: Cristo para todas as nações; 22 e 30: Carrossel-3; 23 e 04: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radioramo; 18: Ecos de Espanha; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Esquema 13; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditando; 21: Variedades; 21 e 30: Programa Opus; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª hora e Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular:** das 7 ás 8 e das 12 ás 14 e 50; **Rádio Voz de Lisboa:** das 10 ás 12 e das 9 e 30 ás 22; **Clube Radiofónico de Portugal:** das 8 ás 10 e das 22 ás 2; **Rádio Graça:** das 14 e 30 ás 19 e 30.

Fiat

Precisa de repará-lo ou fazer estação de serviço? Dirija-se a Av. Marconi, 8-A (junto á Praça de Londres). Tel. 77 73 62.

ANDARES

em Lisboa

3 assoalhadas, cozinha, c. banho e hall 325 Contos
4 » » » » 425 »

em Paço de Arcos

4 assoalhadas, cozinha, c. banho e hall 370 Contos
5 » » » » 425 »
6 » » » » 480 »

APARTAMENTOS MOBILADOS DESDE 150 CONTOS
na Amadora, Lisboa, Paço de Arcos e Cascais

As propriedades que vendemos são totalmente construidas, com esmero, por operários especializados ao serviço da nossa organização.

A caixilharia é de alumínio anodizado, as paredes interiores forradas a papel lavável e os pavimentos alcatifados ou com parquet, à escolha do cliente.

j. pimenta, s. a. r. l.

UMA CASA PARA QUALQUER CASO

INFORMAÇÕES E APARTAMENTOS EM EXPOSIÇÃO:

LISBOA: Pr. Marquês de Pombal, 15, 1.º — Telefs. 45843 - 47843
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefs. 952021/22
REBOLEIRA: Amadora — Telef. 933670
PAÇO DE ARCOS: Bairro Comendador Joaquim Matias — Serviço Permanente Telef. 2433511
CASCAIS: Rua Regimento Infantaria 19, n.º 30 — Telef. 282575

CABELEIREIROS

M. L. ABRANTES — sob direcção de Diamantino Abrantes tem o grato prazer de convidar os seus clientes e amigos a visitar a mais moderna Exposição de Aparelhagem, Mobiliário e artigos novidade.

IMPORTAÇÕES — REPRESENTAÇÕES
R. Artilharia Um, 22, r/c., Esq.º — Tel. 652511 — Lisboa

GIL AUTO

SERVIÇO DE BATERIAS
E MONTAGEM DE PNEUS
SEMPRE AO SEU DISPOR

Rua Cidade da Beira (Lote 20) — OLIVAIS-SUL
Telefones 31 76 51 - 31 76 52 — LISBOA-6

FRIGORÍFICOS
Fogões
Máq. lavar loiça
Electro-domésticos

TUDO PARA O LAR
VENDAS ATÉ 36 MESES

Casa Max

2-Av. Praia da Vitória-2
193-R. D. Estefânia-193

CONTOR

Contabilistas qualificados ao vosso dispor.
Rua António Pereira Carrilho, 38, 1.º
Lisboa-1 — Telefone 53 54 93

canal da crítica

(Continuação da pág. anterior)

esquema, com molho de lavagem ao cérebro, através de um dardo que fazia esquecer tudo — e afinal de contas só faz esquecer aquilo que não interessa lembrar... Não se compreende o objectivo daquela amnésia temporária. É tudo jogo que serve ao Steed para agitar o pingalim e para umas demonstrações (primárias...) de meninos crescidos á galipa...

Há semelhanças flagrantes entre este episódio de «Os vingadores» e alguns episódios do «Olho vivo». Também nos «vingadores» vamos encontrar o casal animado e bem disposto, o truque do sinal na sola do sapato, o endereço indispensável no cano da meia... Simplesmente, na fita inglesa a farsa existe como suporte, condimento e auxiliar da intenção séria, dentro dos moldes do humor inglês; na série americana, a comédia crítica, ridiculariza, neutraliza uma intenção séria. As gracinhas de John e de Emma conduzem a uma certa distanciação do tempo que não assume, deste modo, uma presença absor-vente, cansativa, demolidora: está ali no quanto baste para apanhar o telespectador descontraído, disponível, sem defesa, de guarda baixada.

Os ingleses destes «Vingadores» importam-se pouco com a lógica dos acontecimentos da história. Gozam até com esse pormenor... insignificante. Como Emma Peel (Diana Rigg) não podia continuar na série arranjaram uma notícia de jornal que anunciava o regresso de seu marido, explorador da selva, encontrado vivo no Amazonas... Em seu lugar aparece Tara King uma rapariga a quem os homens dizem «Ra boom de ay» que vale tanto como o assobio á beldade que passa e assume logo o aspecto de uma legenda publicitária. Os ingleses, na ciência de levar o publico á certa, são mestres. Sabem-na toda...

MÁRIO CASTRIM

P. S. — Viram o «Estudio C» com Frank Fernandel viram? Que moço tão reinadio! Um pouco mais de dentes e era o pai.

M. C.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto

ANÍBAL GRAVADOR

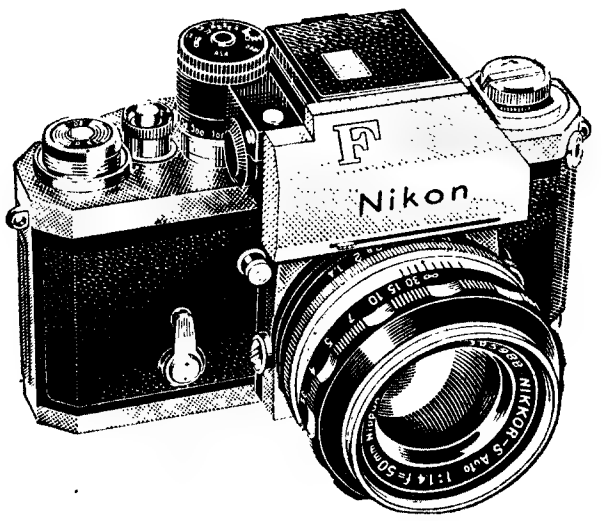
A casa que melhor trabalha
Rua Nova do Almada, 64
LISBOA

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

SE VIR UMA

Nikon F

NUMA MONTRA...
VOCÊ SABE QUE AÍ ESTÁ UM
VERDADEIRO ESPECIALISTA



Sómente um técnico competente pode aconselhar com toda a tranquilidade de espírito uma NIKON "F"... porque ela é utilizada pelos melhores fotógrafos do mundo, e o arsenal das objectivas e acessórios NIKON permite-lhe enriquecer o seu equipamento á medida dos seus progressos e das suas necessidades. O sistema NIKON compreende 35 objectivas (de 8 mm a 1200 mm), 4 sistemas de visor, 14 vidros despolidos, 150 acessórios e o novo prisma PHOTOMIC FTN. Se você sonha em novas aventuras fotográficas, em macro ou micro-fotografia...então adquirirá uma NIKON "F."

À venda sómente nas casas altamente especializadas em artigos fotográficos de qualidade.

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S. A. R. L.
DEPARTAMENTO FOTO-CINE
RUA DOS DOURADORES, 10 TEL. 361545 (4 linhas) LISBOA

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE — A RATOEIRA — POLITEAMA — SAM WHISKEY — SÃO JORGE

POLITEAMA

(M. 17 anos) Tel. 326305
HOJE, ás 21.30 — ESTREIA
Um extraordinário filme policial de suspeita, traição e vingança

A RATOEIRA

grande criação de **Henry Silva**, com **Beba Loncar** e **Keenan Wynn**
...deixava um rasto de sangue por onde passava, mas caiu numa armadilha...
Tecnicolor — Tecniscópio

HOJE, ás 18.30 (M. 12 anos)
SESSÃO CLÁSSICA

MONUMENTAL

(M. 17 anos) Tel. 555131
Às 15.15 e 21.30
3.ª SEMANA
Ele ama. Ele acaricia. Ele sofre. Ele luta. A sua arena é a vida!...

UM SONHO DE REIS
com Anthony Quinn

EDEN

(M. 6 anos) Tel. 320768
Apresenta de novo a partir de hoje, ás 21.45

SE O MEU CARRO FALASSE...

Às 16.30: Últimas exibições
(M. 18 anos)
CHARRO

AVIS

(Adultos) Tel. 47162
Às 15.30 e 21.45
Lutando contra todos e contra si mesmo, ele recebeu...

O SALÁRIO DO CRIME
com Arturo Fernandez e Françoise Brion

EUROPA

Tel. 661016
Às 15.15 e 21.30
(M 12 anos) — Technicolor
Aqui pratica-se um crime contra si!
Você vai morrer de riso!
Dick Van Dyke — Dorothy Provine em

COMO ROUBAR MILHÕES... SEM FAZER FORÇA
Ambiente frenquíssimo

ROYAL

(M. 17 anos) Tel. 365037
Às 21.30
A ÚLTIMA CARTADA
LONDRES É DE GRITOS

CASINO ESTORIL

Às 21.30 h. (M. 17 anos)
ROMEU E JULIETA
com Leonard Whiting

SÃO LUIZ

(M. 17 anos) Tel. 327172
15.15 - 18.15 e 21.30
O INCONFUNDÍVEL NA OBRA-PRIMA DE NICHOLAS RAY

FÚRIA DE VIVER
Um tema arrojado sobre a juventude inconformada

ALVALADE

(M. 17 anos) Tel. 717480
Às 15.45 e 21.45 — (Adultos)
DE NOVO EM LISBOA O NOTÁVEL FILME DE NICHOLAS RAY INTERPRETADO POR JAMES DEAN

A FÚRIA DE VIVER

ROMA

(Adultos) Tel. 727778
Às 21.45 h.
A mais divertida comédia de Dino Risi!
Sophia Loren
e Vittorio de Sica em

PÃO, AMOR E...

TIVOLI

(M. 12 anos) Tel. 50595
Às 3 da tarde (p. red.)
e 9.30 da noite
Pela ultima vez exibido em Portugal por motivos contratuais
O MAIOR ÊXITO DE TODOS OS TEMPOS
66.ª SEMANA

MÚSICA NO CORAÇÃO
A preços normais deste cinema

ODEON

(Adultos) Tel. 326281
Às 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
EM 2.ª SEMANA TRIUNFAL
Uma maravilha de excepcional categoria de espectáculo

MULHERES, MÚSICA... E A NOITE
com o mais sensacional desfile de celebridades do Mundo e do music-hall
Tecnicolor — Totalescópio

LUMIAR

(Adultos) Tel. 795296
Às 21
UM GOLPE EM ITALIA
A FLOR À BEIRA DO PANTANO

IMPERIAL

(M. 12 anos) Tel. 45963
Às 21 horas
MARINHEIRO FANTASTICO
INTRIGA INTERNACIONAL

IMPÉRIO

(Adultos) Tel. 555134/5
Às 15.15 e 21.30
O íntimo de 4 mulheres «talvez» iguais a tantas outras!

A VIDA ÍNTIMA DE 4 MULHERES
— Technicolor —
com Jane Fonda, Claire Bloom e Shelley Winters

ESTÚDIO

(Adultos) Tel. 55134
Às 15.30, 18.30 e 21.45
10.ª SEMANA

A MINHA NOITE EM CASA DE MAUD
com Jean Louis Trintignant e Françoise Fabian

VOX

Às 22 h. (Adultos)
A originalíssima comédia com
Virna Lisi, George Segal e Akim Tamiroff

UMA «INGÉNUA» MUITO ESPECIAL...
— em technicolor —

Às 17.30 (Adultos)
— «L'Amour Fou» (1968), de Jacques Rivette

AR CONDICIONADO

ESTUDIO 444

(M. 12 anos) Tel. 779095
EM 2.ª SEMANA
Às 15.30, 18.30 e 21.45
FANTASIA MUSICAL

O SUBMARINO AMARELO
com os «BEATLES»
COR DE LUXE

LIZ

(M. 17 anos) Tel. 48560
Às 21 horas
MIL BOMBARDEIROS
O GRANDE MESTRE DO CRIME

RESTELO

Às 21.30 h. (M. 17 anos)
Uma originalíssima comédia

ESTES TURISTAS AMERICANOS
com Suzanne Pleshette

LIDO

Às 21.30 (M. 17 anos)
Peter Fonda e Dennis Hopper num magnífico filme!

EASY RIDER
Assim vivem e lutam sem glória os jovens americanos!

SÃO JORGE

(M. 12 anos) Tel. 54151
ESTREIA
HOJE, ás 21.30
Ciclo «No Ritmo da Aventura»

SAM WHISKEY
com Burt Reynolds, Angie Dickinson e Clint Walker

Às 15.15 e 18.15
OS 7 MAGNÍFICOS
(12 anos)

CONDES

(Para todos) Tel. 522523
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Especialmente para vocês, alegre e buliçosa pequenada. Maravilhosas e inesquecíveis

AS VIAGENS DE GULLIVER

MUNDIAL

(Adultos) Tel. 538743
2.ª SEMANA
Às 18.30 e 21.45
Cary Grant e Andrey Hepburn e Walther Matthau

CHARADA
numa comédia feita com amor, «suspense» ironia e muito imprevisto
Outono em Paris, é o deslumbrante cenário em Technicolor

AR CONDICIONADO

CHIADO TERRASSE

(M. 17 anos) Tel. 320917
Às 21
A SOMBRA DE UM HOMEM
ANGÉLIQUE À CONQUISTA DA CORTE

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

MARIA MATOS — Às 21 e 45: «A Relíquia» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Vitor ou as crianças no poder» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «Pobre milionária» (17 anos).
VILLARRET — Às 21 e ás 23: «O vison voador» (17 anos).

CINEMAS

OLIMPIA — Às 14 e ás 19: «Piratas em bikini» (12 anos).
PARIS — Às 21: «Os bons velhos tempos» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 21: «Por um punhado de golpes» (12 anos).
ARCO IRIS — Às 21: «Na ponta da pistola» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «O homem de Kiev» (17 anos).
IDEAL — Às 21: «Juventude enamorada» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «Um homem sem medo» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21 e 15: «Os duplos do crime» (17 anos).
CINE-ORIENTE — Às 21: «O homem que veio do futuro» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Dr. agora é que são elas» (17 anos)

Linha de Cascais

OEIRAS — **Oeiras-Cine** — Às 21: «Choque» (17 anos).
PAREDE — **Royal-Cine** — Às 21: «Comando suicida» (12 anos).
ESTORIL — **Casino** — Às 17 e ás 21 e 30: «Romeu e Julieta» (17 anos).
CASCAIS — **S. José** — Às 21 e 30: «O fascínio de Las Vegas» (17 anos)

Outra Banda

ALMADA — **Incrível** — Às 21 e 15: «Nebraska, o pistoleiro» (12 anos).
COSTA DA CAPARICA — **Cine-Copacabana** — Às 21: «Amor sem barreiras» (17 anos).
COVA DA PIEDADE — **União Artística** — Às 21 e 30: «Os punhais do vingador» (12 anos).
LARANJEIRO — **Instrução e Recreio** — Às 21 e 45: «Quando a Primavera acaba» (17 anos).

Linha de Sintra

AMADORA — **Recreios Desportivos** — Às 21 e 15: «A rapariga de luto» (12 anos).
MEM MARTINS — **Cine-Chaby** — Às 21 e 30: «A ovelha ranhosa» (17 anos)

FESTEJOS NO MUCIFAL

Mucifal vai estar em festa, de 25 a 28 do corrente. Uma comissão que pretende edificar a nova sede do clube local realiza festejos que prometem interessar e atrair muitos forasteiros.

Colaboram a banda da Sociedade Recreativa Musical de Almoçageme, o rancho folclórico «Os Saloios da Maceira», a nova Orquestra Torreense, o conjunto «6 de Portugal», o agrupamento «Os Condes» e, ainda, as corporações de Bombeiros Voluntários de Colares e Almoçageme.

Numeros mais espectaculares dos vários «shows»: arraial, bailes e concertos, fogo preso e luminoso, corridas de sacos, «cavalhadas», provas de perícia, competições de atletismo, «quermesse» e garraiada.

OS PARODIANTES NO ALGARVE

PRAIA DA ROCHA, 23 — Amanhã, ás 18 horas, no Hotel Algarve, os Parodiantes de Lisboa promovem um encontro com a Imprensa a fim de darem conhecimento de uma iniciativa a realizar no âmbito do seu programa radiofónico «P. B. X.»

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Em Lisboa — Turno I

ALCÂNTARA — **Vieira Rosa**, Rua Prior do Crato, 74 (660187).
ALMIRANTE REIS — **Cândido Monteiro**, Av. Almirante Reis, 121-B (45751) * **Góis, Lda., Sucrs.**, Rua dos Anjos, 12-C-D (840101).
ALTO DO PINA — **Ibéria**, R. Barão de Sabrosa, 235-A (728277).
ALVALADE — **Sonex**, Av. da Igreja, 31-C (776905) * **Aeroporto**, Av. Almirante Gago Coutinho, 101-D (722884) * **Rio de Janeiro**, Av. Rio de Janeiro 4-C (721409) * **Pinheiro** — R. Presidente Arriaga, 16 (661867).
AREEIRO — **Algarve**, Av. de Roma, 7-B (777478)
AVENIDAS NOVAS — **Campo Pequeno**, Av. da Republica, 58-D-E (771661) * **Figueira**, Av. Marquês de Tomar, 20 (44995) * **Cruz Nunes**, Pr. Duque de Saldanha, 4 (41845) * **Neveis**, Av. Luís Bivar, 11-18 (44324).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Ascenso**, R. 27, 41 (311216).
BAIXA — **Lima Amaro, Suc.**, Pr. da Alegria, 27-28 (321149) * **Veladas, Suc.**, R. da Madalena, 235 (326260) * **Certez**, R. de S. Nicolau, 93 (325378).
BENFICA — **Santa Cruz**, Av. Gomes Pereira, 34-A (704828) * **Curie**, Av. Madame Curie, 15-A (778439) * **J. Ribeiro**, Est. da Luz 199-A (780969).
BELÉM — **Gomes, Suc.**, R. da Junqueira, 326 (638193).
BOM SUCESSO — **Bom Sucesso**, Rua Bartolomeu Dias 63-A (Tel. 611454).
CAIS DO SODRÉ — **Africana**, Rua Bernardino Costa, 45 (369120).
CAMÕES — **Pinharanda**, Rua da Rosa, 94-96 (321584).
CAMPO GRANDE — **Cabrita**, C. Grande, 220-222 (772397).
CAMPO DE OURIQUE — **Pinheiro**, R. de Campo de Ourique, 131-133 (686640) * **Urbano de Freitas**, Rua Silva Carvalho, 1-9 (662838) * **Elmo**, R. D. Maria Pia, 358-A (686176).
CAMPOLIDE — **Farmácia Oliveira**, R. de Campolide, 54-A (684424).
CHARNECA — **São Bartolomeu**, Vila Paulo Jorge, 1—Galinheiras (790969).
CONDE REDONDO — **Saluz**, Rua Luciano Cordeiro, 73 (42239).
ENTRECAMPOS — **São Miguel**, Pr. Francisco Morais, 1 (771469).
ESTEFÂNIA — **São Jorge**, Av. Rovisco Pais, 32-A-B (534027).
ESTRELA E LAPA — **Tagus**, Praceta da R. Possidónio da Silva, 162-A (669485) * **Rodigues & Alves**, Rua da Lapa, 52-54 (662246) * **Pinheiro**, R. Presidente Arriaga, 16 (661867).
LUMIAR — **Central do Lumiar**, R. do Lumiar, 77 (790480).
OLIVAIS — **Central dos Olivais, Lda.**, R. Alferes Barrilaro Ruas, 1-C — **Olivais-Norte** (315539) * **Antunes Rosas**, Praça Cidade do Luso, lote 199, Olivais-Sul (313610).
PALHAVÃ — **Laranjeiras**, R. Filipe da Mata, 160-162 (761085).
PICHELEIRA — **Luzmar**, R. João do Nascimento Costa, 16-A (728395-720708).
MARQUÊS DE POMBAL — **Ribeiro & Castro, Ld.ª**, R. Duque de Palmela, 30-B-C (43409).
RESTELO — **Belém**, Rua Tristão Vaz, 10-A, á encosta do Restelo. (612248)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — **Conceição**, Calçada de D. Gastão, 30-32 (381279) * **Pereira, Suc.**, R. do Paraíso, 98-100 (863224) * **Branquinho**, R. dos Sapadores, 87 (842725).
SANTO AMARO — **Dilena**, Rua Aliança Operária, 49-A-B (636620) * **Costa**, R. dos Lusíadas, 32 (636704).
SÃO BENTO — **Confiança**, Praça das Flores, 59 (327901).
MOSCAVIDE — **Benha**, Av. Moscavide, 22 (251518)

Linha de Cascais

ALGÉS — **Almeida Nifo**—Av. Combatentes G. Guerra, 64 (Tel. 21 2070).
PAÇO DE ARCOS — **Godinho da Silva**, Aven. Patrão Lopes, 4 (2432089).
OEIRAS — **Central**, Rua João Teixeira Simões, 16 (2430058).
PAREDE — **Macau**, Rua J. Elias Garcia, 62-B (2471785).
ESTORIL — **S. João** — S. João do Estoril (Tel. 261186)
MONTE ESTORIL — **Ostende** — Rua de Espinho, 1 (T. 260391).
CASCAIS — **Cordeiro**, Av. Comb. G. Guerra, 40 (280170) * **Nova**, Est. de Alvide — Fontainhas (281044).

Linha de Sintra

AMADORA — **Amadora** — P. 28 de Maio, 3-A (Tel. 935518); **Carmelo** — R. Elias Garcia, lote 28 (Tel. 933303); **Helénica** — R. Elias Garcia, 2 (Tel. 938612); **S. Jorge**—S. Pedro del Negro, 5 — Reboleira (Tel. 938708).
DAMAIA — **Confiança** — Est. Militar, Lote D (Tel. 971023).
QUELUZ — **Zeller** — R. da Republica, 83 (Telef. 950045); **Correia** — L. do Mercado, 8 (Tel. 950906).
CACÉM — **Central** — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).
MEM MARTINS — **Quimia** — Est. Mem Martins, 258 (T. 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA—**Valentim** (Tel. 980456).
SINTRA — **Simões** — R. Heliodoro Salgado, 26 (Tel. 980032).
COLARES — **Colares** — Azenhas (Tel 299088)

Outra Banda

ALCOCHETE — **Nunes** — Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).
ALHOS VEDROS — **Portugal**, Av. do Belo Rosa, 8 (224250).
ALMADA — **Cristo Rei** Av. Cristo Rei, 31-A (Tel. 273498).
BAIXA DA BANHEIRA — **Nova Fátima**, Est. Nacional, 221-B (224141)
BARREIRO — **Soares**, Av. da Republica, 1 (Tel. 2273023).
COVA DA PIEDADE — **Atlântica**, Quinta do Pombal, 1 (274365).
MOITA — **Silva Rocha** — P. da Republica, 16 (Tel. 239029).
MONTIJO — **Diogo**, R. Almirante Reis, 42 (Telef. 230032).
SESIMBRA — **Leão**, Av. Salazar (Telef. 229471).
SETUBAL — **Costa**, Largo da Misericórdia (Tel. 22760) * **Brasil**, P. do Brasil (Tel. 24788).
SEIXAL — **Soromenho**, R. Paiva Coelho, 38 (T. 2218560).

SERVIÇOS URGENTES

POLICIA e G. N. R. — **Serviço de emergência, 115 * Segurança Publica, 866141 * Judiciária, 535380 * Marítima, 326456 * Internacional, 362721 * Viação e Trânsito, 42205 * G.N.R. (área rural), 36865.**
TRANSPORTES—**Aeroporto, 72011 * Caminhos de ferro (C. P.), 869029 * Caminhos-de-ferro (Estoril) 861121 * Estação fluvial (T. Paço), 325345 * Estação Marítima de Alcântara, 663195 * Estação Marítima da Rocha, 672445 * Estação fluvial (Belém), 638511.**
BOMBEIROS — **Sapadores, 32222.**
ÁGUA, GÁS e ELECTRICIDADE — **Companhia das Águas, 36135 * Companhias Reunidas, 39701 * Gaxcidla, 538821 * Gazcidla. Idem e feriados, 382069.**
SAÚDE — **Cruz Vermelha, 36534 * Enfermagem permanente, 766161 * Enfermagem de urgência, 43738 * Hospital de Santa Maria, 775171 * Hospital de S. José, 860131 * Sangue, oxigénio e soros, 77116 e 771169 * Transfusões, soro e oxigénio, 538524 * Centro de Intoxicações (informativo), 767777, 761176 e 763450**

BOM APETITE

CASTANHEIRA
R. da Torre - Lumiar - 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
ORQUESTRA PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE
(Maiores de 15 anos)

A COLMEIA
RESTAURANTE DIETÉTICO E MACROBIÓTICA
(VIDA LONGA)
SELF-SERVICE
ENCERRADO AOS DOMINGOS
RUA DA EMENDA, 110-2.º
T. 370500 (AO CAMÕES)

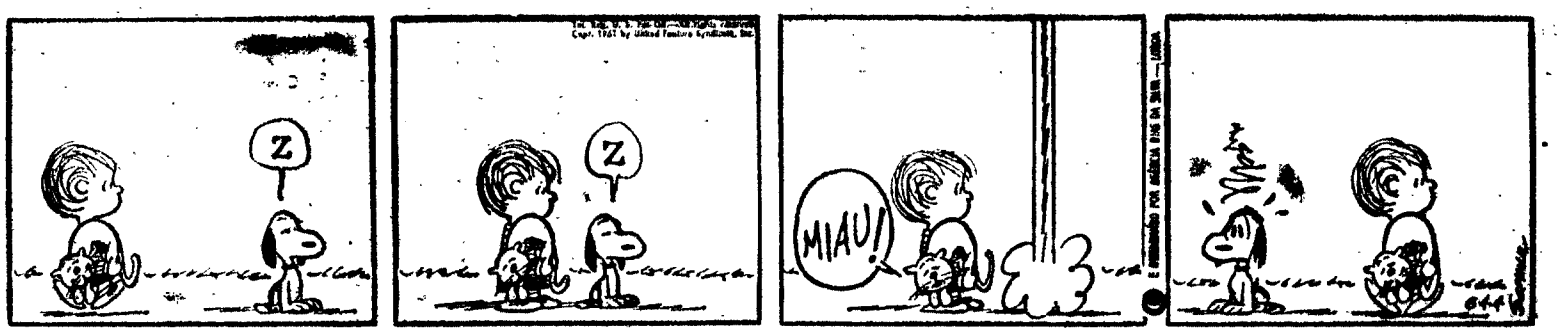
RESTAURANTE
antónio
Rua Tomás Ribeiro, 45
AMANHÃ
ARROZ DE PATO NO FORNO
SÁBADO
DOBRADA À ANTÓNIO

NO RESTAURANTE SALÃO DE CHÁ NO POSTO SHELL EM
AZEITÃO
ESTRADA LISBOA-SETUBAL
Telef. 22 82 44
LOCAL APRAZÍVEL PARA ALMOÇAR E TOMAR CHÁ

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 79 02 11 (M/ 15 anos)
JANTARES DANÇANTES AOS SÁBADOS E DOMINGOS
c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
PREMIADO PELO SNI

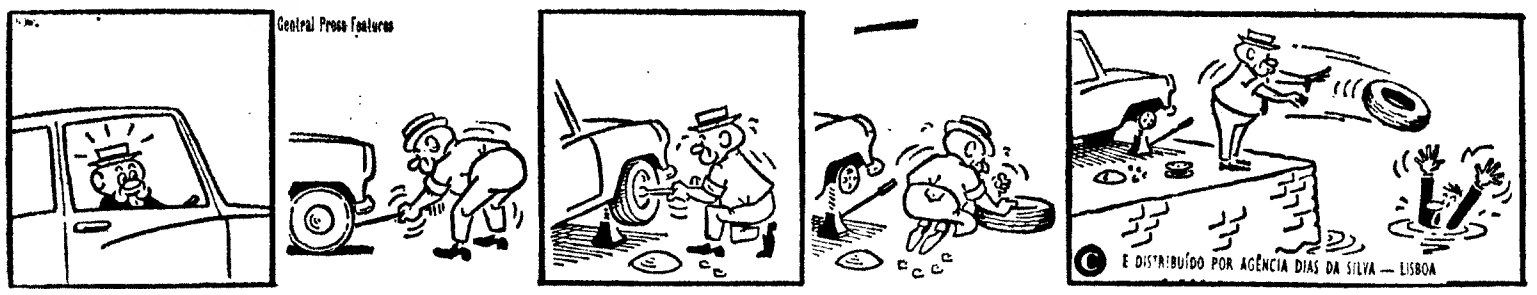
Solar do Minho
Rua do Vigário, 60 — Alfama
(St.º Estêvão) — Tel. 866611
FADOS—FOLCLORE
Jantar COMPLETO
50$00 por pessoa
M/ 17 anos

Os Peanuts



Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 23 de Julho de 1940 publicava:

«**B U C A R E S T E, 23 — Realizam-se, actualmente, conversações entre os Governos romeno e russo sobre certos problemas que dizem respeito aos territórios recentemente cedidos.**

«**A U.R.S.S. exige a restituição do material dos caminhos-de-ferro que os romenos tinham levado consigo. A exigência russa é designada como dura, mas não irrealizável. Conta-se com uma liquidação rápida do assunto.**»

Sindicato Nacional dos Caixeiros e Profissões Similares do Distrito de Lisboa

Avenida da Republica, 29
Telefone: 5 04 73
L I S B O A

Contrato Colectivo de Trabalho
Editores e Livreiros

CONVOCAÇÃO

Avisam-se todos os Sócios e Contribuintes deste Sindicato Nacional, do ramo de Editores e Livreiros, que se realiza hoje, dia 23 do corrente, pelas 21 horas, na Sede deste Organismo, um colóquio para apreciação das diligências efectuadas por este Organismo respeitantes á elaboração de um Contrato Colectivo de Trabalho com o Grémio Nacional dos Editores e Livreiros.

Lisboa, 16 de Julho de 1970.

A DIRECÇÃO

Palavras cruzadas

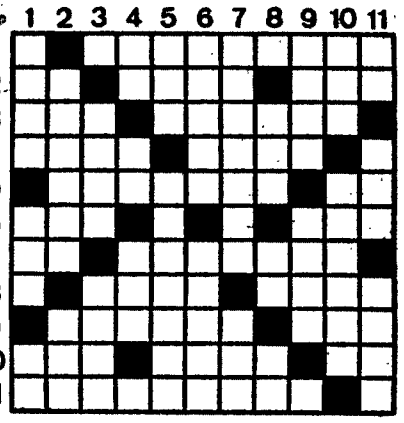
(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5603

HORIZONTAIS: 1 — Tiveras gosto amargo. 2 — Amónio (s. q.). Engenheiro francês que instalou em Paris a primeira rede telefónica. Vazio. 3 — Cabelos brancos. Sente agastamento. 4 — Homem de baixa estatura. Despacha. 5 — Domesticaram. Artigo definido. 6 — Utensílios domésticos. Passado. 7 — Preposição. Crustáceo de água salgada. 8 — Tributo que os judeus pagavam por família. Vagueia. 9 — Defuntos. Prefixo que designa ar. 10 — Três iniciais que se encontram juntas em muitas passagens bíblicas com o significado de Ah! Oh! Patrões. Samário (s. q.). 11 — Ocuparemos.

VERTICAIS: 1 — Copo. Preposição. Átomo (abrev.). 2 — Dirigem. Extremidade do braço. 3 — Saudáveis. Levam á sirga. 4 — Ruim. Ribeira da Ásia Russa. Colorido. 5 — Nome de mulher. O mesmo que acarretar. 6 — Borrifar. Fundador do Islamismo. 7 — Fixara. Ruído. 8 — Consentimento. Nota musical. Isolado. 9 — Direcção. Palmeira da Amazónia. 10 — Mau cheiro. Perfumes. 11 — Solitário. Pega. Classe de tropa.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5602

HORIZONTAIS: 1 — Laçai. Ratar. 2 — Acorrentada. 3 — Ala. Aço. 4 — Amararo. 5 — Às. SEM. Ta. 6 — BARCA. Irmãs. 7 — Oó. Iam. Oc. 8 — Máscara. 9 — NEM. Ura. 10 — Taramelaras. 11 — Isana. Asaro.

VERTICAIS: 1 — Lá. Labor. Tl. 2 — Aca. São. Nas. 3 — Cola. Mero. 4 — Aram. Amar. 5 — Ir. Asais. Má. 6 — Erre. Aore. 7 — Amima. Lá. 8 — Altar. Ruas. 9 — Taça. Arrá. 10 — Ado. Tão. Aar. 11 — Rã. LASCA. Só.

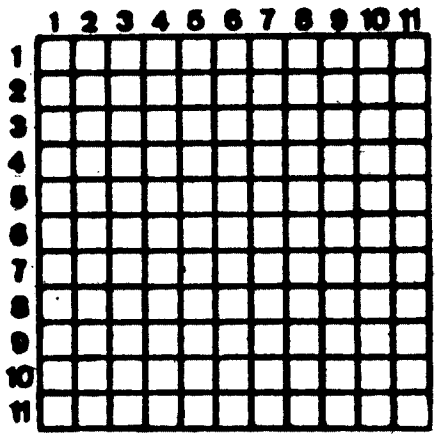
Provérbio: SEM BARCA NEM LASCA.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9446

HORIZONTAIS: 1 — Cheira a rapé. Acomete. 2 — Gostar muito de. Ave de rapina. 3 — Ver-Nome de mulher. Olé. 4 — Leiloaram. 5 — Rataram. Tramava. 6 — Pedras de moinho. Curso de água natural e abundante. 7 — Nota musical. Abreviatura de Santíssimo. Em partes iguais. Antes de Cristo. 8 — Prende. Acrescentei. Agora. 9 — Apalpar. Apagues. 10 — Içar. Piedosas. 11 — Terreno coberto de vegetação no meio de um deserto. Da Pérsia.

VERTICAIS: 1 — Dizer. Liga de cobre e zinco. 2 — Osso do braço. Atasca. 3 — Refiram. Tira (inv.º). 4 — Grama. Cupido. Apelido. 5 — Amolgar. 6 — Passada. 7 — Sofreis. 8 — Basta. Cantiga. Género de crustáceos. 9 — Convenção. Região do Oriente onde Salomão mandava buscar oiro. 10 — Pegai. Superfícies planas delimitadas. 11 — Guarnece de arames. Anula uma licença concedida.



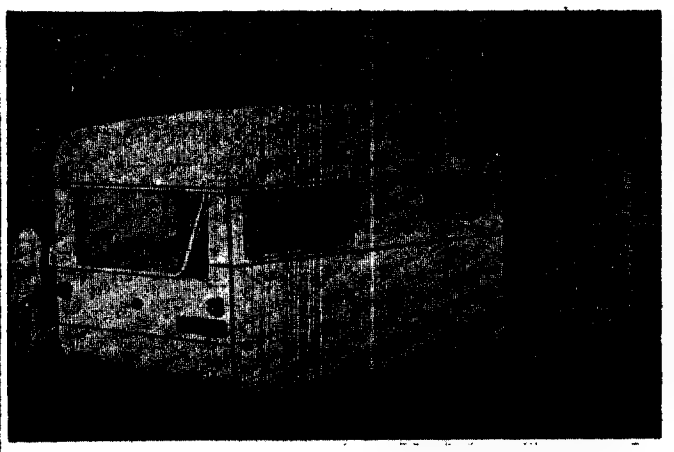
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9445

HORIZONTAIS: 1—Bar. Tui. Até. 2—Acolá. Socar. 3 — Remam. Orara. 4 — Mará. Lobo. 5 — Rua. 6 — Em. Carda. Ir. 7 — Limos. Acena. 8 — Gaio. Agag. 9 — Iró. Mor. Ata. 10 — Cá. Fúria. Ar. 11 — Amani. Massa.

VERTICAIS: 1 — Bar. Bélgica. 2 — Acém. Miaram. 3 — Romãs. Mio. 4 — Lar. Cão. Fr. 5 — Tâmaras. Mui. 6 — Ur. Dor. 7 — Isolada. Rim. 8 — Oro. Aca. Aa. 9 — Acabo. Ega. 10 — Tara. Inatas. 11 — Era. Tragara.

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENIIM DE CARVALHO
Comércio e Industria, S. A. R. L. — 95, Rua Nova do Almada, 99 — L I S B O A

CAMISAS P/ MEDIDA
HIRONDELLE
R. Pedro Nunes, 39
(ao Saldanha)



EU SOU A **ROULOTTE CAVALIER 1600 T** E TENHO 6 IRMÃS MAIS PEQUENAS.

DIZ QUEM JÁ NOS POSSUI, QUE ALIAMOS A BELEZA À QUALIDADE E É POR ISSO QUE SOMOS VAIDOSAS.

POR ISSO E PELO FRIGORÍFICO DE 50 LITROS QUE AS OUTRAS NÃO TÊM E QUE ESTÁ INCLUÍDO NO PREÇO.

VISITE-NOS NA **FONSE** — CALÇADA DA AJUDA, 72-B — TELEF. 632999 — **LISBOA**

EXCURSÃO A VALE DE CAMBRA

DOMINGO 26 DE JULHO

Comunica-nos a C. P. que realiza no próximo dia 26 deste mês de Julho, em colaboração com a Empresa Geral de Transportes, uma excursão de Lisboa a Vale de Cambra, uma das regiões mais bonitas de Portugal, incluindo viagem de 1.ª classe entre Lisboa e Aveiro e ainda um percurso turístico rodoviário às principais localidades da região. Almoço no Restaurante «GALO D'OIRO» em Aveiro.

Preço da excursão completa ..... 300$00

Bilhetes à venda nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia), nas Agências de Viagens autorizadas, na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, 124) e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa, onde são distribuídos programas descritivos.

EXCURSÃO A SAGRES

DOMINGO 2 DE AGOSTO

Comunica-nos a C. P. que realiza no dia 2 do mês de Agosto, em colaboração com a Empresa Geral de Transportes, uma excursão de Lisboa a Sagres, incluindo a viagem em comboio de 1.ª classe com carruagem restaurante e um percurso turístico rodoviário às localidades de maior relevo da região.

Preços da excursão completa

Modalidade 1 ..... 320$00
Modalidade 2 ..... 380$00
(Inclui mais o jantar)

Só transporte em caminho-de-ferro (ida e volta), com o pequeno almoço oferecido no comboio:

— De Lisboa a

Tunes ..... 160$00
Silves ..... 170$00
Portimão ..... 180$00
Lagos ..... 190$00

Bilhetes à venda nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia), nas Agências de Viagens autorizadas, na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, 124) e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa, onde são distribuídos folhetos descritivos.

NUM PAÍS COMO O BRASIL, QUAL A VALIDADE DO CONCEITO DE VANGUARDA?

Vanguarda e subdesenvolvimento

por Nelly Novaes Coelho

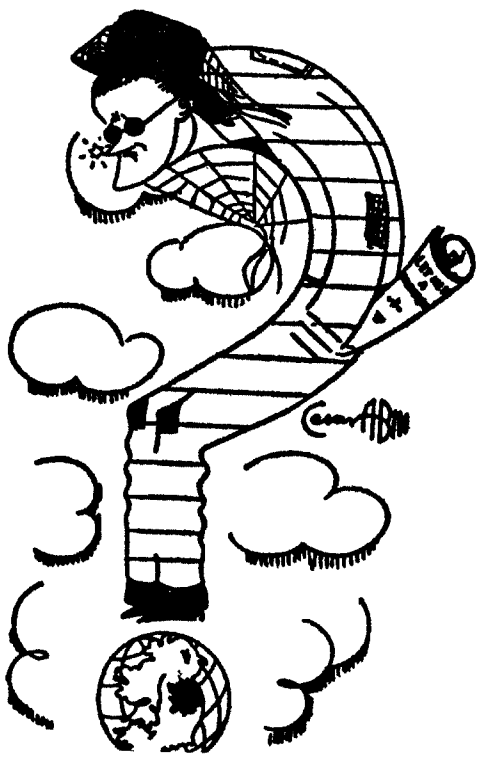
Portinari: uma estética do subdesenvolvimento

COMO UMA PEDRA atirada na água, que vai provocando o aparecimento de círculos e mais círculos, essa interrogação colocada por FERREIRA GULLAR (1), no pórtico da sua mais recente publicação, *Vanguarda e Subdesenvolvimento* (Ensaios sobre a Arte) (2), vai fazendo surgir uma série de reflexões críticas da mais viva actualidade acerca do problema da *arte contemporânea* em suas relações com o *universal* e com o *singular*.

Empenhado na revisão crítica de uma arte nacional alicerçada na realidade brasileira e não no modelo alienígena, FERREIRA GULLAR é dos elementos que se têm revelado mais atentos á problemática crítico-estética em contínua mutação.

O presente volume tem como eixo central de reflexão a *não-universalidade* do conceito de «vanguarda» e as consequentes implicações em que essa não-universalidade envolve o escritor brasileiro. A partir da análise crítica daquilo que se impõe, actualmente como «vanguarda» artística nacional, FERREIRA GULLAR examina os vários aspectos do que nela é inautentico e divorciado das verdadeiras exigências de uma realidade em desenvolvimento como é a do Brasil (que o crítico chama de «subdesenvolvida»).

Beckett: negação «positiva»



Joyce: «estrutura circular», ou a História que apenas se repete

Embora não aceitemos a postura filosófica básica que alicerça o pensamento de FERREIRA GULLAR, isto é, a «dialéctica materialista» que vem tentando superar a resposta metafísica aos eternos problemas da condição humana, não podemos deixar de aceitar a maior parte das proposições aqui discutidas e das soluções aventadas, uma vez que elas incidem em problemas actualissimos, ainda em aberto e aqui objectivados com argucia. Problemas não só da área especificamente artística como aqueles condicionados pelas inevitáveis implicações da *estética* com a *ética*, com os valores do *aqui* e do *agora*, dentro do processo histórico que nos cabe viver.

Assim, fazendo abstracção das óbvias discordancias decorrentes daquela divergência de raiz (a natureza antagónica das nossas «cosmovisões»...) apontamos apenas os pontos que nos parecem extremamente positivos na discussão da problemática em foco, e que mereceriam do leitor interessado no projecto renovador em que estamos lançados, uma leitura atenta e meditada.

Na primeira parte, «Vanguarda e Subdesenvolvimento», FERREIRA GULLAR, apoiado numa interpretação económico-cultural do fenómeno artístico, desenvolve com uma clareza extremamente didáctica, a interdependência que se estabelece entre os *processos de renovação estética* e o *«status» social*, no seio do qual aqueles foram gerados. Assim examina, inicialmente, o surgimento do Romantismo e movimentos posteriores na Europa (dialécticamente condicionados pelo processo social vigente) e as inevitáveis deformações que sofreram ao entrarem no Brasil, a partir de 1836, devido óbviamente ás condições específicas do nosso país.

Passa em seguida á análise interpretativa da «vanguarda» como sendo a forma artística da «obra aberta» que corresponderia, no *plano da arte*, ao processo dinamico e aberto da sociedade burguesa e de sua crise ideológica, no plano socioeconómico. Como se vê, o crítico aborda aqui uma das descobertas mais fecundas na definição crítica dos novos temas e novas técnicas da arte do nosso século. Assim, de acordo com a nova interpretação do mundo que se impõe, mesmo confusamente, após a quebra de valores tradicionais, a nova arte apresenta uma estrutura em devir, «aberta».

Como diz GULLAR: «A constatação de que não apenas a natureza, mas a própria sociedade está em incessante transformação, exprime a *consciência da historicidade* do homem e de todos os valores. A relatividade e o devenir ocupam então a mente humana. Se o que há de permanente é o fluir, a realidade é por definição «aberta», e a obra de arte, que também não o seja, será incapaz de exprimir a realidade.» (p. 52)

Dentro dessa perspectiva, o crítico analisa a «dialéctica do singular e do universal» — velho problema da filosofia e que só na época moderna «assume o papel central que lhe cabe na formulação do conhecimento». (p. 53) Conclui esse primeiro ensaio com reiteradas demonstrações de que a arte de vanguarda «num país subdesenvolvido deverá surgir do exame das características sociais e culturais próprias a esse país e jamais da aceitação ou da transferência mecanica de um conceito de vanguarda válido nos países desenvolvidos.» (p. 64)

E esclarecendo mais o seu pensamento, prossegue: «Na época presente, é possivel que o niilismo de SAMUEL BECKETT seja, como acredita MARCUSE, uma negação «positiva» da sociedade tecnológica mas, nos países subdesenvolvidos, aonde o desenvolvimento tecnológico ainda não chegou, a sua mensagem teria o efeito de paralisar a luta por uma vida melhor». (p. 85)

Discutindo, pois, as inevitáveis inter-relações da arte contemporanea internacional com as particulares expressões nacionais de cultura, FERREIRA GULLAR exemplifica o problema do «singular» versus «universal» (decorrente daquelas relações) com a poesia de JOÃO CABRAL (*Fábula de Anfion* e *Cão sem Plumas*). Passa para o exame das diferenças específicas do contexto regional brasileiro e termina pela recusa frontal ao que ele chama de «vanguardismo cosmopolita, de evasão, que ignora a realidade brasileira» (atitude que F. GULLAR corporifica na poesia experimentalista «tout court» e em particular no concretismo poético).

Na segunda parte, «Problemas Estéticos na Sociedade de Massas», FERREIRA GULLAR analisa alguns dos problemas mais sérios da arte contemporanea: as causas do *distanciamento* entre as artes de vanguarda e o grande publico; o problema que surge entre a visão da arte como *fenó-*

(Cont. na pág. 7)

SUPLEMENTO LITERÁRIO

Curso de Formação Artística

O que é e para onde vai, num diálogo de Rocha de Sousa com três dos responsáveis (páginas centrais)

EXPOSIÇÃO Mobil DE ARTE e CONCURSO DE DESIGN PEGASUS

A poucos meses da inauguração da sua nova sede, a Mobil Oil Portuguesa anuncia a realização de duas iniciativas que, pelas suas características, espera interessem vivamente os artistas e o público e tenham reconhecido significado e utilidade para o País.

EXPOSIÇÃO MOBIL DE ARTE

Reunindo trabalhos sem limitação de processos.

Adquirindo obras num montante de 400 mil escudos.

Expondo nos EUA os trabalhos para esse efeito seleccionados pelo Júri.

CONCURSO DE DESIGN PEGASUS

Reunindo projectos de "design" com arranjos obrigatórios sobre o cavalo alado Pégaso, símbolo internacional da Mobil.

Atribuindo prémios num montante de 60 mil escudos.

•

Os Júris foram designados pela Sociedade Nacional de Belas Artes e pela Secção Portuguesa da "Association Internationale des Critiques d'Art", havendo ainda um representante eleito pelos artistas.

Estas iniciativas estão abertas a artistas de nacionalidade ou origem portuguesa e a estrangeiros residentes em Portugal.

As obras deverão ser entregues até 15 de Outubro de 1970 e serão expostas na Sociedade Nacional de Belas Artes.

Os regulamentos e outras informações complementares poderão ser pedidos para:

Mobil Oil Portuguesa
Dept.º de Relações Públicas
R. da Horta Seca, 15—Lisboa-2
Telefone 3 0185

DL SUPLEMENTO LITERÁRIO
N.º 621
23 • JULHO • 1970

Veneras

«VALE TANTO um homem que mesmo depois de morto são precisos outros quatro para o tirarem de sua casa» — mais ou menos estas as palavras do Marquês de Pombal ao embaixador de Espanha.

Coincidindo com uma maior amplitude contemporâneamente concedida à glória pública de autores (literários, artísticos), talvez se pudesse dizer: se quiser viver de uma forma duradoura — morra o mais depressa possível.

É claro que o prazer pode parecer diminuido para quem não creia na imortalidade.

E depois, um morto, se é que se mexe, é noutro sitio, e de maneira inefável. Não se sente obrigado a apertar as mãos dos que lhe construiram a fama. Resta, aos sobreviventes, a oportunidade do negócio. A obra de um morto (é preferível cortar-lhe as carótidas, para maior certeza) torna-se mais vendável, tanto quanto o seu falecimento vem garantir a qualidade da marca. Disto não há mais. Ao que parece era bom. Está tudo comprado. Sucedâneos impossíveis

No amor das Artes existe uma boa quantidade de necrofilia. E masoquismo. Basta ver o noticiário, as elegias, os memoriais funéreos, o comprazimento moroso destas manifestações quando um falecimento ilustre se dá.

Os lusitanos têm o coração brando, a lágrima fácil e respeito pelos distintivos.

No entanto... no entanto... quase sempre é necessário estar-se defunto para desencadear o entusiasmo colectivo, a descoberta de qualidades até ai não descortinadas na obra da pessoa.

E se um Beltrano-Autor insiste demasiado na sobrevivência, corre o risco de ver os seus trabalhos desvalorizados.

O férreo juízo é (tal como se dizia «isto é bom, é de antes da guerra»): «isto é bom, é de antes de ele (ela) estar morto (morta)».

Aqui fica pois um apelo aos artistas sequiosos de legítima glória: morram, em tão breve prazo que poupem ás populações impacientes a desesperante espera a que as submetem com a vossa persistência em subsistir julgando que as veneras vêm com abundancia antes do caixão.

Há um processo, contudo menos eficaz, de obter os merecidos prémios, ainda enquanto se ambula. É fazer de morto. Aconselhamo-lo a todos os operários de artes e letras. Tem dado boas provas. Consiste em produzir muito pouco e insinuar nos meios convenientes que se possui algo «guardado» mas que é «válido» Apresenta-se o objecto e cai-se em estado defunto até que alguém pergunte:

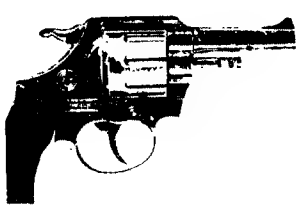
«Que estará o tipo a fazer? Tanto talento desperdiçado!»

Os convites chovem e subsequente prestigio. Todavia este modo pressupõe toda uma manobra de astúcia cujos segredos não vou entregar assim, de mão beijada, a qualquer um

MANUEL DE CASTRO

Para calcinar a ossatura

J. S. S. (coordenador de «Horizonte», suplemento cultural do «Jornal do Oeste», publicado em Rio Maior) acha que o coração de Amândio César «parece ter nascido entalado entre as pedreiras dos esquecidos e dos oprimidos». É terrivel, de facto, um entalanço destes — mas pode resultar, à margem do colapso, em literatura da boa, da legítima, da «neo-realista». Será o caso de Subsolo, livro de Amândio César cuja reedição S. S. comenta no «Horizonte» de 13 do corrente mês.



A acreditarmos em S.S., Subsolo é uma «obra a que já se referiram, elogiosa e merecidamente, os mais categorizados adentro das oficinas do ofício das letras, a quando da 1.ª edição da mesma obra». Mete respeito. E, para reforçar, S. S. junta aos «mais categorizados» algumas palavras do prefaciador da obra, Mário Dias Ramos: «Subsolo, agora em reedição, é um flagrante exemplo do estilo neo-realista dos tempos heróicos e, à parte a atitude de solução encontrada para o conto A Greve, todo o seu conteúdo e toda a sua forma remontam aos anos combativos de uma feição de raiz social, toda ela virada para o homem como produto de uma sociedade inquinada e egoista».

Vejamos um exemplo (escolhido por S. S.) do «conteúdo» e da «forma» desta literatura de raiz social, deste estilo neo-realista dos tempos heróicos:

«Chamava-se Marina. O seu destino fora o destino de todas aquelas mulheres.

Veio o filho do patrão e gostou dela. Ela gostou do filho do patrão. E o seu destino foi o destino de todas aquelas mulheres.

Depois aquele patrão soube que ela e o filho dormiam juntos. E pô-la fora... E o filho do patrão gostou de outras... Marina procurou trabalho e procurou cama para depois do trabalho Marina, era colchão macio para qualquer cama...

A nova casa para onde foi também tinha filhos e filhas. Os filhos gostaram da Marina, amaram a Marina e dormiram com Marina. E ela continuou o seu destino, o destino de todas aquelas Mulheres...»

Não está mal, não senhor. É de entalar de vez o coração mais entalado. É social que se farta. É heróico. É «neo-realista». É digno das referências dos «mais categorizados».

Nós não sabíamos (nesses tempos heróicos andávamos, prosaicos, a jogar ao berlinde...), mas ainda bem que S. S. nos vem advertir, aconselhar:

Embora a 1.ª edição de «Subsolo» tenha aparecido em 1945, esta segunda edição em nada se encontra desvalorizada, antes pelo contrário, pois na medida em que o tempo correu, tanto toda a sua temática como todos os seus personagens apenas ganharam maior dimensão literário-humana, o que nos leva a crer e ao mesmo tempo a poder afirmar, desde já, que quantos mais anos se forem passando sobre o dorso da primeira publicação, tanto mais os seus personagens se irão agigantando diante dos olhos do leitor, já que o próprio tempo agiganta os passos do homem para o campo sócio-humano que todos desejamos, uma vez que só esta árvore poderá dar os frutos antiá-

cidos de que o homem necessita para a calcinação da sua «ossatura» futura.

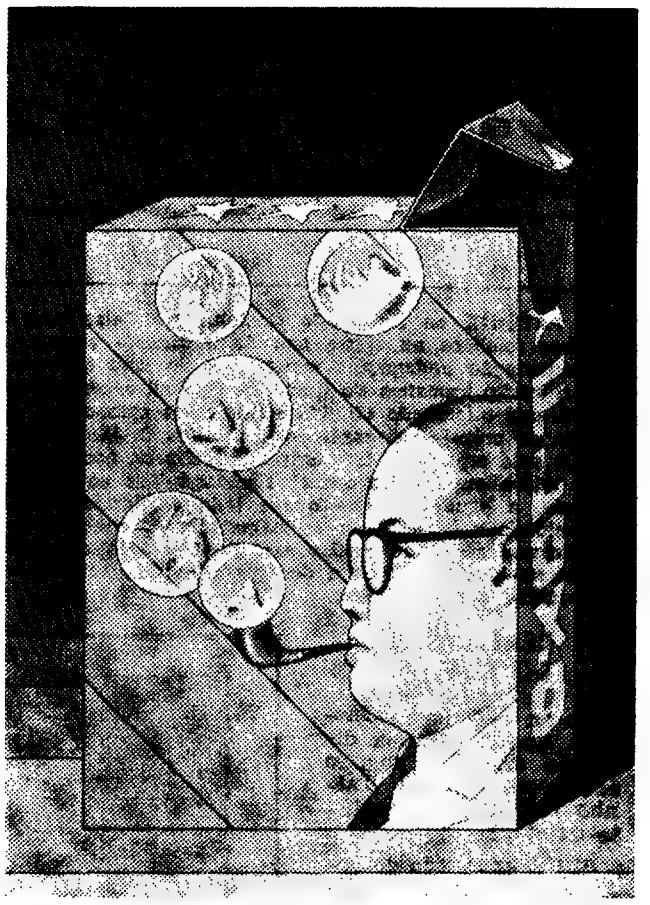
Caramba! Agora que já estamos avisados por S.S. (que diz ser «pregador da verdade») e animados pelo caso da Marina coitadinha (produto insofismável de uma sociedade inquinada e egoista), queremos mais destes frutos antiácidos — pois que bem necessitamos (nós, produto de uma sociedade que parece ter esquecido a lição dos tempos heróicos do neo-realismo) de calcinar a ossatura.

O pior é o coração. Conseguirá o pobre resistir?..

VITOR SILVA TAVARES

A NOVA ILUSTRAÇÃO AMERICANA

DO UNDERGROUND À SUPERFÍCIE



A nova ilustração do New York: *autor, Edward Sorel*

NOVOS TEMPOS para o ilustrador: agora, o saber desenhar não basta. Espera-se que ele ponha os seus próprios sentimentos em jogo, que faça um comentário sobre o que o autor escreve. E, com a ilustração a encaminhar-se para os «media» mistos, envolvendo tanto os filmes como o desenho, mais exigências virão a ser feitas. No entanto, apesar das muitas (e entusiasmantes) coisas que estão a ser criadas na Europa por um grupo crescente de jovens artistas, o mercado continua patèticamente limitado. Quando alguém pensa na ilustração (no sentido mais lato do termo) inevitàvelmente terá de voltar-se para os Estados Unidos, com a sua enorme industria de revistas que continua a florescer apesar da contínua perda de receitas da publicidade verificada em gigantes estabelecidas como a «Life». Na ultima década, segundo um relatório do «Sunday Times», os custos de impressão aumentaram de 25 %, os salários de 50 % e os portes de correio de 89 %. A receita da publicidade tem de acertar o passo para que uma revista de grande circulação possa sobreviver. Mas a preferência das agências pela Televisão, em detrimento das revistas de circulação corrente, como a «Life», leva-las-á, uma após outra, à extinção.

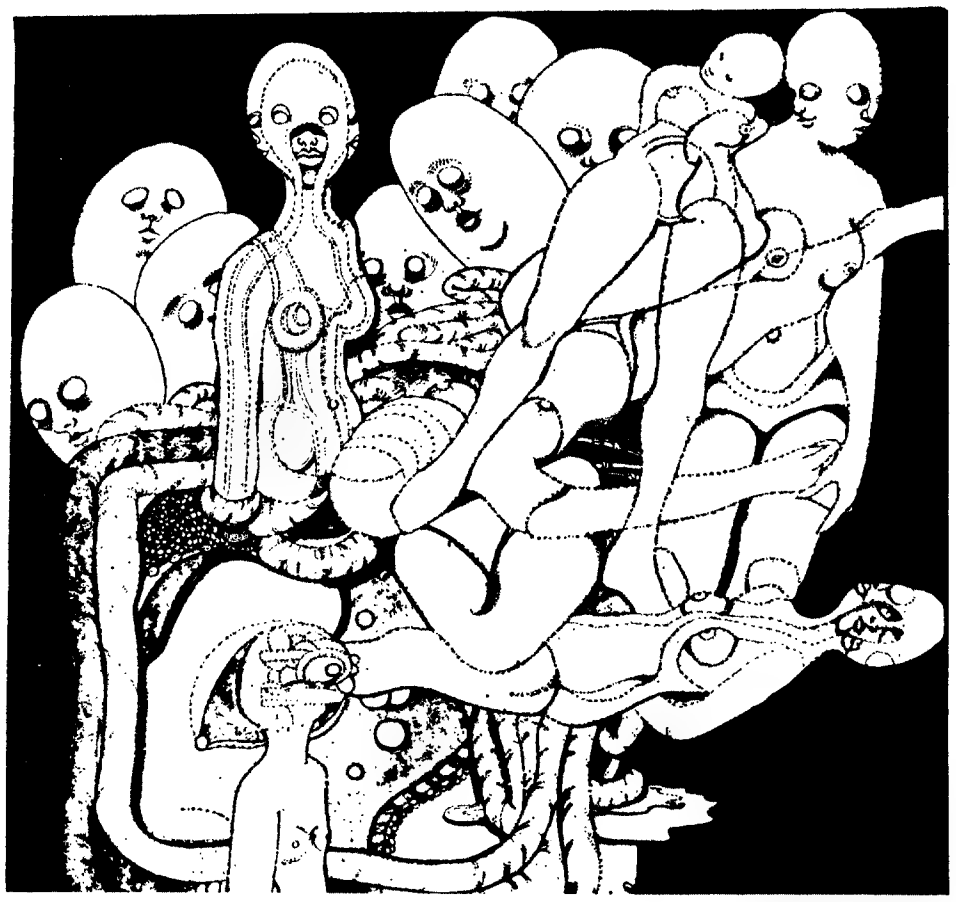


Ilustração para uma revista médica

Contudo, a ilustração continua a florescer: é que nem todas as revistas sofrem a concorrência da TV. Pelo contrário: a revista mais pequena, com um publico especifico — jovens mães ou excêntricos novaiorquinos, por exemplo — goza de maiores probabilidades de ter aquele ingrediente vital de «identidade do leitor», tão altamente cotado pelos homens da publicidade. Além disso, como na Grã-Bretanha, a Televisão teve um impacto tremendo no crescimento dos programas editoriais de educação. O crescimento contínuo da divisão de livros da «Time-Life» continua a abastecer um mercado rentável embora se utilizem agora menos artistas que antes.

A razão por que os ilustradores americanos parecem ter mais trabalho do que os seus colegas britanicos é talvez uma questão menos complicada Nos Estados Unidos, os agentes dos artistas desempenham um papel mais activo e importante, pois que, mediante uma pressão constante, mantêm e até alargam o mercado da imagem desenhada em oposição à fotográfica. Todavia, o factor mais decisivo será provàvelmente o da elite de directores artisticos convenientemente apetrechados de imaginação e personalidade para a tarefa de utilizar artistas da maneira mais eficiente. Aliando o charme tipo-Sinatra a uma tenacidade leonina, praticam uma técnica caracteristica que, se por um lado impõe novas exigências ao ilustrador, por outro lhe concede uma liberdade sem precedentes para fazer uma coisa sua e à sua maneira. Isto produziu um notável ressurgimento nos gráficos americanos — em grande parte fora dos canais tradicionais das grandes revistas.

Sobretudo no plano satírico, de critica ao *establishment* (e através de estilos como o New York, West Coast ou Underground), nenhum outro país bate os E. U. no nivel visual das suas publicações. Herb Lubalin, braço direito do incorrigivel Ralph Ginsburg e um dos mais hábeis directores artisticos de Nova Iorque, substituiu, no bimensal *Fact*, a fórmula açucarada da sátira de ontem pelo *design* bem concebido, introduzindo a ilustração de «ideia directa» do *Push-pin* no jornalismo radical das revistas. A ele se deve também o luxuriante e inesquecivel *Eros*, talvez a ultima palavra em erótica de magazine de inspiração séria, *Fact* e *Eros*, de Ralph Ginsburg, já não existem — mas Lubalin continua a lutar na revista que lhes sucedeu, a impressionante *Avant Garde*. Outra pequena revista que utiliza a ilustração viva de artistas altamente cotados, como Paul Davis, David Levine, Seymour Ohwast e muitos outros, é o semanário cada vez mais influente e admiràvelmente redigido *New York*, dirigido gràficamente por Milton Glaser.

A morte do *Saturday Evening Post* foi dada grande publicidade. Todavia, pouco relevo teve o nascimento de mais cem novas revistas. Como a *New York*, muitas procuram satisfazer a real necessidade de falar de assuntos sociais cada vez mais complexos, bem como fornecer as técnicas adequadas para os enfrentar. Muitas destas publicações, no entanto, vêm à cena por pouco tempo, cavalgando na onda de uma voga passageira. Seria contudo injusto incluir nesta categoria a imprensa politica estudantil *underground* ou as revistas «hippie» West Coast; tal como o grande movimento vanguardista do *pictural efemera* dos anos 1900, que envolveu uma geração inteira de jovens artistas elas publicam copiosamente bandas desenhadas e ilustrações aguerridas e iconoclastas.

O movimento «hippie» poderá estar morto, mas o seu grafismo só agora vem à luz do dia. Uma revista chamada *Yellow Dog*, por exemplo, apresenta regularmente coisas magnificas.

R. Grumb, cujas capas para o *New York East Village Other* fez dele o ilustrador «hippie» mais conhecido, tem uma página inteira com 12 capas imaginárias de revistas, incluindo *Beg for Mercy, You Hippie Bitch — the Incredible Personal Account of a San Francisco Cop's Night of Hell on Haight Street*. Mas os desenhos mais impressionantes no plano do fantástico são feitos por Handy Martin, criador de personagens que melhor se podem descrever como o cruzamento entre o mundo de George Grosz Weimar e a fantasia obscenamente blasfema de H. P. Lovecraft. O *Hop-Frog*, genial anão lunático de Martin e, sobretudo, o seu «Animal Poltico» vão além da sátira para um mundo de terrifico pesadelo. Outros artistas do «pop-horror»: Joel Beck, Gilbert Shelton, Victor Moscoso.

Underground ou pelo contrário, os jovens ilustradores americanos beneficiam largamente da liberdade de comunicar à sua própria maneira. Anárquica que possa parecer, é uma prova evidente de que a ilustração está melhor do que nunca.

(Adaptado de um artigo de Paul Hogarth publicado na revista *Design n.º 251*)

5

Ron Gobb: o estilo «West Coast»

Eurico Gonçalves

AUTORES de HOJE

NASCEU em 1932. Em 1950 matriculou-se no Curso de Pintura da E. S. B. A. L., que abandonou no mesmo ano, inteiramente interessado no Surrealismo. Escreveu e ilustrou, em 1950/51, numerosas narrativas de sonhos, textos automáticos, poemas, etc. Publicou artigos de divulgação e crítica de arte e estudos sobre o Zen e a Escrita. Em 1966/67 foi bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian, em Paris, onde trabalhou com o pintor Jean Degottex. Vive actualmente em Paris. Tem participado em numerosas exposições colectivas nas Galerias de Março, Pórtico, Alvarez, Divulgação, Quadrante, Leonhart. 111, S. N. B. A., Salão GM 67, Museu de Amarante, Museu das Caldas da Rainha, Exposição da Fundação Calouste Gulbenkian no Brasil e Iraque, etc.

Realizou as seguintes exposições individuais: 1954: com Dante Júlio, na Galeria de Março, óleos e desenhos, com prefácio de Mário Cesariny. 1958: com João Viola, na Galeria do Diário de Notícias, óleos e desenhos. 1960: retrospectiva 1950-1960, organizada pela Comissão Pró-Associação de Estudantes da Faculdade de Letras de Lisboa. 1962: 27 desenhos neofigurativos, no Porto, com notas sobre o neofiguralivismo. 1964: desenhos, na Galeria 111; desenhos, na Galeria Divulgação (Lisboa e Porto), com apresentação de Fernando Pernes. 1965: desenhos, na Galeria 111. 1968: pinturas e descolagens, na Galeria Quadrante; exposição da Galeria Alvarez (Porto). 1969: pintura e descolagem, na Quadrante.

Eurico Gonçalves, cuja passagem pelo Surrealismo e pela Nova Figuração se processou ao abrigo de uma real capacidade de comprometimento epocal, ocupa um lugar de apreciável contorno na história da pintura moderna portuguesa. A sua inclusão na Exposição Imagem-Não-Imagem define-se nesse plano e foi traduzida através das suas primeiras fases, justamente quando o seu empenho se processava na consciência e prolongamento do fenómeno surrealista. A sua cultura, o seu exercício crítico, a sua forma interesse pelo Zen levaram-no a de meditar pela escrita e o seu uma pesquisa que tem desenvolvido desde 1964 com inteira coerência, desde uma pintura de sinais a uma recolha do gesto em termos de acção subsidiada pelos instrumentos ou directamente assumida na descolagem.

EXPOSIÇÃO DO CURSO DE FORMAÇÃO ARTÍSTICA

C. F. A.: «PERFECTIBILIDAD

Três professores do C. F. A., Adriano de Gusmão, Rui Mário Gonçalves e Ernesto de

ESTÁ PATENTE na Sociedade Nacional de Belas-Artes uma importante exposição de trabalhos relativos ao último ano de actividade escolar, demonstração significativa de uma orientação pedagógica moderna e de uma experiência cujas coordenadas enquadram o intuito formativo do Curso de Arte ali estabelecido. Este Curso, que bàsicamente propõe uma orientação dirigida a diferentes campos no domínio da comunicação visual, decorre da própria exigência estatutária da S. N. B. A. e corresponde a uma iniciativa em que este organismo tem arriscado muito do seu esforço e dos seus meios de acção. Numa altura em que as questões pedagógicas se colocam entre nós com inteira propriedade, a exposição que ocupa todo o grande Salão da S. N. B. A. é da maior oportunidade e encerra um vasto material de reflexão, sobretudo em ordem ao campo das chamadas «novas profissões». Perante esta circunstância, decidimos ouvir alguns professores daquele curso e divulgar as suas declarações em função do interesse que a exposição tem suscitado:

REALIDADES DO C. F. A.

Ao dr. Adriano de Gusmão, que partilha a direcção do CFA com o arquitecto Manuel Taínha, colocámos a seguinte questão:

SL: *A exposição de actividades do CFA constitui um documento precioso para se estabelecer o balanço de uma perspectiva de formação que corresponde já a uma experiência de alguns anos. Quais foram os objectivos dessa exposição e quais as conclusões que dela se podem, desde já, retirar?*

AG: Os objectivos foram, com efeito, fazer um balanço das actividades deste Curso, não apenas para revelação pública do que na realidade se persegue nesta nossa iniciativa de ensino — quando digo nossa, quero dizer da S. N. B. A. — mas muito para uso interno, para nossa própria *instrução* do que já está feito e do que carece ser aperfeiçoado e desenvolvido. Uma das características deste nosso Curso é a da sua perfectibilidade permanente... Pode dizer-se que, desde a sua criação em 1965, outra coisa não se tem feito que não seja a de um aperfeiçoamento sucessivo da sua própria estrutura e do seu efectivo exercício.

3 dos responsáveis do C. F. A.: A. Gusmão, R. M. Gonçalves e Ernesto de Sousa

SL: *Essa estrutura já não é, portanto, a mesma do início do Curso?*

AG: Não na verdade. Dois anos depois, o plano de estudos passou de dois para três anos, por se verificar que assim se correspondia melhor às exigências de habilitação prática dos alunos. A principal modificação foi então a da introdução dum curso preliminar, cujos magníficos frutos estão à vista. Não será exagero dizer-se que constituem o orgulho e a segurança do Curso. Trata-se do seu alicerce

SL: *Disse, a principal modificação. Houve portanto outras?*

AG: Sim, as matérias básicas estruturaram-se de um modo mais coerente entre si, objectivo este que cada vez mais nos preocupa levar até ao mais perfeito grau, se possível. Note-se que este CFA foi o primeiro a ser criado entre nós no seu género e ainda hoje conserva o seu carácter de verdadeiro pioneiro num ensino baseado em moldes modernos e bastante aberto.

SL: *Todo esse compromisso traz, decerto, grande responsabilidade para a S. N. B. A.?*

AG: Sem dúvida. A nossa exigência é grande e obriga a uma pesada tarefa. Graças à boa vontade dos professores e à generosa compreensão dos próprios alunos recebemos inestimável ajuda para a tarefa que nos impusemos, que a S. N. B. A. assumiu.

SL: *Qual foi a forma de participação dos alunos nesta exposição?*

AG: Desde o princípio, os alunos manifestaram sempre o seu interesse e dedicação pelo Curso. Nesta segunda exposição, o seu entusiasmo, correspondendo embora a novas turmas, repetiu-se Com mais esforço e sacrifício, dada a extensão e a maior importância da exposição. Foi na verdade admirável o empenho dos alunos na realização da Exposição, forma de afirmar e prestigiar o CFA.

SL: *Em que termos é então diferente esta exposição da anterior?*

AG: Imediatamente, pela escala de grandeza do material reunido, sua apresentação e montagem. Enchendo todo o nosso vasto Salão, esta documentação sobreleva de longe a exposição do passado. Depois, pelo alargamento entretanto alcançado pelo ensino, desde o Curso Preliminar até às duas especialidades melhor definidas na actual estrutura: comunicação visual e «design». Os trabalhos expostos dizem respeito aos três anos do curso global, em que temos finalistas este ano, e ao curso nocturno, extensão do CFA no que se refere à rubrica Educação Visual. Em boa verdade, esta não é uma exposição de trabalhos mas uma *exposição de trabalho*. Melhor: uma *exposição-trabalho*, talvez ainda não inteiramente inaugurada, pois reabrirá devidamente completada em Outubro. Esta exposição foi em si mesma uma tarefa final do Curso como uma acção de «Design». Foi programada nesse sentido e daí a sua originalidade.

SL: *Esse é efectivamente um aspecto que nos parece de salientar. O dr Gusmão falou na distinção entre curso curso global e curso nocturno. Poderá tornar essa distinção mais clara?*

AG: O Curso Nocturno corresponde a uma longa tradição na S. N. B. A. Era uma tradição, pois o ensino é uma vocação institucional desta Sociedade. Todavia, só agora se pode dizer que se estrutura satisfatòriamente dentro dum plano de ensino desta mesma Sociedade, na medida em que se visa apenas *um só* ensino e não dois, como até não há muito se verificava. Sendo certo que foi a necessidade, depois de uma esclarecida tentativa de remodelação, de reestruturar e desenvolver dentro de novos parâmetros esse velho e simpático curso nocturno, por onde passaram durante dezenas de anos centenas de alunos, que originou a criação de um novo curso mais amplo, disso resultou não apenas a existência do CFA mas o mais recente desdobramento do seu primeiro ano em aulas nocturnas em referência à Educação Visual. Portanto, há agora um programa comum e lógico de ensino, com aquelas diferenças que virão não só do condicionalismo dessas mesmas aulas à noite, para outra classe de alunos e dedicadas á Educação Visual do programa geral, mas também da liberdade de ensaio de cada professor. Esta exposição englobou, como era compreensível, a actividade dos dois cursos, diurno e nocturno, o que se verifica significativamente pela primeira vez.

SL: *Que conclusões se podem, portanto, retirar da exposição do CFA?*

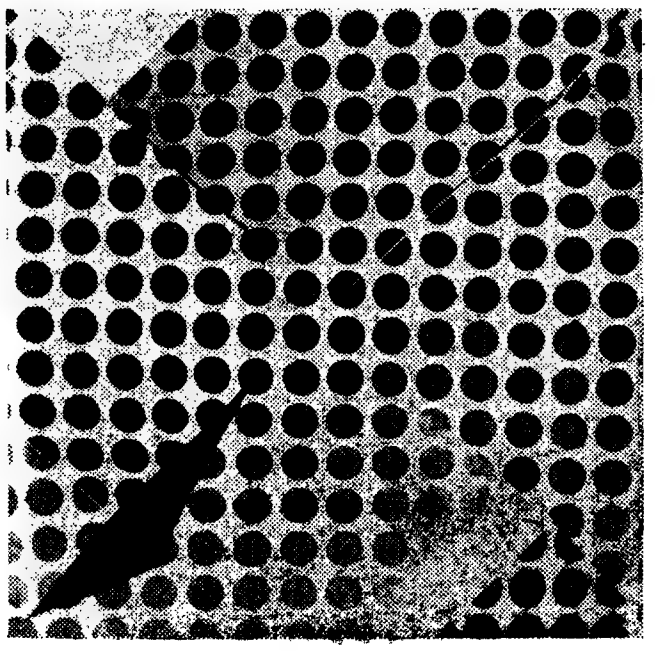
AG: Considero, na generalidade, esta exposição uma grande lição, que não se circunscreve ao próprio curso. A disciplina e o nível do trabalho alcançado pelos alunos é na verdade, apreciável. Os trabalhos das aulas de «atelier» aparecem como resultado duma aplicação comum, sob uma orientação de professores que sabem o que se pode exigir e o que se procura nesta básica educação visual e formação para-profissional. Assim se equacionam as possíveis saídas do Curso, que tem a sua utilidade como intrumento de trabalho. As características da sociedade moderna exigem cada vez mais o preenchimento de quadros a todos os níveis. A nossa programação pressupõe um nível médio, possibilita quer o aperfeiçoamento da habilitação profissional, quer a entrada em «ateliers» de arquitectura ou oficinas especializadas de «design» gráfico e industrial, como de resto já se tem verificado.

SL: *A par da programação dedicada às oficinas, o CFA tem uma cobertura teórica.*

AG: Existe essa cobertura teórica, com efeito, em regime livre. Os correspondentes ciclos de lições têm tido sempre o maior êxito, como os do dr. José Augusto França, que estudou, por exemplo, as personalidades e obras de Almada Negreiros e António Pedro, os do Eng.º Santos Simões, dr. José Blanc de Portugal e Ernesto de Sousa. O prof. Ferreira

COMUNICADO

Por contrato estabelecido com **Mezhdunarodnaja Kniga**, de Moscovo, a **Editorial Inova / Porto** tem o prazer de anunciar a publicação, **em rigoroso exclusivo para Língua Portuguesa,** e em tradução do Poeta Egito Gonçalves, das **OBRAS COMPLETAS DE MÁXIMO GORKI,** o genial romancista que foi também, no dizer de Urbano Tavares Rodrigues, «um dos maiores exemplos de coerência e generosidade, na vida como na obra, de que o nosso século pode orgulhar-se». Em 25 de Julho será lançado o primeiro volume, **Tomás Gordeiev,** e em 25 de Setembro, o segundo, **A Mãe.** Oportunamente, serão indicadas as datas de publicação dos outros volumes.



Tradução gráfica para o espaço tridimensional

DE PERMANENTE»

de Sousa, em diálogo com Rocha de Sousa

Aspecto da exposição do Curso de Formação Artística

de Almeida e dr. Rui Mário Gonçalves encarregaram-se da História da Arte.

ORIENTAÇÃO TEÓRICA ORIGINAL

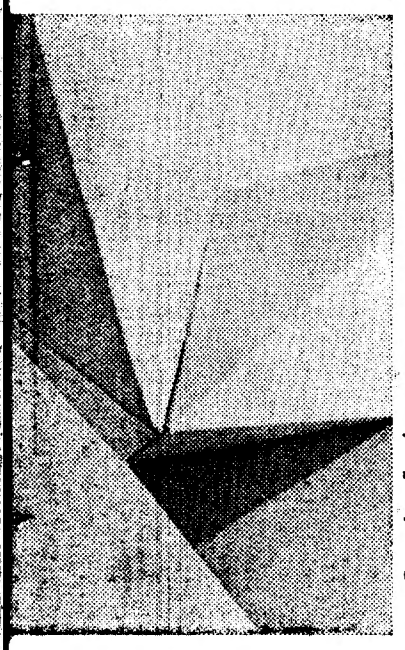
Na sequência deste contacto, abordámos o dr. Rui Mário Gonçalves e a ele colocámos o problema da iniciação dos alunos nas questões de ordem teórica, tendo em vista uma integração cultural.

RM: Entre as disciplinas de Teoria e História da Arte, está indicada para o 1.º ano uma que procura dar uma informação essencialmente visual É a Introdução á História Geral da Arte. Em todas as aulas são projectados «slides», geralmente reproduzindo obras de arte. Utilizamos o método comparativo para melhor realçar as diversas características das escolas do passado, como a de Florença e a de Veneza, assim como os movimentos e tendências inovadoras dos séculos XIX e XX. É a partir da análise de obras que se constrói o vocabulário técnico necessário para as dissertações. Por exemplo: a noção de cor tonal e de cor tímbrica sòmente é teorizada depois dos alunos terem comparado quadros de um Daumier com os de um Matisse. Os alunos exercitam-se nestes exercícios de análise visual das obras. Primeiramente, como é natural, acompanhando a análise proposta pelo professor, verificando com os próprios olhos. Mas a pouco e pouco adquirem a capacidade de participar na análise. Um dos cuidados a ter, é lembrar aos próprios alunos o valor provisório destas aproximações parcelares, ao estudar apenas um ou outro aspecto dum quadro, como a cor ou a linearidade, ou como o tema e o significado das figuras. Cada obra é uma totalidade expressiva, com um modo de organização próprio. Assim, para essas análises, tem-se o cuidado de utilizar um conjunto central de obras de valor comprovado, sobre as quais se insiste. Esse conjunto é analisado de um modo mais completo logo no início do ano pelo professor, prestando-se também algumas informações fundamentais — a serem revistas posteriormente — sobre o autor e a época. No decorrer do ano, esse conjunto-base é posto nas mãos dos alunos, sob a forma de reproduções tipo bilhete-postal, em todas as sessões. Passam a constituir, por um lado, um elemento de referência em relação ás novas obras que se vão analizando e, por outro, à medida que novos tipos de análise se vão fazendo, em dissertações mais evoluídas e introduzindo problemáticas mais complexas, o aluno pode diante dessas obras, que já lhe pareciam familiares, ir também refazendo um seu entendimento mais profundo.

SL: *Qual é a parte da História da Arte que serve de base a esta disciplina?*

RM. Como introdução à História Geral da Arte, esta disciplina ocupa-se apenas das nossas reacções perante o património artítico que melhor compreendemos, ou seja, a arte europeia a partir do século XV. Mas não estudamos històricamente todos os últimos seis séculos. Consideramos que há neles todos algo de comum, que foi instaurado nos séculos XIV e XV. Esse algo de comum corresponde aos valores que têm conduzido a civilização europeia nos últimos séculos e que se enraizaram nos nossos hábitos, condicionando os nossos juízos. Portanto conhecemo-lo ainda muito por dentro, embora cada um de nós tenha já notícia de que talvez já não corresponda às novas actividades técnicas e especulativas do homem de hoje. A modernidade é proposta de novos valores e de novos modos de comunicação. Ao tentá-la, revê-se criticamente estes últimos séculos e as suas linguagens. Como ao nosso curso interessa a análise e compreensão (compreensão histórica, sociológica e estética) da linguagem artística mais entranhada nos nossos hábitos, ao fazermos o estudo histórico da arte da século XV e da arte moderna, repararemos

(Cont. na pág. 6)



Organização do espaço

COLECÇÃO PORTUGÁLIA
acaba de sair
AS POLÉMICAS DE CAMILO
IV vol.
RECOLHA, INTRODUÇÃO E NOTAS DE
ALEXANDRE CABRAL
* * *
472 Págs. 95$00
PORTUGÁLIA EDITORA
AV. DA LIBERDADE, 13-3.º LISBOA

(Ilustração de Carlos Ferreira)

Retrato

PSEUDO-HOMENAGEM A ROGER VITRAC

ERA UMA ESPÉCIE de estátua negra. Bojuda. Disfarçada. Uma peça de bric-à-brac sem valor nenhum. Uma quinquilharia.

Um elefante.

Em vez do nariz, fica-lhe bem uma tromba. E argolas.

Não nas orelhas — que são grandes, pavorosas, clamorosas orelhas de BURRO! —, mas nos pulsos, que são fininhos e trémulos, de modo a que se ouça, perto e longe, o chincalhar das bugigangas.

Tem todavia um ar solene.

Dá atenção — absolutamente exclusiva e isolada — com que, sobre qualquer coisa: pano verde, secretária, livro enorme, quadro negro, parede, etc. — faz contas e mais contas. Tira as provas.

Tem a seu lado um cofre, um cofre-forte — um móvel monstruoso como ele. De retorcidos, dourados e veludos. Um móvel anacrónico e presente.

Tem muitos lacaios. De rojos.

A face não é negra: é branca, pálida de cera.

Ao lado do cofre a vela acesa. Um cirio. Alto e grosso. Aceso e fumegando.

Há fumo, muito fumo à sua volta. No ar. De dentro do cofre, quando se abre — sai fumo.

Também tem línguas de fogo.

Há uma caixa — de lata, mesmo lata, igual à das caixas de conserva, voltada para nós e ostentando (umas, redondas; outras, em forma de bola) desconformes e insólitas... pastilhas. São torrões de açúcar, que ele, A BARONESA, vai chupando. Ora nos intervalos, ora enquanto fala, — vai chupando.

Da barriga — pançuda, ventre inchado e nauseabundo de homem grávido — pendem-lhe fitas; fitas de várias cores. Há, penduradas ao ventre, muitas fitas escarlates.

Na cintura (isto é, no abdómen) uma cinta de senhora (em nylon) oferece espaço e cómodo para as fitas.

Um charuto de proporções grosseiras une-lhe e desune-lhe os lábios de velho libidinoso.

Em cada uma das orelhas, cada uma a direito para cada um dos lados esquerdo e direito — dois charutos compridos — que a personagem troca a seu bel-prazer com o que tem na boca.

Usa pantufas.

Masca continuamente qualquer coisa.

Tem frequentes acessos de fúria, por causa das contas: ou porque estão erradas, ou porque os lacaios contabilistas (variedade policroma — de vários matizes, várias estaturas, vários sentimentos, vários modos de agir, vários silêncios e trejeitos, várias posições no palco) ou porque eles se enganam frequentemente. Ele enerva-se.

Após as crises, — deita-se. É (ver-se-á) a sua posição predilecta.

Tem de haver, necessàriamente e colocada de modo bem visível, uma daquelas malinhas características de caixeiro-viajante; malinha de mão, género lancheira, é melhor. De algum modo se perceberá que é pesada; e de algum modo se verá, também, que tem dentro dela os objectos mais díspares e ridículos.

Haverá momentos reservados, só, para que dela salam (melhor, para que a maleta de pergamóide... vomite) papéis, muitos papéis, folhas misturadas a jornais, amolgadas umas, outras de dossier. Uma profusão de papéis, que, a certa altura, encherá, inundará o palco.

A música é um requiem.

(Lê textos históricos.)

RAUL DE CARVALHO

NA COMPRA DE UMA
MÁQUINA DE LAVAR LOUÇA
DESDE 100$00 MENSAIS
sem | entrada
fiador

OFERECEMOS 12 PACOTES DE sun
E 4 FRASCOS DE sun LÍQUIDO

JOVICA
Av. 5 de Outubro, nº 53-C - Telefs. 53 5010-47769
FILIAIS: Cacém - Sintra - Cascais - Venda Nova e
agora também no Largo de D. Estefânia, n.º 12-D

SEPSA
SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES ELECTROMECÂNICAS, SARL
LEÇA DO BAILIO

COMUNICA QUE A PARTIR DE 24 DO CORRENTE MÊS OS SEUS TELEFONES PASSAM A TER OS SEGUINTES NÚMEROS:

951616 - 10 LINHAS (PORTO)

AKAI

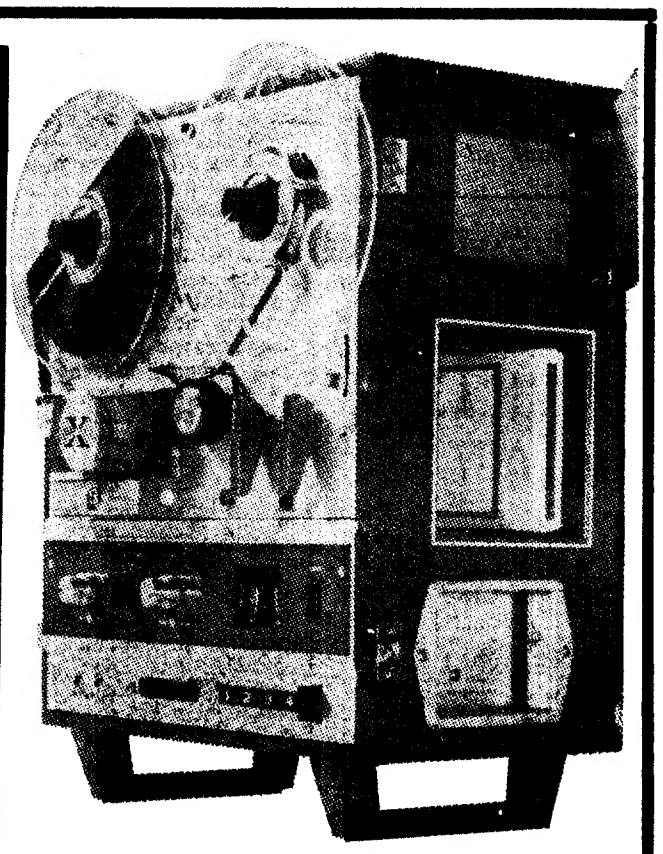
Quando pretender adquirir um gravador, certamente vai pensar nas possibilidades que o mesmo lhe oferece.

A AKAI ao conceber o modelo X-1800 SD pensou em si, lançando no mercado o gravador mais versátil do Mundo, com dois sistemas de gravação/reprodução

- EM FITA ESTEREOMAGNÉTICA
- EM CARTRIDGES DE 8 PISTAS

PARA MAIS DETALHES VISITE O REPRESENTANTE:

Ondex
— LISBOA —
Cebolas, 39-42



X - 1800 SD7

Sá Nogueira orienta uma aula do C. F. A.

Curso de Formação Artística

(Cont. da pág. 5)

mais fàcilmente nos elementos constitutivos dessa linguagem. A acção didáctica fundamental consiste em mostrar como as artes plásticas constituem modos de pensar, com uma linguagem própria. Assim, no caso da Pintura, por exemplo estuda-se o início do Renascimento Italiano e a Arte Moderna, para que, da comparação entre duas épocas, melhor se possa compreender quais são, e que funções podem assumir, os elementos constitutivos do sistema pictórico melhor conhecido. Numa época estuda-se a instauração desse sistema (e a história das origens é sempre da maior importância para a revisão crítica); na outra, que é a actual, estuda-se a sua desagregação. É pela época actual que o Curso inicia os seus estudos, para que melhor se possa compreender a vida própria da arte e as funções sociais que pode cumprir. Desde o início do século XIX até à actualidade, são indicadas as contribuições das sucessivas gerações de artistas, sublinhando-se a importância de alguns movimentos, como o Impressionismo, o Cubismo, o Surrealismo, o Abstraccionismo, a Pop-Art, etc, na revisão estrutural das permissas, funções e condições da actividade artística.

INTERVENÇÃO CRÍTICA

Ernesto de Sousa, que no sector da comunicação visual tem prestado assistência ao CFA, confiou-nos também algumas declarações:

ES: O que me tem interessado mais no meu trabalho de quatro anos no CFA, onde figuro aparentemente como professor, é a rara oportunidade de aprender, e aprender muito. Só se ensina aquilo que se não sabe e só se aprende aquilo que já se sabe... suponho que Platão devia ter afirmado isto, por competência e responsabilidade maiêutica, secularmente contraída. Ele terá falado também da ambição, que para a juventude só pode ser uma: a máxima. Suponho que o grande mérito do CFA, através de erros (lamentáveis) e acertos (inacreditáveis) tem sido esse: praticar metódicamente a ambição máxima... que, neste caso, se refere à formação e á informação «artística».

SL: *Artística?*

ES: Sim é uma palavra terrível, que muitas vezes não conseguimos evitar. Não será preciso evocar a «morte da arte» de Hegel, para o que podemos verificar à nossa volta; a verdadeira actividade artística tende a desaparecer como ocupação isolada, trabalho de bordadeira excepcional para clientes de luxo. A arte morre, pelo menos semânticamente, para reviver nos anúncios luminosos, nos «comics», e em geral, nos mais diversos e poderosos meios de informação massiva; na cidade, com todas as suas utilidades e loucuras; no teatro-participação; na investigação científica ou para científica da percepção visual, auditiva... talvez em novas formas de amor e de transformação de tudo. O CFA tenta organizar-se em pleno estado-de-coisas, velhas e estabelecidas, para remar contra a maré. Nós próprios, professores, temos sempre plena consciência disto? Não se trata só de apontar alunos a novas profissões (para as quais não há ensino oficial), como «designer», artista cine-gráfico, desenhador publicitário, etc, etc,— mas de tentar para todos uma consciência aprofundada do significado socialmente necessário e dinâmico desta *novidade*. É neste capítulo que ainda mais tivemos que fazer. É neste sentido que a presente exposição pode ser mais util.

SL: *E sobre a exposição?*

ES: Não é uma exposição de trabalhos mas sim uma exposição de trabalho. Assim tem sido assim deverá ser. A exposição começou por nos esclarecer a nós próprios, professores, mestres, alunos, esclarecendo-nos acerca dos métodos e das realizações respectivas, na sua unidade, na sua diversidade... E aqui saliento, o útil encontro dos trabalhos do Curso de Dia com os do Curso da Noite, este ano remodelado no sentido da coincidência com o espírito CFA. Ainda neste sentido a exposição tem falhas, e a maior, quanto a mim, é certa ausência de informação bibliográfica e flutuação quanto ao plano de trabalho. Esse plano, que vai elaborando conforme a verificação da respectiva necessidade (aí pode estar o seu maior mérito) deverá ter em conta o facto principal de que esta exposição *de trabalho* é um fecundo e vigoroso ensaio para outra mais didáctica, mais espectacular até, a inaugurar em Outubro. Nesse sentido, é necessário organizar inquéritos, interessar técnicos, futuros empregadores e preparar um trabalho sistemático de comparação com as instituições paralelas do estrangeiro... que podem constituir outras tantas situações de saída dos alunos, que queiram completar a sua especialização com outras competências.

SL: *Pensa que devem ser tomadas medidas para a reestruturação do CFA?*

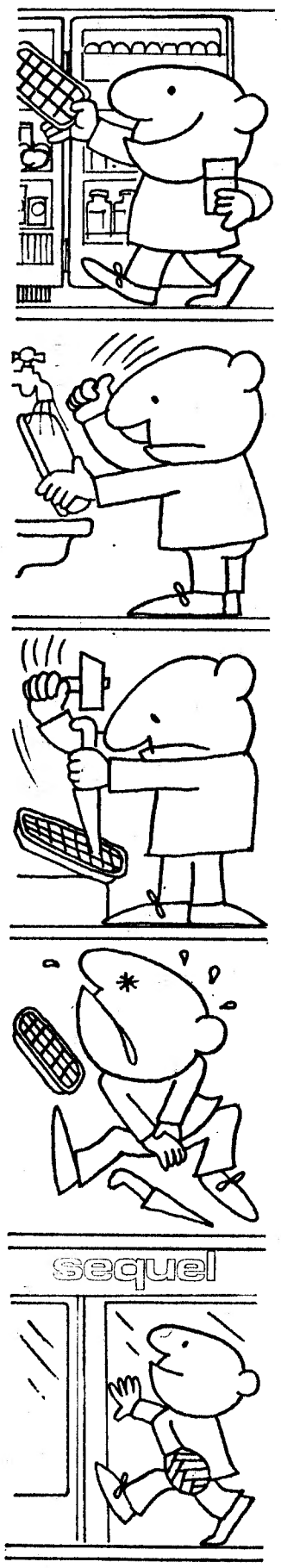
ES: Esta exposição deve dar-lhes alento. Paradoxalmente, julgo que a tarefa número um é agora a reestruturação do sector informativo (as incorretamente chamadas aulas «teóricas»), no seu duplo aspecto de ciclos livres e interpenetrados com as sessões de oficina. E porquê a tarefa número um? Porque num curso destes um dos maiores perigos é um espírito de excessiva especialização. Neste sentido, o convívio do especialista com o não-especialista (que é socialmente um especialista doutro sector) não pode ser descurado como tem sido, tendo-se até perdido algumas virtudes originais do Curso. A segunda tarefa, consiste em criar as condições que façam do CFA aquilo que ele tem que ser absolutamente, para remar contra a tal maré: um centro de investigação comum aos professores e aos alunos.

VIAGENS it
85 itinerários - incluindo viagem aérea, 6 noites em hotel (c/banho) e excursão da cidade
De LISBOA preços a partir de:

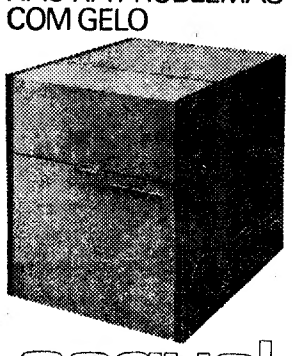
Para BERLIM	6.230$00
BRUXELAS	4.770$00
CASABLANCA	2.495$00
LONDRES	4.020$00
ROMA	5.360$00

UTILIZE O MULTICRÉDITO PARA PAGAR AS SUAS VIAGENS

ORGANIZAÇÃO
multitur
E. PINTO BASTO
DREY ANTUNES
GARLAND, LAIDLEY
TURISMO MOCAMBIQUE
TAIT & C.ia
VIAGENS E TURISMO



COM A MULTI ICE
Kelvinator
NÃO HÁ PROBLEMAS
COM GELO



sequel
Trav. do Moinho de Vento, 28 C
Tel. 67 32 94 / Lisboa 3

Vanguarda e subdesenvolvimento

(Cont. da pág. 1)

meno estético e como *produto de consumo;* as relações da *crítica* com as várias manifestações da *cultura de massa;* a arte transformada em *mercadoria* pela pressão e alcance cada vez mais eficazes dos meios de comunicação de massa (T. V., cinema, rádio, imprensa...), etc., etc.

Entre os multiplos e urgentes problemas discutidos em *Vanguarda e Subdesenvolvimento* (para a nossa área de interesses imediatos) um avulta em importancia: é a oposição feita por GULLAR entre uma *cultura autêntica* e uma *cultura de imitação* (e que EDUARDO PORTELLA chamaria de «cultura-realidade» e «cultura-abstracção), isto é, uma cultura radicada num *tempo brasileiro* e nunca num contexto alienigeno. Posição nacionalista ampla que, evidentemente, não poderá nunca prescindir das conquistas e sugestões estrangeiras, uma vez que o contexto brasileiro pertence á realidade global do universo e nela temos que nos situar como nação, como individuos e como criadores originais.

Desta importante proposição (que é fulcro temático de quase todos os ensaios aqui em foco), decorre a revisão feita do conceito «vanguarda», tal como é conhecido hoje, e cujo reequacionamento nos parece sobremaneira urgente. Recusando a rigidez conceitual que identifica sumáriamente «vanguarda» com «arte que leva a consequências extremas as pesquisas formais irracionalistas», FERREIRA GULLAR amplia de muito os dois tópicos para os quais convergem normalmente as discussões a respeito: de um lado o *carácter alienante* ou não do *vanguardismo*, de outro o *carácter retrógrado* ou não do *realismo*.

Através destas cento e tantas páginas, FERREIRA GULLAR torna suficientemente claro o facto de que nenhuma objectividade poderá existir em tais discussões, se inicialmente não for estabelecido o que se deve entender por «vanguarda» no contexto brasileiro. Nesse sentido analisa, de maneira arguta, o processo de divulgação de certa linha do vanguardismo europeu do inicio do século, realizada entre nós a partir da década de 50, pelo grupo do concretismo poético. Divulgação que, devido ás caracteristicas de que se revestiu, acabou por «apresentar o curso da arte como um desenvolvimento linear, fatal e históricamente incondicionado. É como se o processo artistico constituisse uma história á parte, desligada da história geral dos homens.» (p. 4).

Toda a severa análise desenvolvida, nesse sentido, por GULLAR parece-nos sumamente fecunda, não tanto pelo que respeita directamente aos acertos ou desacertos do movimento concretista em si, mas principalmente pelos caminhos que abre para a reflexão em profundidade com relação à historicidade ou a-historicidade que marca certos processos renovadores de nossa cultura polaridade que a nosso ver, é o problema nodal do trabalho criador da «geração de 60» brasileira (3) (á que pertence GULLAR).

Nas suas reflexões acerca da presença ou ausência da Histór.a em certos processos estéticos contemporâneos, FERREIRA GULLAR elucida com clareza as relações de interdependência entre a «estrutura circular» das obras e a concepção de uma *história estática*, relações que surgem como sintomáticas de uma postura existencial que já hoje, em face dos novos projectos que se abrem para o homem, não tem mais razão de ser. Como diz GULLAR ao mencionar aquela interdependência:

> «Se a História é um pesadelo, o caminho «para fora da história», empreendido por Mallarmé, fechou-se. Joyce, Eliot, Pound redescobrem Vico: a história caminha, mas caminha em círculo. (...) O *Finnegans Wake* pode ser lido a partir de qualquer de suas páginas: ele não tem começo nem fim. O livro termina com a palavra que começa, e Joyce queria que o seu significado global estivesse contido em qualquer de suas páginas isoladas. Pound em seus poemas, entrelaça factos e vozes das épocas mais diversas. A noção de *estrutura circular* dessas obras é o reflexo de uma concepção da história, que não evolui, mas que, essencialmente, apenas se repete.» (p. 19)

É exactamente contra essa aceitação que reage certa linha da «geração de 60», contra a consciência de que «o fluxo da História descreve círculos sucessivos num perpétuo recomeçar que anula o progresso e qualquer possibilidade de um homem novo.» (p. 36). Por essa urgente *conscientização histórica* que temos apontado como sendo a marca definidora dessa geração, é que cada vez se nos faz mais evidente a especificidade histórico-cultural do Brasil de hoje: projectado, em todos os sectores, para um esforço revolucionário, que é um *gesto de cultura*, uma *consciência construtivista* que assume (ou procura assumir) a verdade complexa e paradoxal da nossa realidade, em função do interesse colectivo.

Mais do que nunca, a arte revela a sua essencialidade. Das soluções dadas a ela nós vislumbramos na raiz o processo histórico de um povo que se encontra. O problema não se resume mais na dualidade: «alienação/engajamento», de uma estreita visão politizante, mas sim, numa dimensão mais ampla, *consciência histórica/a-histórica; realidade ou abstracção; autenticidade/mistificação...* Atitudes a serem escolhidas e que vão muito além de uma simples retórica de efeito, mas sem potencialidade fecundante e dinâmica... atitudes que devem empenhar o ser integralmente (a sua face «individual» integrada na fase «social» — como diria, talvez, GULLAR, e harmonizada com sua face «transcendente» — diríamos nós).

Pound: a história caminha em círculo

A propósito dessa urgente problemática — a reformulação da arte no nosso mundo — o leitor interessado universitário ou não, deve aproximar esta substancial leitura de *Vanguarda e Subdesenvolvimento* (Ensaios sobre a arte), de algumas outras, também recentemente lançadas, e que abordam o mesmo fenómeno por outros prismas e com outros objectivos. A leitura unilateral já não tem mais cabimento na nossa época de aceleradas e complexas mutações.

Lembramos, pois, a recente reedição de EDGAR MORIN — *O Espírito do Tempo* (Cultura de Massa no século XX), 2.ª edição, Rio, Ci.ª Editora Forense, 1969; AFONSO ÁVILA — *O Poeta e a Consciência Crítica*, Petrópolis, Editora Vozes, 1969; HAROLDO DE CAMPOS — *A Arte no Horizonte do Provável*, S. Paulo, Editora Perspectiva, 1969. Aliem-se a essas leituras um livrinho (pequeno só no tamanho) que foi lançado em 1963, EDUARDO PORTELLA — *Literatura e Realidade Nacional*, Rio, Edições Tempo Brasileiro; e o estudioso brasileiro (ou interessado nas coisas do Brasil) terá uma substancial matéria para estudo, confronto e possiveis novas conclusões acerca do vivo debate que se estabelece hoje entre a arte contemporânea e seus prováveis, ou improváveis, caminhos.

Embora a nossa cultura brasileira seja, como disse EDUARDO PORTELLA, uma «cultura da impaciência» (não a «cultura do desespero» européia: Kafka, Beckett, Ionesco...), é preciso que, principalmente os jovens, de quem ela vai depender totalmente num futuro muito próximo, saibam disciplinar a impaciência da crise de crescimento (individual e nacional) e consigam harmonizar a *urgência* com a *reflexão*. Os homens de 30 foram mais homens de acção do que de pensamento; os de 45, mais de pensamento do que de acção; os de 70 deverão unir *pensamento* e *acção*, na directriz realista de um «tempo brasileiro» muito diferente do «tempo europeu ou norte-americano»... e, para isso, aí estão as sendas abertas pela «geração de 60», e das quais um dos claros exemplos são estes ensaios de FERREIRA GULLAR, *Vanguarda e Subdesenvolvimento*.

---

(1) Ferreira Gullar, poeta, crítico e teatrólogo, nascido em S. Luís do Maranhão, em 1930, e radicado no Rio de Janeiro. Participante do movimento concretista inicial, foi um dos mentores da cisão que resultou no Neoconcretismo, fugaz movimento poético com perspectivas subjectivantes, do qual também se desligou mais tarde, aderindo a uma poética popular engajada. Recentemente publicou os ensaios de *Cultura em Questão* (1965) e os poemas *A Luta Corporal e Novos Poemas* (1966) e *Por você e Por mim* (1968).

(2) Ferreira Gullar — *Vanguarda e Subdesenvolvimento* (Ensaios sobre a arte). Rio, Editora Civilização Brasileira, 1969.

(3) Chamamos «geração de 60» aos poetas e ficcionistas das mais variadas tendências que se revelaram ou se afirmaram na década que acaba de findar e que apresentam, como denominar comum, a *intensa pesquisa* no sentido do *reajustamento da linguagem* ás solicitações dos novos tempos; e o impulso dinamico de *integração* do homem e da poesia no processo histórico em desenvolvimento. Aqui falando apenas dos poetas, incluimos sob o rótulo, as várias manifestações da *poesia-experimental* (=o grupo paulista da Poesia Concreta; o grupo mineiro de «Tendência» e o movimento «Praxis», e certas vozes significativas que surgiram isoladas: Mário Faustino (já falecido); Carlos Nejar, Ida Laura, Hilda Hilst; César Leal, Stella Carr, Walmir Ayala, Lindolf Bell, Marly de Oliveira, Luipe Cotrim Garaude (já falecida), Renata Pallotini... (Deixamos de assinalar certos nomes que talvez venham a ser significativos dentro da «geração», mas que até agora apenas publicaram um livro).

Tem problemas com
Chaves, Fechaduras ou Cofres?
Não se preocupe.
Dirija-se ou telefone à
Fábrica de Chaves
do Areeiro
Praça do Areeiro 9 A
ou suas filiais
Telef. 720698 - 711577

MAIORES DE 17 ANOS AMBIENTE SELECCIONADO
MÁRIO SIMÕES
E O SEU CONJUNTO
na «BOÎTE»
HIPOPÓTAMO
SERVIÇO DE CEIAS
MARQUE A SUA MESA PELO TELEFONE 48384
AVENIDA ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR N.º 3
ABERTO DAS 22 AS 5 H (Encerrado aos domingos)

PRONTUÁRIO DAS LETRAS

Lá longe, na Formosa, com Kawabata

Lá longe, na Formosa, houve no mês passado a III Conferência de Escritores Asiáticos, que reuniu cento e cinquenta nomes da Austrália, Ceilão, Hong-Kong, Indonésia, Irão, Japão, Malásia, Coreia do Sul, Nova Zelândia, Filipinas, Singapura, Tailândia, Vietnam do Sul, União Indiana, bem entendido da casa (China, aliás Formosa, aliás Taiwan, como se quiser) e um tanto estranhamente do Chile. Secretário: o polígrafo Lin Yutang, bem conhecido dos leitores brasileiros. Convidado de honra: Yasunari Kawabata, segundo asiático galardoado com o Prémio Nobel da Literatura (o primeiro, há muitos anos, foi o indiano Rabindranath Tagore).

Recolhemos estas informações do semanário formosino «Free China Weekly» **(n.os 25 e 26 do vol. XI, 21 e 28-6-70), agora chegado ás nossas mãos. Lê-se aí que a conferência durou três dias, abrindo com uma oração de Yutang sobre a situação do escritor no mundo moderno e tendo o seu ponto alto na intervenção de Kawabata, que depois de louvar o esforço cultural dos anfitriões derivou diplomática e estratégicamente para a antiga literatura japonesa, onde rastreou profundas influências chinesas.**

Marcado sobretudo pelas ausências (o sector dito socialista nega-se a contactar com a Formosa), o simpósio interessou-se de perto pelo problema das traduções. Foi decidido, por exemplo, instalar um centro especializado para a disseminação das obras literárias asiáticas, assunto a debater

Kawabata: convidado de honra

com mais pormenor em Seul, durante o próximo XXXVIII Congresso do P. E. N. Internacional. Segundo David Carver, convidado na sua qualidade de secretário-geral do mesmo P. E. N. Internacional, os escritores têm uma grande responsabilidade para com o resto dos humanos, de onde a urgência em traduzir literaturas pouco divulgadas para línguas de maior audiência. Foi entretanto revelado que o P. E. N. e a U. N. E. S. C. O. acabam de recomendar a divulgação de «Yukiguni» («O país da neve»), de Kawabata. Para Lin Yutang seria ainda oportuno seleccionar em cada país asiático três ou quatro obras representativas e enviá-las a outras nações do continente para aí serem traduzidas: a Ásia cada vez mais para os asiáticos. Aplausos calorosos das delegações indonésia e tailandesa.

A IV Conferência realizar-se-á num de dois países — Japão ou Irão, ambos interessadíssimos na organização do certame.

Correio de Espanha

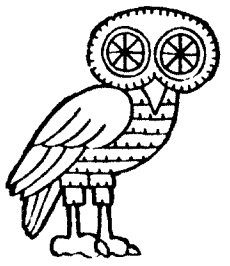
Nas edições Barral, de Barcelona, acabam de ser publicados em apresentação bilingue os *Poemas*, de Samuel Beckett, versão de Jenaro Talens. ● Sai torrencialmente o romance *«Las Hermanas Coloradas»*, de Francisco García Pavón, último Prémio Nadal. Figura central: Plinio, chefe da Polícia Municipal de Tomelloso, já conhecido de duas obras anteriores, *«El reinado de Witiza»* e *«El rapto de las Sabinas»* ● Tecnos, casa editora madrilena, lançou *«Razón mecánica, razón dialéctica»*, do social-democrata Enrique Tierno Galván, outro êxito recente no capítulo de vendas ● Marcuse dos primeiros anos também interessa: eis *«Ontología de Hegel y teoría de la historicidad»* nas edições Martínez Roca. Acolhimento reservado por parte da crítica, que chega a apelidar o famoso Herbert (não confundir com Ludwig) de «académico balbuciante».

Correio de França

Serão publicados no próximo ano os poemas completos de Jean Cassou (*«Oeuvres lyriques»*). Teve a ideia um editor suíço, Imerker, que pensa dar Cassou bilingue (em francês e em alemão). Entretanto Albin Michel lança brevemente, do mesmo autor, um novo romance ● Inundação no mercado estival gaulês com o reclamado *«Le parrain»* (*«The Godfather»*), de Mario Puzo, um ítalo-americano que fabricou o maior *best-seller U. S. A.* dos últimos anos: 4 milhões e meio de exemplares na edição original, mais 355 mil na Alemanha Federal em três meses, mais 100 mil agora, para apalpar terreno, em Paris e nas praias. Editor: Robert Laffont ● Verão com espiões na casa Stock: *«Les grandes histoires d'espionnage»*, de Allen Dulles, e *«Les super-espions»*, de Andrew Tully, vendem-se largamente ● Aconselhado por *«Le Figaro Littéraire»* aos seus leitores como livro de férias: *«Les pâtres de la nuit»* (*Os pastores da noite*), de Jorge Amado. Outros autores estrangeiros recomendados são o americano Norman Mailer, o japonês Kawabata, o inglês Graham Greene, o italiano Andrea Giovene e o albanês Ismail Kadaré, de que há a descobrir *«Le général de l'armée morte»* (ed. Albin Michel).

Correio de Inglaterra

A editora Penguin tem em estudo um nome português para a sua série dos Penguin European Poets. Fernando Pessoa? «Right» ● Jonathan Cape, uma chancela de grande prestígio, lança pròximamente, entre outros títulos, *«Paris peasant»* (*«Le payson de Paris»*), de Aragon; *«The Vivisector»*, do australiano Patrick White, proposto em 1969 para o Nobel; *«The Estate»*, de Isaac Bashevis Singer; *«Archaelogist of Morning»*, poemas de Charles Olson, um nome importante que a América perdeu há pouco tempo; e *«Although»*, também poemas, mas do checoslovaco Miroslav Holub, já revelado pela Penguin. Cape é o campeão do 2.º semestre de 1970.



Por cá

Por cá, num rápido registo, lembramos o IV volume de *As polémicas de Camilo*, recolha de Alexandre Cabral (Portugália), e na B. A. B. (Arcádia) o III volume da *Correspondência de guerra* trocada entre Churchill e Staline, e sobretudo um Sade, *«Eugénie de Franval»*. A Dom Quixote prepara-se para lançar uma antologia de Natália Correia, tendo retido para a época de 1970-1971 originais de António Ramos Rosa e Maria Teresa Horta.

UM MUSEU MUNICIPAL DE ARTE MODERNA

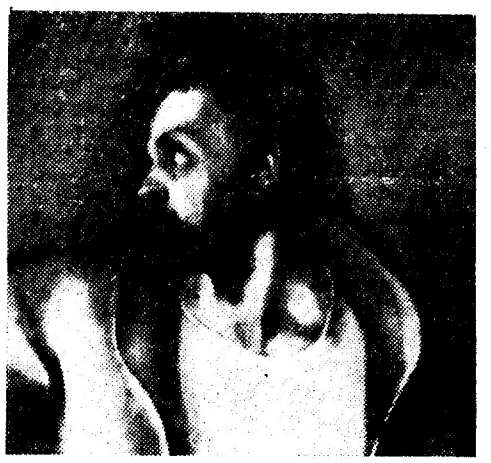
Folhetim artístico de José-Augusto França

QUANDO, há dias o banqueiro e coleccionador Jorge de Brito fez generosa entrega ao Município de Lisboa de duas obras notáveis da pintura contemporânea portuguesa, o «Camões» de António Soares e o «Fernando Pessoa» de Almada (ó esclarecido mistério do leilão dos «Irmãos Unidos»!), anunciaram os jornais o «futuro Museu Municipal de Arte Moderna». E declarou o Presidente da Câmara que deve ser revista a política do Município em relação aos museus da cidade — grande verdade em que pego e que me parece útil comentar aqui.

Sem dúvida que não será «defensável uma grande pluralidade de Museus»; sem dúvida que o museu da cidade não «poderá por si só preencher a lacuna que a dádiva (dos dois quadros ora recebidos) veio lembrar estar aberta». Sem dúvida que há uma lacuna — e tão grande ela é que não pode ser avaliada apenas ao nível municipal. Embora só a tal nível a análise sócio-cultural da vida artística portuguesa nos prove que ela pode ser, de momento, resolvida.

TRATA-SE, em suma, de haver ou não haver um Museu de Arte Moderna em Portugal.

Não há; e não podemos sequer lamentar que o não seja o Museu de Arte Contemporânea. Este é o que é — ou, melhor dizendo, *o que não é*. Moralmente ficou fechado à morte de Diogo de Macedo — ou, melhor dizendo,



Camões (pormenor), de A. Soares

Fernando Pessoa, de Almada

nessa altura propositadamente o fecharam. Não só moralmente: tècnicamente também, embora há muito, por não renovamento de estruturas e falta endémica de verba, ele não tivesse, ou não pudesse ter, mau grado a boa vontade de Diogo de Macedo, qualquer papel na vida cultural portuguesa. Assim permanece — e permanecerá. R. I. P. — que tal é a vontade, consciente ou inconsciente, de quem de poder.

A total ignorância da vida artística nacional por todo o lado se revela e só acabará em conclusão dum inquérito científico em que há muito insisto, tarefa multidisciplinar dentro do quadro duma disciplina entre nós misteriosa, a Sociologia da Arte. Dessa conclusão poderá resultar um programa de acção em que caiba o comatoso museu da Rua Serpa Pinto, o irreal museu (ou hangar) de Belém, as Escolas que deixarão de ser de Belas-Artes — e na qual não poderá deixar de colaborar civicamente a Fundação Gulbenkian nem poderá deixar de participar, em Lisboa, a Câmara Municipal.

DE antemão, porém (e sem falar aqui numa *política de descentralização cultural* que é indispensável ao nível dum país em desejado desenvolvimento), se sabe, por mínima experiência destas coisas, que um museu de arte moderna é òbviamente necessário. A solução municipal, em Lisboa, há muito me parece a melhor porque a mais realista. Nestes mesmos folhetins, defendendo, em 28-2-1968, a honesta redução do Museu de Arte Contemporânea a museu do século XIX, que está na sua vocação, nas possibilidades do seu tão mal valorizado acervo, e na fatalidade das suas instalações, verbas e mais elementos estruturais, sugeri que ao Município coubesse a criação dum museu que a esse se encadeasse, em informação cronológica, de modo a cobrir o que de moderno desde cerca de 1910 se produziu em Portugal.

Em Portugal, insisto, por realismo também. Seria português tal museu — e deixaria em aberto um outro, internacional, sem dúvida de extrema utilidade. Em aberto para melhor ocasião; mas não deixando eu de sublinhar o só aparente paradoxo de este museu internacional ser, ao fim e ao cabo, de muito mais fácil ou mesmo facílima criação. E tão económica, se se quisesse... Deixemos isso por agora e voltemos ao Museu Municipal de Arte Moderna que sugeri e agora vejo anunciado para um futuro quiçá próximo, se o exemplo do louvável doador dos dois quadros citados puder desencadear o processo necessário.

TEM muita razão o Presidente do Município em dizer que o Museu da Cidade é predominantemente histórico — bastando apenas que ele venha (na Mitra, onde o Prof. Mário Chicó tão inteligentemente o montou; no palácio dito do Pimenta, no Campo Grande, para onde se diz que irá; ou algures) a entender esta categoria histórica em termos culturais modernos de informação. Fazê-lo ou refazê-lo assim, responsàvelmente, é uma tarefa necessária; outra será fazer o museu de arte moderna, sem nisso pôr «grande plura-lidade» mas apenas mínima dualidade, por evidentes razões de método.

Mas o Presidente da Câmara disse ainda, com simpática sinceridade, «não ver nem sentir como se possam guardar e expor, em velhos palácios restaurados, peças de arte dos nossos dias». Dizendo isso, previa aliás o Presidente quem não estivesse de acordo com tal opinião. Eu, por exemplo, mais próximo de autor do presente folhetim...

Na verdade, informação e experiência asseguram que assim se pode fazer e assim se faz, nomeadamente em Itália, onde de resto quase de outro modo se não pratica.

Grandes arquitectos de interior especializados em museologia (um Albini, um Scapa) resolvem todos os problemas — do Castelo Sforzesco, aos Uffizi, ao Palazzo Bianco, ao museu de Palermo, com arte de todas as épocas. E o museu Picasso na velha fortaleza dos Grimaldi em Antibes é outro exemplo, agora francês. Idênticos espiecialistas há em Portugal — e aquilo que eles (Fernando Azevedo e Sommer Ribeiro) fizeram no quadro moderno da Fundação Gulbenkian, com obras antigas, muito bem o saberiam fazer com obras modernas em qualquer quadro antigo. É uma ciência de imaginação como outra qualquer — e a Câmara tem tantos palácios... No meu artigo de 1968, lembrei o Farrobo, em cuja aquisição então se pensava. Bastará estudar o caso.

É ainda uma questão de realismo, atendendo ao preço dum edifício de raiz, e à sua localização «fora de portas», com prejuízo de informação — uma das dimensões sociais da qual é a distância do centro urbano.